

TEXTOS
N E P O

49

CAMPINAS, SETEMBRO DE 2004.

**DIAGNÓSTICOS
REGIONAIS DO
ESTADO DO
MATO GROSSO**

AUTORES

**JOSÉ MARCOS PINTO DA
CUNHA**

**GISELE MARIA RIBEIRO DE
ALMEIDA**

FERNANDA RAQUEL

POLLYANA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



Reitor

Prof. Dr. Carlos Henrique Brito Cruz

Vice-Reitor

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. José Luis Boldrini

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Prof. Dr. Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Rubens Maciel Filho

Coordenador de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

Prof. Dr. Eduardo Guimarães

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO



Coordenador

Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo

FICHA CATALOGRÁFICA

Cunha, José Marcos Pinto da Cunha

Diagnósticos regionais do Estado do Mato Grosso /José Marcos Pinto da Cunha et al. - Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2004. 225p.

(Diagnósticos regionais do Estado do Mato Grosso, TEXTOS NEPO 49).

1. Estado do Mato Grosso. 2. Censos Demográficos. 3. Censo Agropecuário. I. Almeida, Gisele Maria Ribeiro de . II. Raquel, Fernanda. III. Carvalho, Pollyana de . IV. Título. V. Série.

Índice para catálogo sistemático

1. Estado do Mato Grosso - 301.32
2. Censos Demográficos - 301.32
3. Censo Agropecuário - 301.35

Editor dos TEXTOS NEPO

Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo

Apoio Técnico

Centro de Documentação: Adriana Cristina Fernandes e Rodrigo Lizardi de Souza

Produção Editorial: **NEPO-PUBLICAÇÕES**

Myrcia Skaetta

e-mail:publica@nepo.unicamp.br

RESUMO

Este trabalho é um dos resultados da pesquisa do projeto **Dinâmica Migratória e o Processo de Ocupação do Centro-Oeste Brasileiro: o caso de Mato Grosso**.

O texto envolve um conjunto de diagnósticos de todas as microrregiões do Estado do Mato Grosso, assim como definidas pelo IBGE, com dados considerados relevantes para a compreensão da dinâmica demográfica e migratória, além de alguns aspectos da estrutura econômica destas áreas, particularmente no que tange às atividades agrícolas. Como fontes centrais para a obtenção destes dados foram utilizados os Censos Demográficos (1970, 1980, 1991 e 2000) e ainda o Censo Agropecuário de 1995/96, disponibilizados pelo IBGE. Vale ressaltar que este trabalho foi bastante enriquecido com trechos de entrevistas coletadas em entrevista a campo realizada em 2001.

O objetivo central destes diagnósticos foi identificar e apresentar ao leitor de forma organizada, uma breve descrição das peculiaridades das diversas microrregiões do estado do Mato Grosso, no que se refere à sua dinâmica demográfica e alguns de seus condicionantes. Da forma como foi organizado, este texto permite ainda algum detalhamento das características regionais em nível municipal.

Assim sendo, mesmo considerando o seu caráter eminentemente descritivo, a partir destes diagnósticos é possível apreender um retrato aproximado da realidade e diversidade demográfica e espacial do Mato Grosso, bem como algumas relações de causalidade.

Bolsistas de Apoio Técnico:

Daniel Pessini Sobreira
Fernanda Raquel
Gisele Maria R. de Almeida
Pollyana de Carvalho

Bolsistas de Iniciação Científica:

Caroline Einloft Saldanha
Daniel B. Alves Corticeiro
Juliana Pupo Martins
Patrícia Viana Silva
Paula C. Ferreira Lemes

SÉRIE **TEXTOS NEPO**

T **EXTOS NEPO** - publicação seriada do Núcleo de Estudos de População da UNICAMP - foi criado em 1985 com a finalidade de divulgar pesquisas realizadas no âmbito deste Núcleo de Estudos. Apresentando uma vocação de cadernos de pesquisa, nesses seus vinte e dois anos de vida foram publicados quarenta e oito números, relatando trabalhos situados nas áreas temáticas correspondentes às linhas de pesquisa do NEPO.

Os exemplares que compõem a série vêm sendo distribuídos para instituições especializadas na área de Demografia, ou mesmo dedicadas à áreas afins, no País e no exterior, além de ser objeto de constante consulta no próprio Centro de Documentação do NEPO. Essa distribuição é ampla, abrangendo organismos governamentais ou não governamentais - acadêmicos, técnicos e/ou prestadores de serviços.

José Marcos Pinto da Cunha
Núcleo de Estudos de População
Coordenador

Roberto Luiz do Carmo
Núcleo de Estudos de População
Coordenador Associado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
DIAGNÓSTICOS REGIONAIS DO ESTADO DO MATO GROSSO	9
ALTA FLORESTA	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	11
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	14
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	15
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	18
ALTO ARAGUAIA	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	21
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	23
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	24
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	27
ALTO GUAPORÉ	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	29
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	31
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	33
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	35
ALTO PARAGUAI	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	37
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	40
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	41
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	44
ALTO TELES PIRES	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	47
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	50
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	52
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	55
ARINOS	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	59
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	62
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	64
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	67
ARIPUANÃ	
1. <i>Dados sobre População e Fluxo de Migrantes</i>	71
2. <i>População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural</i>	74
3. <i>Características da População e dos Migrantes</i>	75
4. <i>Informações sobre Atividade Agropecuária</i>	78

SUMÁRIO

CANARANA

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	81
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	83
3. Características da População e dos Migrantes	85
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	88

COLÍDER

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	91
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	94
3. Características da População e dos Migrantes	95
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	97

GUIABÁ

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	101
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	104
3. Características da População e dos Migrantes	105
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	108

JAURU

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	111
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	114
3. Características da População e dos Migrantes	115
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	118

MÉDIO ARAGUAIA

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	121
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	123
3. Características da População e dos Migrantes	124
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	127

NORTE ARAGUAIA

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	131
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	134
3. Características da População e dos Migrantes	135
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	138

PARANATINGA

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	141
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	144
3. Características da População e dos Migrantes	145
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	148

PARECIS

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	151
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	153
3. Características da População e dos Migrantes	154
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	157

SUMÁRIO

PRIMAVERA DO LESTE

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	161
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	164
3. Características da População e dos Migrantes	165
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	167

RONDONÓPOLIS

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	171
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	173
3. Características da População e dos Migrantes	174
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	176

ROSÁRIO DO OESTE

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	179
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	181
3. Características da População e dos Migrantes	182
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	186

SINOP

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	189
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	191
3. Características da População e dos Migrantes	192
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	194

TANGARÁ DA SERRA

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	197
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	199
3. Características da População e dos Migrantes	200
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	203

TESOURO

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	205
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	207
3. Características da População e dos Migrantes	209
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	212

ALTO PANTANAL

1. Dados sobre População e Fluxo de Migrantes	215
2. População e Migração Segundo Área: Urbana ou Rural	217
3. Características da População e dos Migrantes	218
4. Informações sobre Atividade Agropecuária	221

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

225

DIAGNÓSTICOS REGIONAIS DO ESTADO DO MATO GROSSO

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um dos resultados da pesquisa do projeto ***Dinâmica Migratória e o Processo de Ocupação do Centro-Oeste Brasileiro: o caso de Mato Grosso***, realizado entre 2001 e 2004 e que contou com o apoio do CNPq através de uma bolsa de produtividade, Iniciação Científica e Apoio Técnico.

Este texto abrange um conjunto de diagnósticos de todas as microrregiões do estado do Mato Grosso com dados relevantes sobre a dinâmica demográfica e migratória e aspectos da estrutura econômica, particularmente sobre as atividades agrícolas. Como fontes centrais para a obtenção destes dados foram utilizados os Censos Demográficos (1970, 1980, 1991 e 2000) e ainda o Censo Agropecuário de 1995/96, disponibilizados pelo IBGE. Vale ressaltar que este trabalho foi bastante enriquecido com trechos de entrevistas coletadas em entrevista a campo realizada em 2001.

Destacamos que este texto representa um produto parcial não contemplado pelo projeto original e que foi possível graças à criatividade e capacidade técnicas das bolsistas de AT, Gisele M. R. de Almeida e Fernanda Raquel que, auxiliadas pelos demais membros da equipe souberam dar concretude a essa interessante forma de organização dos dados.

O objetivo central deste texto foi identificar, em rápidas pinceladas, as peculiaridades das diversas microrregiões do estado do Mato Grosso, através das tendências populacionais e dos fluxos migratórios observados na evolução dos dados disponibilizados pelos Censos Demográficos. Além disso, tal trabalho permite um olhar mais minucioso das características estruturais e das formas de desenvolvimento econômico de cada uma das vinte e duas microrregiões, já que grande parte das tabelas é constituída por informações relativas não só às microrregiões e ao estado, mas também aos municípios.

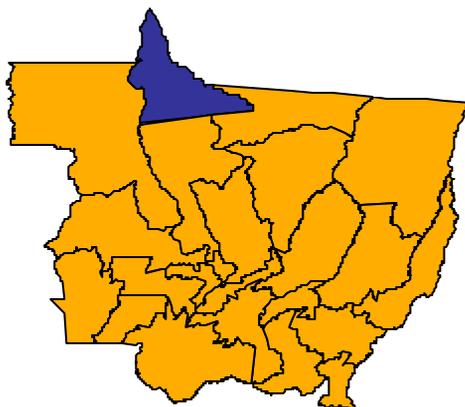
A análise é basicamente estruturada em quatro partes: 1) dados sobre população e fluxo de migrantes, 2) dados sobre população e migração, segundo seu destino: urbano ou rural, 3) características gerais da população e dos migrantes, e finalmente 4) informações sobre a atividade agropecuária.

Na primeira parte é traçado um breve histórico da microrregião, com suas principais características de colonização e tendências populacionais. Na segunda parte, a ênfase é no destino dos fluxos migratórios, de maneira a verificar as tendências de urbanização nas microrregiões. Na terceira parte, dá-se atenção à descrição das principais características dos migrantes e não-migrantes mato-grossenses com destaque para a inserção produtiva e a escolaridade dos mesmos, uma vez que tais elementos foram importantes na análise realizada pelo projeto. Finalmente, realiza-se um diagnóstico sobre as atividades econômicas relacionadas às atividades agropecuárias, particularmente com dados sobre uso da terra e pessoal ocupado nestas atividades.

Portanto, apesar do seu caráter descritivo, a partir da realização destes diagnósticos regionais, pode-se obter um retrato aproximado da realidade e diversidade demográfica e espacial do Mato Grosso. Neles são destacados as diversas peculiaridades e as diferentes tendências populacionais e dinâmicas econômicas observadas nas regiões do estado, de maneira a fornecer ao leitor algumas pistas que permitam compreender as diversas relações de causalidade existentes nos processos de migração observados no Mato Grosso. Deve-se frisar que as análises mais consistentes e conclusivas foram consolidadas no relatório final do projeto e cujos resultados serão em breve divulgados.

Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha
Coordenador do Projeto

Alta Floresta



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A microrregião apresenta alta taxa de crescimento na década de 70, período em que teve início a implantação do município de Alta Floresta, cuja origem se consolidou através de um projeto de colonização particular pela empresa INDECO (Integração Desenvolvimento e Colonização). Alta Floresta foi fundada em 1973, com o objetivo de receber os primeiros migrantes em 1976, vindos principalmente do estado do Paraná, atraídos pela expectativa de ser uma terra propícia ao plantio do café (idéia divulgada através de propaganda e incentivos financeiros pela empresa colonizadora) ¹.

Outro fator que atraiu consideráveis fluxos demográficos foi a extração de minérios, trazendo migrantes de outros estados, como das diversas regiões do nordeste. Embora esse tipo de exploração tenha sido efêmera, ao que tudo indica, teve relevância no processo de ocupação e crescimento populacional da região como se mostra abaixo nas palavras do prefeito do município de Alta Floresta em julho de 2001:

¹ Um estudo detalhado sobre a ocupação de região foi feito por Jatene. Ver Jatene, Heliana da Silva. Reabertura da fronteira sob controle: a colonização particular dirigida de Alta Floresta. (Dissertação Mestrado). UNICAMP, 1983.

“Não foi uma colonização muito pequena, mas foi concentrada por paranaenses. As pessoas vieram da região Sul, do Norte do Paraná. No meio desse período, dessa colonização de 79, 80, estourou o garimpo na região. Você mesclou aí o paraense, o maranhense, o pessoal lá do Nordeste, né, e esse garimpo ficou uma década, comandou a região. Então a presença das pessoas foi muito forte. Acabando o garimpo ficou só a herança social muito grande, pois esse pessoal é itinerante né, acompanha a onda do ouro, daí foram embora, e ficou uma região arrasada, ambientalmente falando, ecologicamente destruiu tudo por aí, uma herança social muito grande, porque o garimpeiro quando passa fica mãe solteira, filho sem pai, fica a prostituta... Então a região, socialmente, ficou muito carente, com muito problema. Porque mesmo o produtor que veio do Paraná ele foi garimpar também, pois na época o grama do ouro valia dez sacos de arroz. Hoje não, eles tão voltando para a zona rural, né?”

Em visita ao local, além do prefeito, foi possível ouvir os depoimentos do secretário de Agricultura do Município de Alta Floresta e de um pequeno proprietário do Município de Bandeirantes. Nesta conversa informal, os entrevistados destacam as repercussões da atividade garimpeira para o rápido e significativo crescimento populacional de Alta Floresta.

Ainda na década de 80 sua taxa de crescimento apresenta-se alta, mas, já há evidências de decadência, sendo esta confirmada pelo crescimento negativo na década de 90. Assim, em 30 anos, Alta Floresta passa de microrregião com maior taxa de crescimento do Estado, a aquela microrregião a apresentar crescimento negativo na última década. Suas taxas de crescimento nas décadas de 70 e 80 sempre estiveram muito acima das taxas médias do estado de Mato Grosso, situação completamente revertida nos anos 90 (sua taxa negativa fica 4% abaixo da taxa de crescimento do Estado).

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Alta Floresta
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ALTA FLORESTA	815	16.291	66.739	46.956	34,9	13,7	-3,8
APIACÁS	142	2.532	7.344	6.659	33,4	10,2	-1,1
CARLINDA	-	-	-	12.306	-	-	-
NOVA BANDEIRANTES	-	-	-	6.867	-	-	-
NOVA MONTE VERDE	-	-	-	6.820	-	-	-
PARANÁITA	331	4.188	12.146	10.240	28,9	10,2	-1,9
ALTA FLORESTA	1.287	23.011	86.229	89.848	33,4	12,8	0,5

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Alta Floresta se destaca no Estado de Mato Grosso pela atratividade migratória, que aumenta na década de 80. De acordo com as entrevistas, é possível dizer que a atividade do garimpo vai atrair muita gente na segunda metade da década de 80:

“Eu acho que tinha 120 mil habitantes em Alta Floresta em 88, 90, nos anos 90, né. É lógico que também o garimpo teve uma influência muito grande, que é muita gente de fora, do Maranhão, garimpeiro. Na verdade, eles passam por aqui, né. Eles passam, né. (...) Passam por questão do ouro e eles vão embora, e é lógico, voai diminuir a população.” {secretário da agricultura do município de Alta Floresta}.

De acordo com informações coletadas com os entrevistados acima citados, os municípios que compõem a microrregião de Alta Floresta viveram processos de emancipação em datas recentes: Paranaíta, final da década de 80; Nova Bandeirantes, Monte Verde e Apiacás, início da década de 90, e o município de Carlinda, final da década de 90.

Os dados do Censo de 2000 mostram uma reversão na tendência nos dados de Alta Floresta: houve uma grande redução na taxa de crescimento demográfico, que de 12,8%a.a. foi para 0,5% na microrregião e se tornou até negativa em alguns municípios, como o de Alta Floresta. Este fato explica-se basicamente pelo esgotamento da atividade garimpeira nesta microrregião, evidenciado principalmente nos anos da década de 90.

Tabela 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Alta Floresta
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Alta Floresta	18131	16106	6844	491	10948	8771	1.857	4.143	4625	279	6777	6948	0,9	0,4	-0,1	0,7	-0,2	-0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Os dados da tabela corroboram este argumento sobre a atividade garimpeira. Na década de 70 são 20 mil imigrantes interestaduais mais ou menos que chegaram

à microrregião, número que vai chegar aos 50 mil da década de 80. A migração intra-estadual apresenta um comportamento mais homogêneo ao longo do período analisado.

A migração interestadual para a microrregião de Alta Floresta vai diminuir significativamente no decorrer da década de 90, em paralelo ao aumento do índice de emigração do mesmo tipo.

Os dados da tabela 3 mostram que o município de mesmo nome da microrregião - Alta Floresta - é o mais representativo segundo o perfil levantado.

Com os dados de 2000 observamos que esta tendência de perda populacional se acentua, culminando com um saldo migratório negativo ao final do período. Outro elemento de destaque é que todos os municípios de Alta Floresta tornaram-se mais urbanos ao longo da década de 90, como mostra a tabela 3.

Tabela 3

Volumes de Migração Interestadual, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios. Microrregião de Alta Floresta. 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	I.E.M.	Grau de Urbanização
ALTA FLORESTA	39.829	18.517	21.312	0,4	56,1	2925	6106	-3181	-0,4	79,4
APIACÁS	6.305	2.324	3.981	0,5	62,2	546	544	2	0,0	67,0
PARANAÍTA	7.233	3.802	3.431	0,3	54,4	590	773	-183	-0,1	46,3
ALTA FLORESTA*	53.367	24.643	28.724	0,4	56,4	4061	7423	-3362	-0,3	60,5

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados acima.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Nos anos 70, Alta Floresta aparece como uma microrregião quase que totalmente rural (não fossem os 4% de população urbana). Porém, em 30 anos pode-se dizer que o processo de urbanização foi intenso, sobretudo na década de 90. Ainda assim, Alta Floresta sempre apresentou uma população urbana muito menor que a média do Estado, e conseqüentemente uma população rural bem maior (situação atenuada somente na década de 90). No ano de 2000 é a microrregião a apresentar a segunda menor população urbana de Mato Grosso.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural. Microrregião de Alta Floresta (%).
1970, 1980, 1991 e 2000**

Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ALTA FLORESTA	3,8	96,2	17,0	83,0	56,1	43,9	79,4	20,6
APIACÁS	3,8	96,2	62,2	37,8	62,2	37,8	67,2	32,8
CARLINDA	-	-	-	-	-	-	25,0	75,0
NOVA BANDEIRANTES	-	-	-	-	-	-	27,1	72,9
NOVA MONTE VERDE	-	-	-	-	-	-	32,2	67,8
PARANAÍTA	3,8	96,2	54,4	45,6	54,4	45,6	53,5	46,5
ALTA FLORESTA	3,8	96,2	28,8	71,2	56,4	43,6	60,5	39,5

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural. Microrregião de Alta Floresta
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Alta Floresta	27,6	55,1	60,5	72,4	44,9	39,5
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A migração com destino rural se mantém com média superior ao Estado em todo o período analisado, mesmo nos na década de 90, na qual um terço dos imigrantes tinham como destino as áreas rurais. Os dados do Censo de 2000 confirmam esta tendência e mostram que o destino rural se reduziu ainda mais ao longo da década de 90, embora este destino seja superior à média do total de Mato Grosso.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

O aspecto que mais nos chama a atenção é a queda vertiginosa da absorção da mão-de-obra migrante pela agricultura da década de 70 para 80, em paralelo ao crescimento da categoria “parceiros e meeiros”, estando estes últimos bem acima da

média de MT. Esta queda na absorção de mão de obra na agricultura nos anos 80, provavelmente relaciona-se com o fracasso de diversas tentativas e esforços na plantação de vários produtos na região, sobretudo devido ao solo impróprio e à falta de investimento na produção agrícola.

TABELA 6
Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva. Microrregião de Alta Floresta.
70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Alta Floresta	11,9	2,4	0,9	-	26,9	0,8	7,9	8,3	0,2	21,4	15,4	2,5	0,8	4.436
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
80/91	Alta Floresta	11,9	2,4	0,9	-	26,9	0,8	7,9	8,3	0,2	21,4	15,4	2,5	0,8	4.436
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
1991/2000											
Alta Floresta	5,9	1,5	3,2	12,6	15,3	26,7	2,4	25,0	6,4	0,9	3.200
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

Observação: Para 2000, para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual essas devem estar distribuídas na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

De acordo com os dados, se percebe que os migrantes estão distribuídos nas diferentes ocupações do 'mercado de trabalho' de maneira muito semelhante (apresentam as mesmas porcentagens de participação, ou diferença de no máximo 5%) à população total. Esta evidência nos leva a pensar que não há resistência em incorporar o migrante como trabalhador, e mais ainda, que este migrante não está indo para Alta Floresta a fim de ocupar postos de trabalho preteridos pela população local.

No mundo do trabalho de Alta Floresta percebemos que a tendência é o crescimento da inserção envolvida em atividades agropecuárias, como confirmam os dados do Censo 2000, segundo a categoria "autônomo ou conta própria na agropecuária". Essa afirmativa vale para os trabalhadores em geral, não importando sua origem. Afinal, esta microrregião começa a ter certa expressão no cenário

estadual praticamente só a partir de 70, justamente pelo grande fluxo de migrantes que para esta microrregião com o objetivo de trabalhar em atividades rurais.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva. Microrregião de Alta Floresta. 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado				Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	5,2	14,6	6,7	2,4	1,3	5,3	17,0	0,0	20,8	17,0	6,2	0,5	11748
	Não-migrante	6,8	16,2	7,3	3,4	1,3	4,9	17,8	0,1	15,6	14,8	4,5	4,5	57593

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado				Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços					
91/2000	Migrante	5,9	1,5	3,2	12,6	15,3	26,7	2,4	25,0	6,4	0,9	3200
	Não-migrante	4,71	2,65	3,04	15,37	12,80	13,50	12,04	29,24	5,95	0,70	11688

Fonte: FIBGE, Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

Observação: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual essas devam estar distribuídas na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Os dados referentes à escolaridade demonstram que em Alta Floresta o grau de instrução é melhor entre os migrantes que entre os não-migrantes, situação bastante evidente principalmente para aqueles que têm "2º grau completo ou mais". A tabela permite observar que esta é uma tendência geral no MT, ou seja, a população migrante apresenta melhores níveis de escolaridade que a população 'local'.

Além disso, no caso de Alta Floresta, tanto a população migrante como a não-migrante apresenta médias inferiores àquelas alcançadas por essas pessoas no Estado como um todo. Os dados do Censo de 2000 continuam evidenciando que a população migrante apresenta melhor nível de escolaridade que a população não-migrante, mas agora o quadro em Alta Floresta apresenta um cenário mais positivo diante dos dados do total do estado.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Alta Floresta
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91									
Alta Floresta	Migrante	23,0	24,0	35,6	9,2	7,7	0,4	0,2	12629
	Não-migrante	25,4	28,8	33,2	7,0	5,3	0,2	0,1	84664
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,1	1.298.179
91/2000									
Alta Floresta	Migrante	13,05	22,79	38,06	11,42	14,49	0,11	0,11	4.598
	Não-migrante	18,16	26,32	35,31	8,79	11,04	0,24	0,15	20.460
Total UF	Migrante	11,01	18,60	35,57	13,35	20,95	0,43	0,10	130.481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A *pecuária* tem um peso muito representativo para a economia regional, ultrapassando a média do estado do Mato Grosso referente a este tipo de atividade. Este aspecto é corroborado pelos dados de utilização de terras, já que está muito abaixo da média do Estado a utilização para *lavouras temporárias*, provavelmente causado pelo tipo de solo nesta região (não muito fértil), dificultando assim o uso da terra para a agricultura.

Os depoimentos recolhidos durante a visita ao local confirmaram a importância da atividade pecuária para a região, mas também se destacou o incentivo a outras atividades que estariam ganhando cada vez mais espaço, como por exemplo, o café e o palmito.

No município de Alta Floresta há um direcionamento para a produção em áreas emergentes, como a orgânica com destaque para o café, a pupunha e o guaraná.

TABELA 9
Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica. Microrregião de Alta Floresta. 1995/1996

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica						TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	
Alta Floresta	3,6	0,0	2,3	82,1	5,7	6,3	1.969.800
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

O secretário municipal de agricultura de Alta Floresta defende a idéia da diversificação como forma de garantir à sobrevivência de pequenos e médios produtores nas suas terras. Além disso, haveria um processo de industrialização em curso. Atualmente, há um laticínio, um frigorífico, uma cooperativa de produção de polpa de frutas.

Destacou-se também nas entrevistas um esforço no sentido de conduzir à transformação da região em um pólo turístico, priorizando os aspectos ecológicos das riquezas naturais (matas, rios, etc.) e incentivando o artesanato local.

Quanto ao mercado de trabalho, não foi possível obter informações mais precisas. Segundo os dados do censo agropecuário, a porcentagem de pessoal ocupado pela pecuária está entre as menores de Mato Grosso, favorecendo a ocupação na produção mista, situação semelhante ao Estado de Rondônia com o qual esta região faz fronteira.

TABELA 10
Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas) Microrregião de Alta Floresta 1995/1996

	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Pesca e aquicultura	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	TOTAL
Alta Floresta	22,5	0,7	15,0	36,3	0,0	23,7	1,7	21.179
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	0,1	12,7	1,8	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

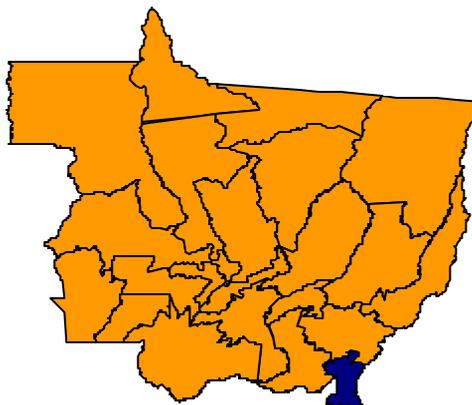
Destaque para a extensa área ainda a ser ocupada diante da existência representativa de matas e florestas, mesmo diante da importância da pecuária, já que a sua área ocupada por pastagens está bem abaixo da média do Estado. Ainda que a concentração de terras continue sendo uma realidade para a estrutura agrária da região, sabe-se que os pequenos e médios produtores têm sido beneficiados com políticas de incentivo e investimentos.

TABELA 11
Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de
Terras (Hectare). Microrregião de Alta Floresta.
1995/1996

Microrregiões	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,2	0,1	0,0	0,0	0,4
10 a menos de 100 ha	1,4	2,8	2,1	0,4	6,6
100 a menos de 1.000 ha	0,6	6,7	7,1	0,4	14,9
1.000 a menos de 10.000 ha	0,2	8,8	19,2	0,9	29,0
10.000 a menos de 100.000 ha	0,1	8,5	33,8	1,6	44,1
100.000 ha e mais	0,0	0,3	4,8	0,0	5,1
ALTA FLORESTA	2,5	27,1	67,0	3,3	1.969.800
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Alto Araguaia



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

As taxas de crescimento da microrregião ficam bem abaixo das taxas do Estado. O município de Alto Taquari tem um movimento populacional bastante curioso: sua taxa de crescimento fica acima da taxa da microrregião na década de 70, reduz-se para 1,6% nos anos 80 e cresce (quase três pontos percentuais) no período seguinte.

As taxas de crescimento demográfico em Alto Araguaia decrescem ao longo dos 30 anos observados, mas são sempre positivas. Porém, em nenhuma das décadas, Alto Araguaia apresenta crescimento elevado, nem mesmo na década de 70, como as outras microrregiões mais ao sul; nem na década de 80, como algumas microrregiões do norte mato-grossense.

A participação de sua população no total populacional de Mato Grosso decresce gradativamente ao longo dos anos, de 2,24% em 1970 para 0,96 em 2000. Em todas as décadas a microrregião apresenta crescimento demográfico ao ano mais baixo do que a média estadual.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Alto Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ALTO ARAGUAIA	5.829	8.701	10.745	11.332	4,1	1,9	0,6
ALTO GARÇAS	5.890	6.665	8.253	8.325	1,2	2,0	0,1
ALTO TAQUARI	1.718	2.522	3.009	4.460	3,9	1,6	4,5
ALTO ARAGUAIA	13.437	17.888	22.007	24.117	2,9	1,9	1,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Alto Araguaia sofreu uma perda populacional para outras microrregiões ao longo do período, mas manteve uma alta rotatividade migratória. Dos 121.456 migrantes que saíram do Mato Grosso na década de 70, 2.429 saíram desta região, enquanto 4.561 pessoas chegaram de fora do Estado. Nos anos 80 foram 4.875 imigrantes e 4.644 emigrantes interestaduais, deixando o Índice de Eficácia Migratória para esse período nulo. De acordo com dados do IBGE o principal destino e origem dos migrantes interestaduais é o Estado de Goiás, nas duas décadas analisadas. Os dados do Censo 2000 mostram que a população nesta microrregião expandiu-se, mas muito pouco (apenas 1%a.a.), consolidando assim a tendência de retração populacional que já se observava.

Um fato peculiar da microrregião é que ambas as emigrações (inter e intra estadual) decrescem no segundo período analisado (a inter-estadual cai para 1,9% e a intra-estadual cai para 1,4%), enquanto que na UF elas dobram. Porém, mesmo com uma emigração intra-estadual decrescente, Alto Araguaia apresentou na década de 80 um IEM negativo: -0,3%, um dos mais baixos de MT. A principal origem dos migrantes internos que vai para a microrregião é, respectivamente, Tesouro e Cuiabá, nos anos 70 e 80. Já o principal destino é Cuiabá e Rondonópolis, também nas décadas de 70 e 80, respectivamente.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Alto Araguaia
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Alto Araguaia	2950	2483	2310	1461	3.233	2.219	838	946	996	1.309	2.033	2.064	0,3	-0,1	0,0	-0,2	-0,4	-0,1
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

As três cidades que compõem a microrregião apresentam elevado grau de urbanização, já acima do Estado na década de 80, sendo que esses índices crescem ainda mais nos anos 90. O saldo migratório é negativo na década de 80 e o número de imigrantes sofre grande queda: de 6.681 no primeiro quinquênio, vai para 1.821 no segundo período, indicando perda de atratividade num curto período.

Os dados de 2000 mostram um aumento no grau de urbanização para todos os municípios e uma reversão no saldo migratório, que neste momento passa a ser positivo.

TABELA 3
Volumes de Migração Interestadual, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios
Microrregião de Alto Araguaia
1986/91 e 1995/2000

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Graude Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Graude Urbanização
ALTO ARAGUAIA	2499	5.132	-2.633	-0,3	77,6	872	1168	-296	-0,1	79,5
ALTO GARÇAS	2514	2.319	194	0,0	83,8	562	767	-205	-0,2	86,94
ALTO TAQUARI	1.668	448	1.220	0,6	70,7	847	230	617	-0,6	81,99
ALTO ARAGUAIA*	6681	7.899	-1.218	-0,1	79,0	2281	2165	116	0,0	82,52

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referente à amostra dos municípios acima citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANO OU RURAL

A microrregião apresenta grau de urbanização superior a do Mato Grosso, reforçando os dados da tabela anterior. A cidade de Alto Taquari tem os menores índices de urbanização até a década de 80, quando sua urbanização apresenta aumento representativo, passando de 24,4% para 70,7%. Ao final, do período, em 2000, a microrregião apresenta um dos valores mais elevados de todo o Mato Grosso (82,5%), porém a maior concentração de população urbana registrada foi em 1996 (82,8%).

TABELA 4
Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Alto Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000

EM%	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
ALTO ARAGUAIA	54,1	45,9	74,8	25,2	77,6	22,4	79,5	20,5
ALTO GARÇAS	58,0	42,0	71,9	28,1	83,8	16,2	87,0	13,0
ALTO TAQUARI	9,7	90,3	24,4	75,6	70,7	29,3	81,9	18,1
ALTO ARAGUAIA	50,1	49,9	66,6	33,4	79,0	21,0	82,5	17,5

Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Grande parte dos migrantes se dirige para destinos urbanos em todos os períodos observados. Este fato chama atenção principalmente na década de 70, quando a migração urbana se estabelece em 15 pontos percentuais acima do padrão estadual. Nos anos 90 o índice de migração rural é maior que o índice do Estado, apresentando um aumento em relação à década anterior, e sendo uma exceção àquilo que se observa no restante do Mato Grosso. Os dados do Censo de 2000 mantêm a tendência de redução do destino rural, sendo que para o Alto Araguaia o destino rural é ainda menor daquilo que se verifica para o total do Mato Grosso.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Alto Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Alto Araguaia	60,7	70,6	82,5	39,3	29,4	17,5
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A agricultura destaca-se como atividade produtiva dos migrantes de Alto Araguaia, em ambos os períodos. Nos anos 80 fica mais de 3 vezes acima da média estadual e, juntamente com a pecuária, emprega quase 25% dos migrantes. A porcentagem de trabalhadores agrícolas volantes também é bastante alta para os padrões do Estado na década de 80.

O que mais nos chama a atenção nesta microrregião em termos de inserção produtiva é o caso da indústria. Nos anos 70 a porcentagem de migrantes empregados nesta atividade já é bastante baixa, e diminui ainda mais nos anos 80, quando a tendência geral mostra um movimento contrário, absorvendo apenas 2,9% destes.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Araguaia 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio Serviços	Outros (mal definidos)	
70/80	Alto Araguaia	2,5	0,0	0,0	-	18,5	4,0	2,6	4,1	18,7	0,3	24,6
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4
81/91	Alto Araguaia	8,7	3,7	1,0	3,3	13,1	11,5	1,1	2,9	21,9	0,4	7,3
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Alto Araguaia	0,0	9,5	30,3	19,2	7,4	23,2	2,3	6,0	1,8	0,5	66,3
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: FBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

As atividades rurais, de maneira geral, absorvem mais migrantes que população local. A exceção fica por conta da categoria "autônomo ou conta própria agropecuária", na qual os não-migrantes levam muita vantagem, mais de 30% destes se insere aí. Também na indústria se observa uma maior participação da população local, diferentemente de "comércio e serviços", categoria que mais absorve migrantes isoladamente.

Os dados do Censo de 2000 salientam ainda mais a importância das atividades relacionadas à agricultura e à pecuária para a micro de Alto Araguaia, já que aproximadamente 50% dos empregados estão envolvidos nestas atividades, como se observa na tabela 6.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Araguaia 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Vcante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregado	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	8,7	3,7	1,0	3,4	13,0	11,5	1,1	2,9	21,7	0,4	7,4	15,7	9,1	0,2	133,4
Alto Araguaia	Não-migrante	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	781,23

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000	Migrante	0,0	9,5	30,3	19,2	7,4	23,2	2,3	6,0	1,8	0,5	663
Alto Araguaia	Não-migrante	1,49	5,26	15,18	17,52	9,10	15,67	17,19	15,76	2,65	0,18	14096

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980,1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Alto Araguaia 81/91 e 91/2000

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91									
	Alto Araguaia	Migrante 19,2	19,8	39,9	7,1	14,0	0,0	0,0	1.485
		Não-migrante 23,7	24,7	33,9	8,2	9,2	0,1	0,2	16.111
	Total UF	Migrante 16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
		Não-migrante 23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000									
	Alto Araguaia	Migrante 8,6	17,80	41,60	8,80	23,20	0	0	1274
		Não-migrante 18,33	21,81	35,63	10,08	13,70	0,47	0,00	6191
	Total UF	Migrante 10,50	18,30	34,90	13,70	22,00	0	0,5	130481
		Não-migrante 15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578644

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Acompanhando a tendência do Estado, há mais migrantes do que não-migrantes com o segundo grau completo, 14% para os primeiros e 9,2% para os não-migrantes. O índice de migrantes com segundo grau incompleto fica abaixo do índice do Mato Grosso. Os outros graus de instrução acompanham as médias estaduais. Além disso, com os dados do Censo de 2000, verificamos que a esta situação de melhor escolaridade dos migrantes permanece nos anos 90.

4. INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

As *lavouras temporárias* e a *pecuária* ocupam quase toda a área dos estabelecimentos agropecuários na microrregião, já que juntas somam 97,6%. No caso da ocupação de terras, esse índice está 10,7 pontos percentuais do índice estadual. Somente as lavouras temporárias cobrem 156.888 hectares; em todo o Estado são 7.228.201 hectares utilizados nessa atividade. Apesar disso, Alto Araguaia não apresenta grande produtividade, pois suas atividades agrícolas não têm muito peso na produção do Estado.

TABELA 9

Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Alto Araguaia
1995/1996

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Araguaia	20,3	0,0	0,1	77,3	1,5	0,6	0,0	0,0	772,851
TOTAL	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49,849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Quanto ao pessoal ocupado nestas atividades, pode-se perceber que na categoria *lavoura temporária* a microrregião concentra o mesmo percentual de trabalhadores em relação ao Estado (25%), porém a área destinada a essa atividade é maior em Alto Araguaia.

Já na categoria *pecuária* acontece um movimento inverso ao descrito acima: em 77% de área destinada à pecuária, encontra-se 70% do pessoal ocupado, situação bem diferente do que ocorre no Estado, quando se percebe que é uma atividade poupadora de mão-de-obra.

Na atividade *lavoura permanente* percebe-se que a microrregião quase não possui trabalhadores empregados (0,2%), enquanto que em Mato Grosso esse valor representa 7%. O mesmo acontece na categoria *produção Mista (lavoura e pecuária)*. Porém, o mais significativo é o que acontece com a atividade *silvicultura e exploração florestal*: a porcentagem de pessoal ocupado nessa atividade é

praticamente o mesmo (2%) na microrregião e no Estado, mas ao observar a Tabela 9, percebe-se que a área destinada na UF é bem maior do que em Alto Araguaia (6% e 0,6%, respectivamente).

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Alto Araguaia
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Araguaia	25,6	0,5	0,2	69,7	1,8	2,0	0,0	0,1	4221
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

As *lavouras e pastagens* ocupam a maior parte do território da microrregião. No caso das *lavouras*, as porcentagens representam mais que o dobro da média estadual, assim consideramos que se trata provavelmente de lavouras temporárias, tendo em vista os dados das tabelas 9 e 10. As *matas e as florestas* cobrem apenas 16,2% das terras, o que talvez possa ser explicado pela posição geográfica da microrregião no Estado (extremo sudeste).

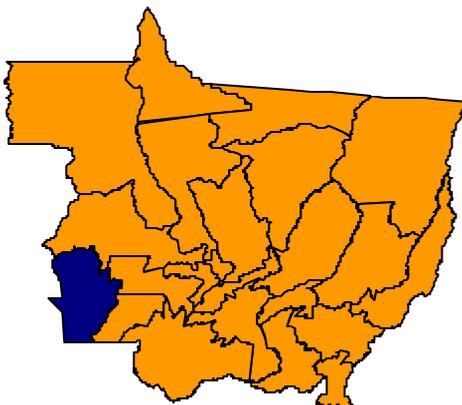
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Alto Araguaia
1995/96**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,1	0,9	0,1	0,1	1,1
100 a menos de 1.000 ha	5,2	20,2	4,4	2,1	32,0
1.000 a menos de 10.000 ha	10,1	38,8	11,7	6,3	66,9
ALTO ARAGUAIA	15,4	59,9	16,2	8,5	772.851
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Alto Guaporé



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E MIGRANTES

A microrregião do Alto Guaporé está ao sudoeste do Estado do Mato Grosso, localizada na região próxima à fronteira com a Bolívia. Pode-se dizer que é uma área pouco ocupada, e mesmo que tenha apresentado crescimento demográfico positivo em todo o período analisado, não é possível considerá-lo significativo.

No que diz respeito à migração, Alto Guaporé não é uma região que receba intensos fluxos migratórios. Na década de 70 foram pouco mais de 11.285 imigrantes, sendo que dos imigrantes interestaduais, 63% deles vieram de Rondônia. Nota-se que nos anos 70 a microrregião está naquele grupo ao sul do estado que apresenta uma taxa de crescimento (9,3%) representativa ao ano. Este crescimento continua o mesmo na década seguinte (8,5%), atingindo um valor visto somente nas microrregiões do norte, quando se processou o movimento de ocupação da fronteira matogrossense.

Ao final dos anos 90, a microrregião apresenta uma forte queda na taxa de crescimento ao ano (2,6%), valor este sendo considerado praticamente igual ao do estado (2,4%). O município de Pontes e Lacerda ao final desta década apresentou um crescimento quase nulo porque muitos municípios (inclusive em outras microrregiões) foram criados a partir dele. Os dados do Censo de 2000 confirmam esta tendência de retração das taxas de crescimento populacionais, como se observa na tabela 1.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Alto Guaporé
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
NOVA LACERDA	-	-	-	4.058	-	-	-
NOVA MARILÂNDIA	-	-	-	2.354	-	-	-
PONTES E LACERDA	5.908	14.406	34.574	41.371	9,3	8,3	2,0
VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	2.187	5.332	13.676	12.880	9,3	8,9	-0,7
ALTO GUAPORÉ	8.095	19.738	48.250	60.663	9,3	8,5	2,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os dados da tabela 1 mostram a tendência de crescimento populacional em Alto Guaporé, porém este crescimento torna-se bastante reduzido na década de 90, como evidenciam os dados verificados no Censo de 2000.

Já como mostra a tabela abaixo, na década de 80, a imigração teve um aumento relativo, principalmente se comparada aos fluxos de imigrantes do próprio estado, em particular da microrregião vizinha, Jauru. Mesmo considerando o aumento dos imigrantes interestaduais reduzido e que o percentual destes imigrantes tenha sido pouco significativo (se comparado a outras microrregiões que apresentavam às vezes taxas maiores que 10%), Alto Guaporé foi uma das poucas microrregiões que manteve esse incremento de imigrantes interestaduais.

A imigração intra-estadual em todos os períodos é bastante alta, quando comparada às outras microrregiões do estado. A imigração cresce representativamente nos anos 80 (4,0%), como acontece em todo o Mato Grosso, atingindo uma das maiores taxas no estado. Depois a imigração apresenta uma sutil queda nos anos 90, mas mesmo assim esta taxa permanece elevada. No que tange à emigração (tanto inter quanto intra), Alto Guaporé apresentou taxas de crescimento nos anos 80 ao mesmo nível que a média estadual.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e
intra-estadual
Microrregião de Alto Guaporé
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Alto Guaporé	4.546	6.678	5.447	851	3.114	4.364	2.327	5.403	4.589	397	2.470	3.573	0,7	0,4	-0,1	0,7	-0,2	-0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

TABELA 3

**Volumes de Migração Interestadual, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios
Microrregião de Alto Guaporé
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Sabó Migratório**	IEM	Graude Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Sabó Migratório**	IEM	Graude Urbanização
PONTES E LACERDA	15984	8001	7983	0,3	63,0	3612	3601	111	0,0	67,59
VILA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	6476	1468	5008	0,6	30,0	735	435	300	0,3	22
ALTO GUAPORÉ	22460	9469	12992	0,4	53,6	4347	3936	411	0,1	56,42

Fonte: FBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

**Os dados referem-se à amostra de municípios da CBS acima.

O grau de urbanização desta microrregião se aproxima das suas áreas vizinhas, principalmente Jauru, por outro lado, é bastante inferior às taxas observadas para Parecis ou Tangará da Serra. Há indícios de que o baixo grau de urbanização do município de Vila da Santíssima Trindade (30,6% para o período 91/96) exerce impacto sobre esse resultado para microrregião, ainda mais considerando que em Pontes e Lacerda (o outro município da microrregião) esse valor chega a 60%. Com os dados de 2000 observamos um aumento do grau de urbanização para todos os municípios, exceto para Vila Bela da Santíssima Trindade.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Os dados da tabela abaixo evidenciam as particularidades destes municípios: se em 1980 mais da metade da população já vivia em áreas urbanizadas em Pontes e Lacerda, 75% da população de Vila da Santíssima Trindade estava morando em áreas rurais. Além disso, enquanto a “urbanização” aumentava consideravelmente em Pontes e Lacerda, no município de Vila esse aumento é pouco expressivo. Convém citar que o percentual de população que mora em áreas rurais é maior em 2000 (78,4%), em comparação às décadas anteriores (74,2% em 1980 e 70% em 1991), isso possivelmente se explica pela criação do município de Nova Lacerda que “agregou” parte da população que era originalmente de Vila da Santíssima Trindade.

De qualquer forma, a microrregião aqui analisada é claramente uma região pouco urbanizada, principalmente se considerarmos esses dados em comparação às áreas mais industrializadas do Estado: em 1991, a população rural de Alto Guaporé é a quinta maior população rural do estado. Para 2000 o desmembramento de um município dificulta a comparação, mas, neste ano, o percentual da população rural desta microrregião é duas vezes maior que a média obtida pelo Mato Grosso (20%).

TABELA 4**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Alto Guaporé
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
NOVA LACERDA	-	-	-	-	-	-	45,3	54,7
NOVA MARILÂNDIA	-	-	-	-	-	-	66,3	33,7
PONTES E LACERDA	8,8	91,2	51,1	48,9	63,0	37,0	68,2	31,8
VILA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	8,8	91,2	25,8	74,2	30,0	70,0	21,6	78,4
ALTO GUAPORE	8,7	91,3	44,2	55,8	53,6	46,4	56,7	43,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Quanto aos migrantes, observamos que estes seguem a mesma tendência da população da microrregião: o percentual daqueles que se destinam às áreas urbanas é menor que a do Estado para todo o período analisado.

Os dados do Censo de 2000 mostram que o destino rural ainda representa praticamente 50% da migração em Alto Guaporé, sendo uma das taxas mais representativas do estado. Uma associação possível é a criação de assentamento de reforma agrária em Pontes e Lacerda, que segundo informações do INCRA, em meados da década de 80, do qual se beneficiaram 450 famílias.

TABELA 5**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Alto Guaporé
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Alto Guaporé	38,9	57,7	56,7	61,1	42,3	43,3
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Os dados sobre inserção produtiva revelam que na década de 70 mais da metade dos imigrantes se ocupavam na agropecuária, seja como empregados (17%) ou como autônomos. Na década de 80 esse percentual sofre uma pequena redução, mas continua significativo. A diferença é que, apesar do percentual empregado no ramo de “comércio e serviços” ser menos representativo em todo o período analisado (quando comparado ao total do Mato Grosso), nos anos 80 os trabalhadores empregados na área de “comércios e serviços” mais “indústria” atingem perto dos 30% (percentual que corresponde a 13% em 70/80). Os dados do Censo de 2000 dão destaque para os empregados na pecuária e na indústria, categorias que juntas empregam quase 50% dos empregados desta microrregião.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Guaporé 70/80 , 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Alto Guaporé	6,0	0,7	1,7	-	7,1	14,0	3,0	7,6	5,4	0,3	37,6	13,6	2,8	0,2	1.793
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Alto Guaporé	3,8	1,6	0,5	1,0	1,3	14,1	4,0	13,1	16,3	0,3	22,1	14,3	7,3	0,2	3.776
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
	Alto Guaporé	2,8	3,3	2,8	29,3	16,2	27,5	0,9	14,5	2,2	0,3	1.689
91/2000	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

A tabela 7 evidencia a semelhança entre a inserção produtiva dos imigrantes e as características da própria população. No caso de Alto Guaporé as informações são bastante próximas para ambos os grupos, apenas a categoria “Empregador” se destacaria, considerando que para os imigrantes representa 7%, enquanto que apenas 4% da população da microrregião é classificada nesta posição.

As informações referentes à escolaridade reforçam essa condição em que “empregador” se torna mais favorável em relação aos imigrantes, porque estes detêm melhor instrução: dos imigrantes 12% têm “segundo grau ou mais”, enquanto que apenas 5% da população não-migrante de Alto Guaporé possui este mesmo nível educacional.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Guaporé 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	3,8	1,6	0,5	1,0	1,3	14,1	39	13,1	16,4	0,3	22,1	14,3	7,3	0,2	3773
Alto Guaporé	Não-migrante	4,7	1,9	2,0	2,5	1,5	138	3,6	13,3	15,2	0,2	21,6	10,2	4,3	5,3	26117

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
91/2000	Migrante	2,8	3,3	2,8	29,3	16,2	27,5	0,9	14,5	2,2	0,3	1.689	
Alto Guaporé	Não-migrante	3,03	2,74	2,23	30,39	11,05	16,51	10,56	16,63	6,21	0,64	3287	

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Ainda que os imigrantes tenham mais instrução que a população de Alto Guaporé, esta microrregião apresenta para ambos os grupos, migrantes e não-migrantes, escolaridade inferior a média do estado. Se 50% da população do Estado do Mato Grosso têm menos que o primário completo, em Alto Guaporé esse valor assume 62%. Os dados do Censo de 2000 revelam a manutenção da tendência nesta região, sendo que os não-migrantes apresentam melhores níveis de escolaridade que os migrantes.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Alto Guaporé
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Alto Guaporé	Migrante	20,4	28,4	29,7	8,6	12,2	0,7	-	4041
	Não-migrante	28,3	34,4	25,5	6,1	5,2	0,6	0,0	39058
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000									
Alto Guaporé	Migrante	16,46	21,97	32,75	11,87	16,79	0,15	0,00	3377
	Não-migrante	18,66	26,00	37,06	10,17	7,56	0,43	0,13	13285
Total UF	Migrante	11,01	18,60	35,57	13,35	20,95	0,43	0,10	130481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578644

Fonte: Censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os dados da tabela 9 explicitam a importância da *pecuária* para a economia da região: 85% das propriedades fazem uso desta atividade em suas terras. A PPM (Pesquisa Pecuária Municipal) confirma esta característica econômica da microrregião, já que praticamente em toda a década de 90, Alto Guaporé abrigou o 5º rebanho efetivo de bovinos do Estado, utilizando cerca de 85% das terras da microrregião nesta atividade econômica.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Alto Guaporé
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Guaporé	5,3	0,0	2,3	85,2	3,7	3,6	0,0	0,0	1.724.528
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A tabela abaixo do Censo Agropecuário corrobora os dados dos Censos Demográficos sobre inserção produtiva que já mostravam a importância da pecuária na absorção de mão-de-obra. A pecuária é o mais importante grupo de atividade

empregador no Estado (53%), mas em Alto Guaporé este aspecto se acentua já que o pessoal ocupado pela pecuária passa dos 70%.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Alto Guaporé
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Guaporé	7,2	0,7	7,4	71,9	11,0	1,8	0,0	0,0	10,740
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329,798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Os dados por grupos de áreas dos estabelecimentos seguem os comentários acima, pois a área utilizada por pastagens é maior na microrregião do que para o Estado. Mas diferença mais expressiva desta microrregião diz respeito ao uso de terras para a *lavoura*, significativamente menor em Alto Guaporé (1,7%) do que para o Mato Grosso (7%).

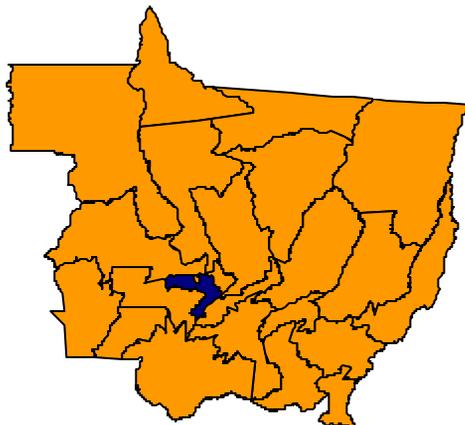
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Alto Guaporé
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,3	2,4	0,9	0,2	3,8
100 a menos de 1.000 ha	0,4	7,9	4,3	0,6	13,2
1.000 a menos de 10.000 ha	0,6	24,2	13,3	2,4	40,5
10.000 a menos de 100.000 ha	0,3	23,0	15,6	3,5	42,5
ALTO GUAPORÉ	1,7	57,6	34,1	6,7	1.724.528
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Alto Paraguai



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E O FLUXO DE MIGRANTES

A microrregião de Alto Paraguai apresenta uma dinâmica demográfica bastante peculiar. Sua população diminuiu na década de 90, principalmente entre os anos de 1996 e 2000. A taxa de crescimento sempre esteve abaixo da média estadual, mas nos anos 90 ela passa a ser a menor do Estado, - 3,8% (lembrando que não é a única microrregião a apresentar crescimento negativo nesta década). O motivo para tal decréscimo parece ser o fato da microrregião se encontrar próxima a microrregiões que tiveram grande poder de atração, como é o caso de Parecis, Rosário do Oeste e Alto Teles Pires, o que fez com que Alto Paraguai não conseguisse reter a população que tentava aí se estabelecer.

Observa-se que no período dos anos 70, o município de Alto Paraguai apresentou taxa de crescimento negativa, o que não ocorreu com os demais municípios. No período seguinte, a única cidade que teve crescimento negativo foi Nortelândia, que apresentou uma queda representativa, passando de 5,8% para - 0,4% ao ano. Destaca-se também a criação do município de Santo Afonso, que surgiu a partir de Arenápolis, o que explica a significativa taxa de decréscimo populacional deste nos anos 90 (-5,7%), próximo do percentual atingido pelo município de Alto Paraguai (-5,1%).

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Alto Paraguai
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ALTO PARAGUAI	11.353	10.656	13.793	8.607	-0,6	2,4	-5,1
ARENÁPOLIS	7.896	13.521	19.576	11.581	5,5	3,4	-5,7
NORTELÂNDIA	5.938	10.447	10.038	7.223	5,8	-0,4	-3,6
SANTO AFONSO	-	-	-	3.101	-	-	-
ALTO PARAGUAI	25.187	34.624	43.407	30.512	3,2	2,1	-3,8

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Foi salientado que Alto Paraguai sofreu uma perda populacional muito grande, especialmente na década de 90. Assim como ocorre nas microrregiões do sul do estado, a imigração interestadual da microrregião apresenta a porcentagem mais elevada nos anos 70, reduzindo-se com o passar das décadas. Nos anos 70 e 80, a principal origem desses imigrantes é o estado do Paraná.

A mesma diminuição ocorre com os imigrantes intra-estaduais, vindos principalmente da microrregião de Tangará da Serra (em ambos os períodos considerados). Através destes elementos evidenciamos a importância do fato de Alto Paraguai se encontrar numa região do Mato Grosso próxima de microrregiões que tiveram forte poder de atração nos anos 80 e 90.

No que confere às questões de emigração, tanto a interestadual quanto a intra-estadual tornam-se elevadas nos anos 80: a interestadual atinge a 2º maior taxa de todo o Mato Grosso (9,0%), perdendo apenas para a microrregião de Cuiabá, com todas suas peculiaridades por ser a capital do Mato Grosso e por apresentar uma grande dinâmica demográfica. Aliás, é justamente para esta microrregião que se dirige a maior parte dos emigrantes intra-estaduais de Alto Paraguai. No caso dos emigrantes interestaduais, na década de 70, 59% deles dirigia-se para Rondônia, já na década de 80, é para o Paraná que a maioria se dirige (65%). Este fato nos leva a pensar na possibilidade de migração de retorno, já que a maior parte dos imigrantes que chegaram na microrregião na década de 70 era do Paraná.

Portanto, percebeu-se nos anos 80 que a microrregião se apresentou como uma forte área de expulsão, alcançando IEMs bastante negativos (Interestadual: -0,7% e Intra-estadual: -0,2%), se comparado com as outras microrregiões.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Alto Paraguai
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Alto Paraguai	4.246	1.887	951	1.733	11.562	2.401	3.791	2.014	1.776	3.214	4.782	6.194	0,4	-0,7	-0,4	0,1	-0,4	-0,5
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

No período 86/91, Alto Paraguai atinge o menor saldo migratório de Mato Grosso: -18.328. Ou seja, na comparação entre imigrantes e emigrantes dos municípios da microrregião, essa foi a maior perda populacional registrada em seu território. A principal causa deste saldo foi o alto número de emigrantes do município de Alto Paraguai, que resultou em um IEM de -0,5%. A tabela mostra também que neste mesmo período o número de imigrantes foi bem maior do que no período posterior (91/96), quando a micro recebe um volume pouco significativo. O grau de urbanização da microrregião nos dois períodos considerados está entre os 5 maiores do Estado.

TABELA 3

**Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios
Microrregião de Alto Paraguai
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
ALTO PARAGUAI	2.212	19.438	-17.227	-0,8	71,0	128	367	-239	-0,2	75,8
ARENÁPOLIS	4.454	5.098	-644	-0,1	82,4	264	959	-695	-0,6	92,2
NORTELÂNDIA	2.364	2.822	-457	-0,1	91,1	328	537	-209	-0,2	90,5
ALTO PARAGUAI*	9.030	27.358	-18.328	-0,5	80,8	720	1863,0	-1.143,0	-0,4	81,5

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: os fluxos referem-se à amostra dos municípios citados acima.

Os dados de 2000 demonstram que o saldo migratório permanece negativo, um indicio de perda populacional, embora tenha se reduzido bastante em os valores absolutos dos fluxos migratórios. Além disso, todos os municípios de Alto Paraguai se tornam mais urbanos.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

A população urbana de Alto Paraguai cresce gradativamente em todo o período, praticamente dobra entre 1970 e 2000. Na década de 70 apresenta taxa de urbanização maior que a média estadual, e volta a repetir esta tendência a partir de 91, quando mais de 80% de sua população já vive na zona urbana. O município de Arenápolis apresenta urbanização significativa entre 1996 e 2000, quando apresenta menos de 8% da população em área rural. Situação contrária se observa no município de Santo Afonso, o qual é originado Arenápolis, sendo a exceção no perfil de Alto Paraguai, pois se apresenta como um município predominantemente rural ainda em 2000. Os dados nos levam a crer que provavelmente Santo Afonso originou-se da porção rural de Arenápolis, hipótese sustentada também pela forte urbanização deste município no último período considerado. Até 96 era Nortelândia a cidade da microrregião mais urbanizada, já em 70 a porcentagem de sua população urbana era de 63,8%, bem maior do que a da microrregião 42,9%.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Alto Paraguai
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ALTO PARAGUAI	37,7	62,3	46,1	53,9	71,0	29,0	75,8	24,2
ARENÁPOLIS	34,6	65,4	50,1	49,9	82,4	17,6	92,2	7,8
NORTELÂNDIA	63,8	36,2	64,7	35,3	91,1	8,9	90,5	9,5
SANTO AFONSO	-	-	-	-	-	-	47,9	52,1
ALTO PARAGUAI	42,9	57,1	53,3	46,7	80,8	19,2	82,7	17,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nota-se houve um crescimento muito acentuado dos migrantes interestaduais que tinham como destino a área urbana na década de 80, sendo que esse tipo de migração cresceu em dez anos mais de 50% numa média total. Assim, em 70 eram 39%, e em 80 o valor registrado foi de 85%, um dos maiores de todo o Mato Grosso. Isto pode ser explicado pela microrregião se posição geográfica da microrregião, já que se encontra na parte sul da UF, região mais consolidada. No período de 91/96, Alto Paraguai sofreu uma grande queda na migração urbana, que tem 70% de migrantes para essa área, 15% a menos que no período anterior. Os dados de 2000 consolidam a tendência de redução do destino rural paralelamente ao crescimento do destino urbano.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Alto Paraguai
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Alto Paraguai	38,8	85,0	82,7	61,2	15,0	17,3
Total UF	45,0	69,9	79,5	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Quanto à questão da inserção produtiva dos migrantes interestaduais de Alto Paraguai, há algumas diferenças significativas em relação ao Estado. Na década de 70, os destaques vão para as categorias *Pecuária* (15,6% em relação a 6,1% do estado), *Indústria* (14,8% em relação a 10% da UF). Mas perde significativamente nas categorias *Comércio e Serviços* (8,1% em relação a 16,3% de MT) e *Agricultura* (6,2% em relação a 9,4% do Estado).

Na década de 80 estas categorias sofrem grandes transformações no que confere às atividades dos migrantes. O grande destaque é a categoria *Parceiro ou Meeiro Empregado*, que passa a ocupar 30% dos imigrantes, quase 25% acima da média estadual, a maior inserção de migrantes nesta atividade em todo o Estado. As únicas microrregiões que apresentam porcentagens próximas são Colíder (21,1%) e Alta Floresta (14,6%), no entanto elas não se encaixam no perfil demográfico de Alto Paraguai, esta última bastante urbanizada para os padrões de Mato Grosso, inclusive geograficamente está muito distante. Também nessa década, impressiona a baixíssima porcentagem de chefes migrantes empregados na *Indústria*, apenas 1,5% (o menor percentual do Mato Grosso), isso significa uma queda de 13,3% em relação à década anterior.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativos
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Alto Paraguai
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meiro Empregado	Parceiro ou Meiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Alto Paraguai	1,4	1,0	1,6	-	6,2	15,6	0,0	14,8	8,1	0,0	31,9	13,9	5,3	0,2	1.770
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Alto Paraguai	2,0	30,2	0,0	4,4	1,4	4,9	0,0	1,5	21,9	0,0	3,3	22,0	8,4	0,0	1.172
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

	Consumo próprio(*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total	
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
91/2000	Alto Paraguai	3,0	5,2	10,7	26,0	17,8	21,6	3,6	7,9	3,8	0,0	365
	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

Obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Na comparação com a população local (não-migrantes), os migrantes de Alto Paraguai apresentam algumas diferenças em quase todas as categorias salientadas acima. Apenas *Parceiro ou Meiro Empregado* apresenta valor muito próximo (cerca de 30%) entre migrantes e não-migrantes, mas em *Comércio e Serviços* e *Autônomo ou Conta Própria Outros*, que apresentam percentagens bem altas, a diferença é muito relevante. Na *Indústria* a população local é mais absorvida, com uma diferença de 3,6% em relação aos migrantes.

Já para 2000, as categorias de maior destaque são a pecuária e o setor de comércio e serviços, que juntamente absorvem aproximadamente mais 40% dos empregados.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos Segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Paraguai 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	2,0	30,1	0,0	4,5	1,4	4,9	0,0	1,4	21,9	0,0	3,4	21,9	8,4	0,0	1174
Alto Paraguai	Não-migrante	3,1	30,9	1,0	6,3	2,1	7,7	0,2	5,0	13,1	0,0	5,9	17,4	6,0	1,1	11213

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Alto Paraguai	3,0	5,2	10,7	26,0	17,8	21,6	3,6	7,9	3,8	0,0	355
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Umicamp.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc., razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

No que se refere à escolaridade, os imigrantes de Alto Paraguai apresentam taxas mais elevadas do que os não-migrantes, como ocorre em todo o Estado, tendência que continua segundo os dados de 2000. As maiores diferenças em relação à média estadual encontram-se no caso dos migrantes, principalmente aqueles *Sem Instrução* e com *Primário Incompleto* (abaixo da média) e com *Ginásio Incompleto* (acima da média). Quanto à população local, suas taxas encontram-se muito próximas aos padrões observados em Mato Grosso.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Alto Paraguai 81/91 e 91/2000

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Alto Paraguai	Migrante	22,2	25,0	25,8	10,1	16,9	-	-	1.232
	Não-migrante	24,8	26,3	29,6	7,6	6,6	-	0,4	18.160
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000									
Alto Paraguai	Migrante	11,27	19,84	39,52	13,65	14,76	0,95	0,00	630
	Não-migrante	21,58	22,96	35,50	8,19	11,33	0,35	0,09	8485
Total UF	Migrante	11,01	18,60	35,57	13,35	20,95	0,43	0,10	130481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578644

Fonte: Censo Demográfico de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Quanto ao uso das terras nos estabelecimentos agropecuários, em Alto Paraguai, a categoria *Pecuária* apresenta porcentagem próxima ao total do estado (73%). O destaque é a categoria *Lavoura Temporária*, na qual o uso da terra nessa atividade (23%) é bem maior do que o destinado observado na média do Estado (14,5%). Essas duas atividades ocupam praticamente todo o espaço agrícola em Alto Paraguai (97%). Vale ressaltar também o pequeno espaço ocupado pela exploração extrativista.

TABELA 9

Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Alto Paraguai
1995/1996

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Paraguai	23,0	0,0	1,2	73,7	1,4	0,4	0,1	0,0	672.989
TOTALUF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A categoria *Lavoura Temporária* ocupa pouco mais de 50% da população dedicada às atividades agropecuárias, enquanto que no Estado o valor é de apenas 25%. Como ocorre em todo o Mato Grosso, a categoria *Pecuária* ocupa proporcionalmente menos trabalhadores em relação ao uso do território, porém, a diferença é ainda mais evidente em Alto Paraguai - 73% das terras são utilizadas nessa atividade, enquanto apenas 42% dos migrantes se ocupam dela.

TABELA 10

Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Alto Paraguai
1995/1996

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Paraguai	50,4	0,4	3,3	41,9	3,6	0,3	0,1	0,0	9.001
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A tabela abaixo mostra a situação da utilização das terras em toda a microrregião. As terras destinadas às *Pastagens* somam 54% do território de Alto Paraguai, valor bastante expressivo se observar que o número destinado à UF (43%) já é bastante alto. As *Matas e Florestas* apresentam pouca percentagem (27%) se comparado ao Estado (43%). Isso pode ser explicado pela região em que se encontra Alto Paraguai: a parte mais ao sul do Estado cuja ocupação populacional foi anterior. Além disso, é na porção norte do Mato Grosso que está a maior percentagem de matas, dada a localização da Floresta Amazônica. Curioso é que os estabelecimentos destinados às *Lavouras* não estão na mesma proporção que a grande área ocupada pela *Lavoura Temporária*.

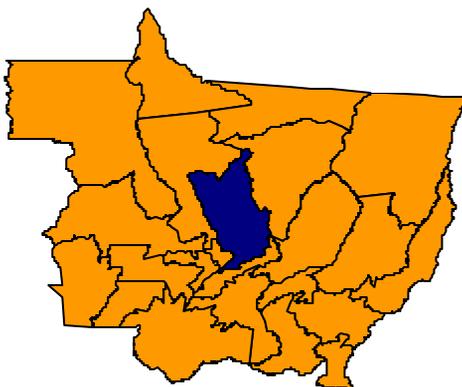
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Alto Paraguai
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,3	2,5	0,5	0,3	3,6
100 a menos de 1.000 ha	1,0	15,9	4,1	1,2	22,2
1.000 a menos de 10.000 ha	2,6	24,4	12,3	4,2	43,6
10.000 a menos de 100.000 ha	2,3	11,1	10,3	6,6	30,4
ALTO PARAGUAI	6,3	54,0	27,2	12,4	672.989
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Alto Teles Pires



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Os municípios com maior ocupação populacional em Alto Teles Pires na década de 70 eram: Nobres, o mais antigo e que daria depois, na década de 80, origem a outros municípios da microrregião; e Sorriso, que não formava ainda um município, mas que já concentrava na década de 70 um número razoável de população. Como é sabido no caso de Mato Grosso, muitos municípios são recentes, datando de uma ou duas décadas. Em Alto Teles Pires, temos o caso do município de Nova Ubiratã, que surge no final da década de 90, e que por isso só aparece nas tabelas que possuem dados do Censo 2000.

Com relação à população, pode-se dizer que os municípios tiveram um enorme crescimento (de 10 a 15% a. a.) durante toda a década de 70¹, e um sutil decréscimo na década de 80 com relação à década anterior (de 8 a 12% a. a.). Mas mesmo assim, mantiveram crescimento muito superior à média estadual (5,4% a.a.), cuja taxa de crescimento populacional ao ano foi maior que a de outros Estados do próprio Centro-Oeste ampliado², e que este, por sua vez, possuía já uma taxa elevada em comparação com o crescimento populacional do Brasil.

A microrregião de Alto Teles Pires, como foi dito acima, teve um forte destaque no que tange ao crescimento populacional, principalmente pela dinâmica migratória que visou o norte de Mato Grosso ao longo da principal rodovia do

¹ Números aproximados através da região.

² No caso soma-se à divisão administrativa os estados de Rondônia e Tocantins.

estado, a BR-163, principal eixo de expansão de fronteira. Se analisarmos geograficamente esta microrregião, veremos que Alto Teles Pires se encontra exatamente acima da Baixada Cuiabana, aquela porção sul já consolidada em termos populacionais.

Os municípios que se destacam na década de 90 são Sorriso e Lucas do Rio Verde. Sorriso dá continuidade ao processo de crescimento populacional da década de 70. Lucas do Rio Verde, assim como Sorriso, vem se tornando, desde a década de 80, um importante pólo agroindustrial, cuja economia é baseada na agricultura tecnificada, especialmente no que concerne à safra dos grãos de soja, algodão e milho. Este município se aproveitou da integração do Centro-Oeste à economia nacional durante a década de 80, para se consolidar como área produtora de bens de exportação (bens agrícolas). Hoje estas duas cidades são grandes centros prestadores de serviço para a região, principalmente pela rápida urbanização vivenciada na década de 90.

Nobres é uma exceção à tendência destes municípios. A partir da década de 90 seu crescimento populacional estagnou, sendo que a explicação pode estar no fato de Nobres estar localizada na parte inferior da microrregião, exatamente na direção contrária a que começava a ser feita pelos migrantes que buscavam um lugar mais ao norte de MT. Já na década de 90, a microrregião apresentou uma taxa de crescimento populacional de 8%, bastante elevada em comparação com o Estado, a qual foi de 2,4%.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Alto Teles Pires
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
LUCAS DO RIO VERDE	456	1.920	6.635	19.322	15,5	11,9	12,6
NOBRES	2.765	6.533	15.163	14.942	9,0	8,0	-0,2
NOVA MUTUM	378	1.589	5.491	14.817	15,5	11,9	11,7
NOVA UBIRATÁ	-	-	-	5.631	-	-	-
SORRISO	2.927	6.913	16.046	35.397	9,0	8,0	9,2
TAPURAH	502	2.114	7.308	11.501	15,5	11,9	5,2
ALTO TELES PIRES	7.028	19.069	50.643	101.610	10,5	9,3	8,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os dados da Tabela 2 mostram o aumento da migração para Alto Teles Pires ao longo das décadas. Tanto a migração interestadual quanto a migração intra-estadual continuaram crescendo progressivamente até a década de 90. Esta microrregião foi uma das poucas do Mato Grosso que apresentou um grande dinamismo mesmo nesse período. Enquanto a migração interestadual em Alto Teles Pires na década de 80 foi de 4,8% e na década de 90 (até 96) subiu para 6,6%, o Estado de Mato Grosso teve, respectivamente, nesses períodos assinalados, 3,25% e

uma queda para 1,41%. A migração interestadual para Alto Teles Pires origina-se principalmente pelos três Estados do sul (RS, SC e PR), responsáveis por mais de 50%.

A migração intra-estadual de fato foi muito intensa nessas décadas, em comparação com outras microrregiões da UF, mas deve-se salientar o fato de que muitas cidades surgiram na década de 80 e 90, a partir do desmembramento de outras cidades que ficavam em outras microrregiões. Temos aqui o caso de Sorriso, que se emancipou das cidades de Nobres e Sinop, sendo que esta última pertence à microrregião de Sinop. Tal qual Lucas do Rio Verde, que se desmembrou de Diamantino, município de Parecis. O IEM interestadual, bastante elevado nas duas décadas demonstra a alta capacidade de absorção de Alto Teles Pires.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Alto Teles Pires
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Alto Teles Pires	3.527	13.000	19.873	449	4.828	5.776	2.025	5.372	12.917	998	3.462	5.383	0,6	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Com exceção de Nobres, todos os outros municípios têm um saldo migratório muito elevado no primeiro período considerado, porém é generalizada a forte atração populacional. A explicação para a perda populacional de Nobres é que exatamente neste período (1986/1991) ocorre seu desmembramento, resultando no surgimento de novos municípios, tais como Sorriso e Nova Mutum. Para toda a microrregião o saldo migratório representa cerca de 40% de sua população em 1991, porcentagem bastante significativa.

No período de 1991/1996, tem-se a consolidação dos municípios mais desenvolvidos: Sorriso e Lucas do Rio Verde, os que têm maior poder de atração populacional (7.723 e 5.305 imigrantes, respectivamente). É importante ressaltar que comparativamente ao mesmo período de 5 anos anteriores (1986/1991), Sorriso teve uma perda na imigração de quase de 50% (de 12.914 passou para 7.723 imigrantes), fato que pode ser explicado pela criação de Nova Ubiratã, município emancipado da região de Sorriso e de Vera nesse período.

TABELA 3

Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Alto Teles Pires 1986/1991 e 1995/2000

Município	1986/1991				1995/2000					
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
LUCAS DO RIO VERDE	5.421	2.231	3.190	0,4	64,9	3.844	1.287	2.557	0,5	83,6
NOBRES	4.069	3.349	720	0,1	71,2	939	790	149	0,1	79,8
NOVA MUTUM	4.092	854	3.239	0,7	38,4	2.751	592	2.159	0,7	70,0
SORRISO	12.914	4.978	7.936	0,4	70,5	8.310	2.280	6.030	0,6	88,6
TAPURAH	6.338	634	5.705	0,8	17,0	2.364	122	2.242	0,9	36,3
ALTO TELES PIRES*	32.835	12.046	20.789	0,5	58,8	18.208	5.071	13.137	0,6	74,4

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Com relação ao grau de urbanização dos municípios, todos eles tiveram um crescimento modesto durante os dois períodos analisados, exceto Sorriso, que de 70,5% diminuiu para 61,3%. O grau de urbanização de Alto Teles Pires está entre os mais baixos do Estado no período 91-96.

Segundo os dados apresentados na Tabela 4, nos anos 70 há uma uniformidade em relação à percentagem de urbanização da população (todos os municípios apresentam percentagem próxima do valor da microrregião: 29% de população urbana). Já nos anos 80, nota-se um expressivo aumento da população urbana nos municípios de Lucas do Rio Verde, Nobres e Sorriso (atingem cerca de 60%), enquanto Tapurah tem um declínio acentuado, e Nova Mutum - município que estava fortemente ligado, ainda nesta década e na subsequente, à pioneira região de Nobres - tem um crescimento modesto em relação aos outros municípios.

Em 91 foi registrado uma estagnação no crescimento da população urbana, com exceção de Nobres e Sorriso (crescem de 58% para aproximadamente 71%). Em 96 houve um crescimento pequeno para todos os municípios (salvo Sorriso, que teve um declínio de 70,5% para 61,3%), quando esta microrregião atingiu a taxa de 60% de população urbana.

Já em 2000 registra-se o forte crescimento da população de área urbana - a microrregião atinge um índice próximo à média estadual de 79,4%. Neste momento destacam-se os municípios de Sorriso e de Lucas do Rio Verde (88,6 e 83,6%, respectivamente), que vivenciaram uma rápida urbanização na década de 90, sobretudo o primeiro cujo aumento da população urbana neste curto período foi de quase 30%.

Assim observamos que os dados de 2000 revelam um aceleração deste processo de urbanização, já que o destino rural se reduz a aproximadamente 25%.

TABELA 4

Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Alto Teles Pires
1970, 1980, 1991 e 2000

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
LUCAS DO RIO VERDE	26,0	74,0	64,9	35,1	64,9	35,1	83,6	16,4
NOBRES	29,8	70,2	58,0	42,0	71,2	28,8	79,9	20,1
NOVA MUTUM	26,0	74,0	38,4	61,6	38,4	61,6	70,0	30,0
NOVA UBIRATÁ	-	-	-	-	-	-	29,0	71,0
SORRISO	29,8	70,2	58,0	42,0	70,5	29,5	88,6	11,4
TAPURAH	26,0	74,0	17,0	83,0	17,0	83,0	36,5	63,5
ALTO TELES PIRES	29,0	71,0	52,5	47,5	58,8	41,2	74,5	25,5

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A Tabela 5 mostra a área de destino dos migrantes interestaduais que chegam à microrregião de Alto Teles Pires. Ao longo das décadas, a microrregião acompanha a mudança de todo o Estado. Na década de 70, os migrantes têm como área de destino principalmente a zona rural, principalmente pelo surgimento dos projetos de colonização que se dava na região norte do Estado.

Na década de 80 a microrregião tem uma mudança importante nos valores da migração: de 34,8% passa a ter 58,3% de migrantes que visam à zona urbana, seguindo a tendência geral de urbanização crescente em Mato Grosso. No período 91/96 os valores crescem proporcionalmente na microrregião e no estado, aproximadamente 1 ponto percentual. Mas, mesmo com essa mudança, Alto Teles Pires ainda possui um valor alto para a taxa de migrantes com destino rural (cerca de 40%). Porém, não se considera que o trabalho encontrado no campo é o da pequena propriedade, mas sim o da agroindústria (em especial a soja) e extração madeireira, como se verá mais adiante.

TABELA 5

Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Alto Teles Pires
70/80, 81/91 e 91/2000

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Alto Teles Pires	34,8	58,3	74,5	65,2	41,7	25,5
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Na tabela abaixo compreenderemos as características da inserção produtiva dos migrantes de Alto Teles Pires. Na década de 70 destacam-se, nesta microrregião em relação ao Estado, as categorias que estão ligadas à agricultura *Agricultura* (16,2% em relação a 9,4% da UF) e *Outros Agropecuários* (4,6% em relação a 0,9%), apresentando valores maiores que os totais de MT. Mas, por outro lado, perde em categorias como *Indústria* (7,0% em relação a 10,0% do estado) e *Comércio e Serviços* (9,7% em relação a 16,3%), sendo que estes valores refletem a baixa urbanização das microrregiões do norte mato-grossense, de maneira geral.

Na década de 80 há mudanças significativas em algumas categorias. Há um aumento acentuado na categoria *Trabalhador Agrícola Volante* em Alto Teles Pires diferente daquilo que se observa na média estadual (sobe de 1,1% para 6,1%, enquanto que MT mantém praticamente o mesmo valor). Com o desenvolvimento das cidades de Alto Teles Pires, as categorias *Indústria* e *Comércio e Serviços* tiveram um grande crescimento em suas taxas (subiram para 12,9% e 18,3%, respectivamente). Em contrapartida registra-se uma queda na absorção de mão-de-obra em atividades agropecuárias nesta década. Ainda assim, a porcentagem de empregados na agricultura mantém-se muito acima da média estadual.

Este elemento é confirmado pelos dados de 2000, os quais mostram que a categoria mais importante e que mais gera empregos é a de *comércio e serviços*, sendo responsável por praticamente 30% deles.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Alto Teles Pires
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meieiro Empregado	Parceiro ou Meieiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
70/80	Alto Teles	1,1	0,4	0,4	-	162	7,2	4,6	7,0	9,7	2,9	26,3	16,6	7,1	0,5	1.012
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Alto Teles	6,1	1,5	1,9	0,6	11,4	5,1	5,0	12,9	18,3	0,2	10,2	16,5	10,0	0,3	7.446
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

				Empregado								
		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000												
	Alto Teles Pires	1,5	2,5	18,4	9,6	17,5	33,8	0,7	7,0	8,3	0,7	6.582
	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 1970,1980,1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

De acordo com os dados, as diferenças entre migrantes e população local na inserção produtiva da microrregião são pouco significativas, estando estas categorias distribuídas de maneira bastante homogênea nas diferentes ocupações.

Este é o elemento que deve ser salientado, demonstrando que o migrante encontra poucas dificuldades em ser incorporado pelo mercado de trabalho, de maneira geral.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Alto Teles Pires 81/91 e 91/2000

Microrregião	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
81/91	Migrante	6,1	1,5	1,9	0,6	11,4	5,1	5,0	12,9	18,3	0,2	10,2	16,5	10,1	0,3	7.440
Alto Teles	Não-migra	6,0	1,6	1,8	2,0	10,3	6,4	5,2	12,4	21,0	0,3	9,0	13,9	8,9	1,2	52.571

			Empregado								
	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000											
Migrante	1,5	2,5	18,4	9,6	17,5	33,8	0,7	7,0	8,3	0,7	6.582
Não-migrante	2,60	3,39	11,50	9,54	17,66	19,67	11,02	11,35	12,78	0,48	4212

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Tabulações especiais NEPO/Unicam.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Os dados referentes à escolaridade parecem bastantes próximos entre migrantes e não-migrantes de Alto Teles Pires, mostrando apenas uma pequena vantagem no nível de escolaridade dos migrantes, tendência geral em todo o Mato Grosso. A tabela também mostra que os dados são semelhantes entre a microrregião e o Estado, mas com uma particularidade importante: a baixa porcentagem de pessoas *Sem Instrução*, especialmente de migrantes (sua porcentagem representa menos da metade quando compara à média estadual). Essa tendência continua com os dados do Censo de 2000.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Alto Teles Pires 81/91 e 91/2000

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Alto Teles Pires	Migrante	8,2	21,8	41,2	12,8	15,9	0,1	-	7765
	Não-migrante	16,9	24,8	33,4	9,7	9,5	0,1	-	83096
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000	Migrante	6,7	17,6	40,1	14,6	20,3	0,7	0,1	10776
	Não-migrante	12,2	19,6	39,3	14,8	13,7	0,5	0,0	17609
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os dados da Tabela 9 comprovam o que foi visto em visita à campo. A *lavoura temporária*, neste caso, está se referindo principalmente ao plantio de arroz, soja, milho e algodão, muito abundantes nesta microrregião. Mas apesar de ser um grande produtor de todos esses produtos mencionados, Alto Teles Pires vem perdendo espaço na produção do milho - em 90 era o maior produtor do Estado, responsável por mais de 20% da produção, já em 98 tinha uma participação pequena sendo responsável apenas por 3,5% da produção. Mesmo com essa queda, esta microrregião possui dois entre os três maiores municípios que mais produzem milho em Mato Grosso: Lucas do Rio Verde e Sorriso.

A soja produzida em Alto Teles Pires representa quase 25% de todo o Estado, perdendo apenas para a microrregião de Parecis. O mesmo destaque vai para a produção de arroz: Alto Teles Pires é o maior produtor da UF, responsável por cerca de 25% da colheita. Já o algodão vivenciou um grande crescimento em poucos anos, atingindo uma das produções mais expressivas em 98: 6,3% de toda a produção de MT³. Essa produção de grãos confere à microrregião o papel de um dos maiores agropólos de desenvolvimento do Estado, tendo quase 50% dos estabelecimentos agropecuários ocupados com a lavoura temporária (enquanto a média estadual é de aproximadamente 15%). Este fato é bastante relevante, visto que a pecuária ocupa 72% dos estabelecimentos de produtores rurais em todo Mato Grosso, enquanto na microrregião representa “apenas” 44,7%.

Outra categoria a ser destacada é a *Silvicultura e Exploração Florestal*. Enquanto no estado a percentagem de terras destinadas a essa atividade é de 6,0%, na microrregião esse número cai para 3,0%. Porém, Alto Teles Pires ocupa uma posição de quinto lugar em extração de madeira em 96 e 97.

³ Informações encontradas junto ao IBGE - Produção Agrícola Municipal e Pesquisa Pecuária Municipal (SIDRA).

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Alto Teles Pires
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Teles Pires	47,9	0,0	0,6	44,7	3,6	3,0	0,0	0,0	2309,678
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A tabela abaixo mostra uma realidade bastante conhecida: a pecuária ocupa vastas extensões de terras necessitando pouca mão-de-obra. Enquanto ela é responsável por utilizar 44,7% das terras da microrregião, apenas 31,7% dos trabalhadores rurais está ocupado nesta atividade. O mesmo acontece na categoria *Produção Mista*, cuja porcentagem de quase 8% está bem abaixo da média estadual. Já para as atividades que se referem à agricultura a porcentagem aumenta em proporção ao uso das terras. Como foi visto em tabela anterior, a categoria *Lavoura Temporária* tem grande destaque nessa região, o que concerne também ao pessoal ocupado nesta atividade, 55,8% (próxima de microrregiões como Parecis e Primavera do Leste) contra 25,1% na média do Estado. Já na categoria *Lavoura Permanente* o percentual de trabalhadores ocupado é inferior à situação geral de Mato Grosso.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Alto Teles Pires
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Teles Pires	55,6	0,3	3,3	31,7	7,9	0,7	0,4	0,1	11.240
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

No que se refere ao tamanho das áreas dos estabelecimentos agropecuários de Alto Teles Pires, esta microrregião segue o mesmo padrão de alta concentração de terra do Estado. É relevante lembrar que a base do desenvolvimento agrícola em

Mato Grosso foram as grandes propriedades, consolidadas a partir de estímulos e favorecimentos governamentais aos grupos que tinham interesse em ocupar a fronteira matogrossense, em Alto Teles Pires não foi diferente.

Porém, ao invés de predominarem vastas pastagens voltadas à pecuária, como é padrão no Estado (cerca de 44% das terras são utilizadas por pastagens), são as lavouras que se destacam nos estabelecimentos agropecuários, concentrando quase 25% destes, mais de 3 vezes mais que a média estadual.

A concentração de terras na microrregião se justifica pela forma de ocupação do território matogrossense (como dito acima), e também pela crescente importância das lavouras em Alto Teles Pires. Nesta microrregião destaca-se a produção de soja e de algodão, por serem lavouras intensivas e altamente mecanizadas, elas são atividades para grandes produtores, pois são os únicos a terem condições de investir em pesada tecnologia para sua produção.

TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Alto Teles Pires
1995/1996**

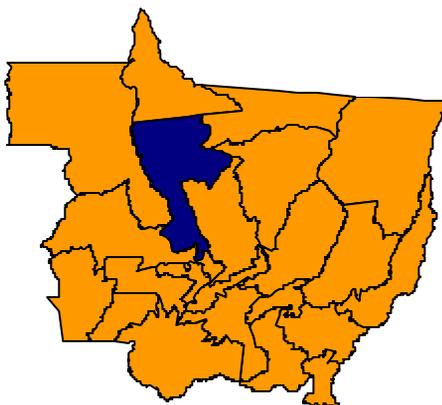
Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,4	0,6	0,7	0,5	2,2
100 a menos de 1.000 ha	8,5	2,9	3,9	0,7	16,0
1.000 a menos de 10.000 ha	13,9	12,2	22,8	3,4	52,2
10.000 a menos de 100.000 ha	1,2	9,2	17,4	1,9	29,7
ALTO TELES PIRES	23,9	24,8	44,7	6,6	2.309.678
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511
Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.					

Como pôde ser constatado em visita à região, existe o discurso “pró” agroindustrialização. Os políticos da região também acreditam que este é o caminho

do desenvolvimento, e apostam numa maior competitividade de seu produto a partir da construção da BR 163 até Santarém no Pará, viabilizando o escoamento da produção para o exterior com menos gastos, pois economizar-se-ia no transporte até os portos do Sul e do Sudeste, como Paranaguá e Santos. Mais uma vez, “o pequeno produtor não tem vez”, e se encontra ainda mais isolado. Há um depoimento de um vereador de Lucas do Rio Verde que expressa de maneira bem sucinta o que ocorreu desde a implantação dos projetos de colonização até os dias de hoje:

“Essa questão do pequeno aqui na nossa região... Foi implantado um projeto com 200 hectares para cada família, dessas 218 famílias que vieram aqui para esse assentamento, hoje aqui em Lucas do Rio Verde tem 16 famílias. O restante que saiu vendeu seus lotes. Hoje muitas dessas pessoas estão em áreas mais para frente. Mas aqui hoje tem de 13 a 16 famílias desse pessoal original.”
(Neri Gueller, vereador de Lucas do Rio Verde).

Arinos



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A ocupação de Arinos se processou de maneira análoga às outras microrregiões do norte matogrossense, tais como Alta Floresta, Colíder e Aripuanã, destacando-se, juntamente com estas, o seu alto crescimento demográfico, sobretudo na década de 70, quando a taxa de crescimento demográfico de Arinos fica acima da média do Estado (6,59%).

A tabela mostra que a microrregião de Arinos possui altas taxas de crescimento demográfico ao longo das décadas. Isso foi devido ao “caminho” rumo ao norte da população tanto de outras partes de Mato Grosso quanto de outros Estados. Na década de 70 o município de São Roque do Rio Claro merece destaque: detinha cerca de 60% de toda a população da microrregião (1.714 habitantes).

Nos anos 80 a microrregião tem um crescimento muito importante, ainda acima da média estadual, só que desta vez apenas 2 pontos. Todos os municípios crescem muito, com exceção de Novo Horizonte do Norte, com taxa negativa. Até 1990 a microrregião vivencia o crescimento do norte matogrossense (como se evidencia em Juara, que atinge quase 22 mil habitantes, ultrapassando em número municípios que ficam à volta da BR-163, local por excelência de atração migratória).

Em 2000, São José do Rio Claro, Novo Horizonte do Norte e Porto dos Gaúchos apresentam redução significativa em suas populações, o que pode ser explicado pela criação de dois novos municípios na microrregião em 1991: Nova Maringá e Tabaporã. Suas taxas de crescimento ao ano, na década de 90, chegam a ser negativas. Em 2000, destaque para a cidade de Juara, com 30.743 habitantes, valor tão expressivo quanto o das principais cidades do norte matogrossense, e cuja

taxa de crescimento ao ano, na década de 90, é de 4,0%. Fica registrado em Arinos, na década de 90, uma taxa de crescimento ao ano de 3,7%, maior que a média do estado (2,37%) e maior que outras microrregiões do norte matogrossense, onde algumas inclusive apresentam taxa de crescimento negativo nessa década, como por exemplo Colíder.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Arinos
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
JUARA	624	7.862	21.651	30.743	28,8	9,6	4,0
NOVA MARINGÁ	-	-	-	3.951	-	-	-
NOVO HORIZONTE DO NORTE	384	4.837	4.266	3.506	28,8	-1,1	-2,2
PORTO DOS GAÚCHOS	188	2.371	6.530	5.665	28,8	9,6	-1,6
SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	1.714	7.211	16.395	12.733	15,5	7,8	-2,8
TABAPORÁ	-	-	-	10.849	-	-	-
ARINOS*	2.911	22.281	48.842	67.447	22,6	7,4	3,7

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

Quanto à migração interestadual, Arinos apresenta significativa redução ao longo das décadas no que se refere à imigração, e significativo aumento no que concerne à emigração. Isto reflete não só uma especificidade, mas uma característica de toda a região norte matogrossense, que na última década analisada (salvo uma ou outra exceção) vivencia o declínio como local de atração de migrantes. Justamente na década de 80, a mais importante para a imigração interestadual de Mato Grosso, Arinos apresenta um declínio, em comparação com a década anterior (em 70 apresentou 5,3% e em 80 esse número caiu para 3,4%).

Porém, Arinos se destaca aqui por apresentar uma continuidade na década seguinte (permanece com 3,0%), diferentemente da maioria das outras microrregiões (e da média estadual), que apresentaram um declínio acentuado na década de 90. Essa imigração é fortemente originária do Paraná: em 70 o percentual de imigrantes interestaduais que vieram de lá foi 74%, e em 80 de 53%. Mesmo com esta queda, ambos são valores altos, o que talvez possa ser explicado pela intensa propaganda organizada por companhias de colonização privada para atrair agricultores do sul que sofriam com a falta de terras disponíveis.

Já a emigração interestadual segue a tendência das outras microrregiões: aumento na década de 80 do número de emigrantes, sendo que este fluxo é causado principalmente pela elevação da emigração de retorno (cerca de 38% dos emigrantes nesta década dirige-se para o Paraná). Na década de 70 a maior parte dos emigrantes (61%) dirigia-se para São Paulo.

Quanto à migração intra-estadual, Arinos se destaca pela mobilidade da fronteira rumo ao norte do estado. Em 80 foi registrado um aumento de 2,1% na imigração intra-estadual (principalmente de Cuiabá e Rondonópolis, como na década de 70 também) e no quinquênio 91/96 a microrregião mostra um novo aumento, porém maior dessa vez: 3,1%, em contraponto à UF, que mostrou um declínio nestes anos. Sua emigração intra-estadual merece destaque, assim como a interestadual, pois esta modalidade de deslocamento ajuda a compreender a dinâmica de ocupação do norte matogrossense, marcada fortemente pela desarticulação das formas de ocupação de seu território. Nos anos 70 a microrregião que mais recebe migrantes de Arinos é Cuiabá (67%).

Na década de 80 o percentual da emigração intra-estadual sobe para 2,9%. Alguns dos motivos que se pode indicar para esta perda de população é que os migrantes procuravam melhores condições de vida, e vislumbraram tal chance com o aparecimento do garimpo mais ao norte, assim como com os projetos de colonização privados em outras microrregiões (esta emigração é muito forte para Sinop, Colíder e Alta Floresta). Isto refletiu diretamente no Índice de Eficácia Migratória Intra-estadual da década de 80, cuja percentagem foi negativa (-0,2%).

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Arinos
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-Estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000
Jauru	13017	6696	5804	365	4869,0	3374,0	2088,0	2280,0	5351,0	389,0	4491	3121	0,9	0,1	0,3	0,7	-0,3	0,1
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Todos os municípios de Arinos têm um saldo migratório positivo para o período 1986/1991 e todos têm número expressivo de imigrantes, com exceção de Novo Horizonte do Norte, que tem saldo migratório negativo e dinâmica migratória abaixo da média dos outros municípios: poucos imigrantes e poucos emigrantes. Isso refletiu diretamente em seu Índice de Eficácia Migratória: 0,0%, apontando para alta mobilidade populacional.

A microrregião também não fica muito acima disso, o que significa que pouca população no período 86-91. Os motivos para a baixa atratividade daquele município talvez esteja em seu fraco grau de urbanização: 30,1, em comparação

com a média da microrregião, que era de 61,6%. No período 1991/1996 o número de imigrantes para os municípios reduziu-se significativamente, mas merece destaque o município de Juara, que atraiu menos de 1/3 dos imigrantes em comparação com o quinquênio anterior. Ainda nesse período seu grau de urbanização apresenta relativo aumento, mas normal para todo o Estado. Somente o município de Porto dos Gaúchos mostra um ligeiro declínio no grau de urbanização (de 48,0% passa para 46,8%).

TABELA 3

Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Arinos 1986/1991 e 1995/2000

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
JUARA	9.794	7.862	1.932	0,1	69,7	1730	1482	248	0,1	75,1
NOVO HORIZONTE DO NORTE	1.944	1.996	-52	0,0	30,1	200	81	119	0,4	42,4
PORTO DOS GAÚCHOS	4.051	1.999	2.052	0,3	48,0	369	191	178	0,3	85,8
SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	7.618	3.680	3.939	0,3	64,7	1129	919	210	0,1	85,9
ARINOS*	23.407	15.536	7.871	0,2	61,6	3428	2673	755	0,1	70,7

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

Os dados de 2000 evidenciam que o saldo migratório permanece positivo, embora bastante reduzido em valores absolutos. Além disso, todos os municípios de Arinos tornaram-se muito mais urbanos.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Como mostra a tabela a seguir, nos anos 70 a maior parte da população local encontrava-se em domicílio rural. A média da população urbana na microrregião era de 21,0%, sendo que apenas São José do Rio Claro apresentou percentagem maior (26,0%) por ser um município mais antigo (logo, mais consolidado).

Em 80, a rede urbana começa a entrar em crescimento, mas a percentagem da microrregião não se altera de forma representativa, passando a ter 26,4% da população habitando em área urbana. A partir da década de 90 observa-se um elevado crescimento da população urbana: em 91 ficou registrado 61,6% como média da microrregião, em 96 sobe para 64,7% e em 2000 atinge a percentagem de 70,7%. Nesta década os destaques vão para os municípios de São José do Rio Claro, que atinge 86,0% de urbanização, e Juara, que atinge 75,1%, com leve declínio em relação ao ano de 1996.

É preciso lembrar que, mesmo com esse forte aumento da população urbana, a porcentagem em Arinos é sempre menor que a média estadual, em todo o período analisado. Fica evidente que esta diferença diminuiu bastante em 2000, pouco menos de 10% abaixo da média de MT (79,4%). A título de comparação, essa diferença já chegou a atingir mais de 31 pontos percentuais em 80, quando a média de população urbana do Mato Grosso era de 57,70% contra 26,4% de Arinos.

Os dados do Censo de 2000 confirmam esta tendência de crescimento da urbanização, pois esta atingiu mais de 70% do destino de migração para Arinos, um volume expressivo e condizente com a tendência do estado, de aproximadamente 80%, conforme mostram os dados das tabelas 4 e 5.

TABELA 4

Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Arinos
1970, 1980, 1991 e 2000

EM %	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
JUARA	13,9	86,1	30,9	69,1	69,7	30,3	75,1	24,9
NOVA MARINGÁ	-	-	-	-	-	-	66,4	33,6
NOVO HORIZONTE DO NORTE	13,9	86,1	11,6	88,4	30,1	69,9	42,3	57,7
PORTO DOS GAÚCHOS	13,9	86,1	30,9	69,1	48,0	52,0	59,4	40,6
SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	26,0	74,0	30,1	69,9	64,7	35,3	86,0	14,0
TABAPORÁ	-	-	-	-	-	-	57,3	42,7
ARINOS	21,0	79,0	26,4	73,6	61,6	38,4	70,7	29,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Arinos apresenta na década de 70 uma porcentagem de migrantes interestaduais que se destinavam principalmente à zona rural: 25,4% iam para a área urbana enquanto que 74,6% iam para a área rural. Somando-se a este elemento, considera-se o fato de que a maioria migrante estava destinada à busca de terra como modo de vida (projetos de colonização), assim podemos justificar este alto número da migração para a zona rural neste período. Já na década de 80 Arinos tem um aumento bastante acentuado na migração para a zona urbana, há um aumento de 38,9%, seguindo a tendência de urbanização que viveu todo o Estado neste período.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Arinos
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Arinos	25,4	64,3	70,7	74,6	35,7	29,3
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Através dos dados da tabela abaixo se pode compreender a inserção produtiva dos migrantes de Arinos nas décadas de 70 e 80. Na década de 70 destacam-se as categorias *Agricultura* (13,0% em comparação com 9,4% do Estado) e *Autônomo ou Conta Própria Agropecuária* (43,6% em comparação com 31,4% do Estado), as quais juntas foram responsáveis por ocupar quase 60% dos migrantes neste período. Tanto empregados como autônomos, estes migrantes mostram a importância que a agropecuária tinha como forma de trabalho, para os imigrantes, especialmente para a região norte mato-grossense, fato que pode ser verificado pela força da migração rural nesta década, como se viu na tabela 5. Por outro lado, na categoria *Comércio e Serviços* apenas 5,7% dos migrantes foram absorvidos, valor bem menor que a média estadual (16,3%).

Na década de 80, mudanças significativas ocorrem no que concerne às atividades ligadas à agropecuária em Arinos. A inserção de migrantes na *Pecuária* aumenta, contrariando a tendência geral no Estado, enquanto a porcentagem de empregados na *Agricultura* diminui vertiginosamente, absorvendo menos de 1% dos migrantes. Deve-se lembrar que na década anterior esta porcentagem em Arinos estava quase 4 pontos acima da média estadual.

Freqüentemente esta diminuição está associada a um aumento na inserção dos migrantes como parceiro ou meeiro empregado, o que ocorre em Arinos, porém de maneira não proporcional à queda na agricultura. A categoria *Comércio e Serviços* continua com fraco desempenho na absorção dos migrantes. Surpreendente, pelas características rurais desta microrregião, a *Indústria* emprega mais de 25% dos trabalhadores migrantes, aumentando sua porcentagem em mais de 50% em relação à década passada, e ficando muito acima da média no Mato Grosso.

Provavelmente esta atividade acabou por incorporar os migrantes liberados pelas atividades rurais, principalmente da agricultura. Este elemento se mantém

com os dados de 2000, já que a indústria continua empregando parte representativa dos chefes de família, destaque também para o setor de *comércio de serviços* e a *pecuária*.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Arinos 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Arinos	2,6	0,1	0,6	-	13,0	6,5	1,6	11,9	5,7	0,4	43,6	9,4	3,5	1,0	3,687
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78,123
81/91	Arinos	2,6	3,4	3,2	1,0	0,9	7,7	3,4	25,9	14,2	0,1	18,2	13,3	5,6	0,7	4,881
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147,990

	Inserção produtiva	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000	Alto Araguaia	1,8	0,8	3,5	23,4	25,1	23,4	0,7	14,9	6,1	0,4	2,447
	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias parceiro, etc., razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Ao analisar a Tabela 7, percebe-se que todas as categorias têm percentagens muito próximas, o que leva a crer que o imigrante não encontra muita dificuldade em se estabelecer em alguma atividade econômica.

De fato a distribuição da mão-de-obra é extremamente homogênea entre migrantes e a população local, com exceção apenas na categoria *Sem Remuneração*, na qual os não-migrantes apresentam percentagem maior que os imigrantes (2,5% em comparação a 0,7%).

Os dados atualizados do Censo de 2000 mostram que grande parte dos migrantes de Arinos estão sendo empregados em atividades agrícolas (*agricultura e pecuária*), categorias que juntas absorvem aproximadamente 50% dos migrantes. Outra categoria de destaque é a de *comércio e serviços* que emprega mais de 20% dos migrantes.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Arinos 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	2,6	3,4	3,2	1,0	0,9	7,7	3,4	25,9	14,2	0,1	18,1	13,3	5,6	0,7	4882
Arinos	Não migrante	2,8	3,2	2,2	2,1	1,2	7,5	4,3	28,2	15,0	0,2	16,9	9,9	3,9	2,5	30940

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	0,0	9,5	30,3	19,2	7,4	23,2	2,3	6,0	1,8	0,5	663
Não-migrante	4,37	3,07	2,03	21,68	22,99	19,67	9,03	19,51	6,52	0,28	11397

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Através da Tabela 8 podemos notar que há uma sutil diferença no grau de escolaridade, sendo que os imigrantes estão com percentagens um pouco acima da população local. E isso fica evidente cada vez que é maior o grau de escolaridade, ou seja, quanto mais alto o nível de escolaridade, maior é a diferença em comparação com a população local. Isso ocorre de maneira generalizada em Mato Grosso.

Em comparação com a média dos migrantes de toda a UF, os migrantes de Arinos apresentam um grau de escolaridade bem inferior em todas as categorias, chegando a ter na categoria *2º Grau Completo ou Mais* quase a metade (8,9%) da percentagem dos migrantes do Estado (15,3%). Já na população local a situação é semelhante quando se compara com as médias estaduais. Os dados de 2000 evidenciam que o grau de escolaridade dos migrantes e não-migrantes se assemelha bastante, pois a maioria (cerca de 35%) possui apenas o ginásio incompleto.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Arinos
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Arinos	Migrante	19,4	32,0	31,1	8,3	8,9	0,2	0,0	5274
	Não-migrante	24,4	30,5	29,6	5,3	5,2	0,1	0,0	49088
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000									
Arinos	Migrante	13,4	21,0	35,2	14,1	15,9	0,3	0,2	3964
	Não-migrante	18,7	26,7	35,4	10,5	8,3	0,2	0,1	14545
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578644

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Quanto ao uso da terra pelos estabelecimentos agropecuários, Arinos tem em destaque a percentagem de área utilizada para a atividade *Silvicultura e Exploração Florestal* (14,1%), enquanto que no Estado esse valor é de 6,0%. Os dados sobre a produção agropecuária de 1990 a 1997 mostram que Arinos era a 2º maior microrregião em extração de madeira (responsável por 22,5% da extração em Mato Grosso)¹.

Isso pode ser explicado pela posição geográfica de Arinos no estado do Mato Grosso: mais ao norte, próxima à região da Floresta Amazônica, e relativamente próxima a BR-163, rodovia que interliga a ação das madeiras com o mercado – provavelmente a atividade industrial bem desenvolvida de Arinos (como visto anteriormente) está ligada à indústria madeireira.

Outro destaque aqui é a categoria *Lavoura Permanente*, que tem uma percentagem de 5,5%, quase 4 pontos acima da média estadual. Já sobre a *Lavoura Temporária*, ocorre o inverso: a microrregião tem uma percentagem de 5,0% quanto à área utilizada, enquanto que o estado detém 14,5% de utilização de terras para esta atividade. A atividade pecuária ocupa quase 75% das terras, no entanto, é uma porcentagem comum em muitas microrregiões da UF.

¹ Pesquisa da FIBGE - Extração Vegetal de 1997.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Arinos
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Arinos	5,0	0,0	5,5	73,6	1,6	14,1	0,0	0,3	2.160.166
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

As diferenças principais entre o pessoal ocupado de Arinos e o de todo o Mato Grosso estão nas categorias *Lavoura Temporária* e *Lavoura Permanente*. A lavoura permanente absorve somente 7,0% das pessoas ocupadas na UF, mas em Arinos essa percentagem passa para 13,0%, ficando em terceiro lugar em todo o Estado como grupo empregador nesta categoria. Já a cultura temporária não tem o mesmo destaque, pois absorve somente 17,9% da mão-de-obra, enquanto no estado esse valor é 25,1%. A *Pecuária* emprega mais da metade das pessoas ocupadas em atividades rurais, assim como na média estadual.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Arinos
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Arinos	17,9	0,6	13,0	53,6	11,8	2,8	0,0	0,1	10.559
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Arinos tem boa parte de seu território coberto por *Matas e Florestas* (cerca de 56%), enquanto que no Estado elas representam quase 43% deste território. Diferença significativa se considerarmos que Arinos é uma microrregião com território bastante extenso. Ainda sobre a microrregião, ela tem 75% de seu território formado por grandes propriedades, o que mostra, mais uma vez, a grande concentração da posse da terra na região.

É importante mostrar que Arinos possui um percentual de pastagens abaixo do percentual de todo o estado (33% em comparação com 43% de Mato Grosso), e mesmo as *Lavouras Permanentes* tendo destaque na microrregião, o percentual ocupado pelas lavouras de maneira geral está 3,1 pontos abaixo da média estadual. Estes dados devem estar relacionados ao fato de mais da metade do território de Arinos estar ocupado por matas.

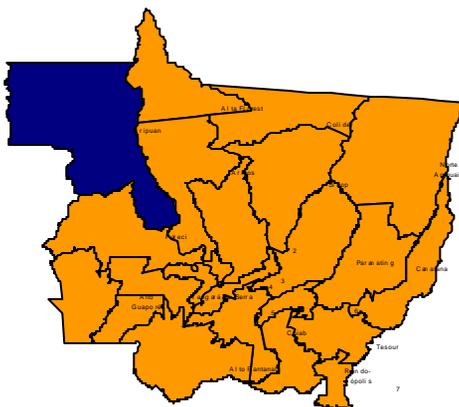
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Arinos
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,6	3,0	1,0	0,2	4,7
100 a menos de 1.000 ha	0,9	10,3	9,1	0,4	20,6
1.000 a menos de 10.000 ha	2,4	19,6	45,6	7,0	74,6
ARINOS	3,9	32,9	55,7	7,5	1.250.015
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Aripuanã



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Nos anos de 70 e 80 as populações registradas em Aripuanã são pouco representativas, estando entre as menores do Estado. A taxa de crescimento da década de 70 é bastante alta, a terceira maior do Estado, acompanhando o rápido desenvolvimento das colonizações no Norte do Mato Grosso nesse período, juntamente com Alta Floresta e Colíder.

Na década de 80 a taxa de crescimento ainda é bastante alta, superando quase 3 vezes a média estadual de 5,4%. Nos anos 90 o crescimento diminui, como é tendência geral, mas ainda é um dos maiores da UF, novamente superando a média de 2,03%. A população de 2000 representa quase 4% da população total do Estado (2.498.150 habitantes.).

O maior município da microrregião é Juína, porém o que mais cresce na última década é Aripuanã, a uma taxa de 8,1%. O município de Cotriguaçu foi criado em 1991 a partir da cidade de Juruena, da mesma micro.

Temos que registrar também a presença de muitos parques e áreas indígenas nessa micro, principalmente em seu extremo norte.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Aripuanã
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ARIPUANÃ	249	3.154	13.610	27.493	28,9	14,2	8,1
BRASNORTE	452	1.902	6.575	9.769	15,5	11,9	4,5
CASTANHEIRA	118	1.930	8.361	7.756	32,3	14,3	-0,8
COTRIGUAÇU	-	-	-	8.481	-	-	-
JUÍNA	396	6.501	36.520	38.026	32,3	17,0	0,5
JURUENA	190	2.401	5.883	5.464	28,9	8,5	-0,8
ARIPUANÃ	1.405	15.888	70.949	96.989	27,5	14,6	3,5

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 70 Aripuanã recebe um volume de migrantes interestaduais e intra-estaduais muito elevados diante do tamanho de sua população, daí podermos concluir que seu crescimento neste período deveu-se principalmente à migração. Por outro lado, a emigração inter e intra é pouco relevante, e, especialmente no último caso, é a menor de Mato Grosso. O IEM 0,9 revela capacidade de retenção populacional muito grande, absorvendo quase todos que para lá seguem.

Quanto à origem dos imigrantes interestaduais, cerca da metade vem do Paraná; e dos imigrantes intra-estaduais mais da metade vem de Tangará da Serra (caso raro de migração intra-estadual de uma microrregião não vizinha). O principal destino dos emigrantes interestaduais é Rondônia: 86% vão para lá; os emigrantes intra-estaduais destinam-se principalmente para a micro de Cuiabá, bem longe, ao sul do Estado.

Na década de 80 o volume de imigrantes interestaduais é ainda mais impressionante, cerca de 37.718 pessoas de outros Estados, novamente a maioria do Paraná, vão para Aripuanã, o que significa mais da metade de sua população registrada em 1980, justificando ainda a alta porcentagem de 7% do total de migrações interestaduais do Mato Grosso. A emigração aumenta consideravelmente, desta vez o destino principal é dividido entre Paraná e Rondônia, podendo indicar no primeiro caso migração de retorno de parte dos paranaenses que se dirigiram para lá na década passada. Porém, o IEM 0,6 ainda indica boa capacidade de absorção dos migrantes.

No caso da migração intra-estadual a situação é semelhante aos anos 80: um grande volume de entrantes e reduzidos fluxos de saída. A origem e o destino principal continuam os mesmos da década anterior, 24% vêm de Tangará da Serra e 25% vai para Cuiabá. O IEM intra-estadual (0,6%) neste período é o mais alto do Estado.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Aripuanã
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Aripuanã	7.194	15.691	18.592	313	6.382	6.448	3.862	1.623	6.208	96	7.211	4.417	0,9	0,4	0,5	1,0	0,6	0,2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

No período 86-91 o processo da forte atração migratória permanece. O saldo migratório representa metade da população registrada em 1991. A capacidade de absorção populacional, calculada através do IEM, só não é maior que em Primavera do Leste. O grau de urbanização está entre os menores da UF neste primeiro período. O número de imigrantes diminui significativamente no período 91-96, onde se registra apenas 1/5 do total de imigrantes do quinquênio anterior, e o grau de urbanização aumenta um pouquinho, mas ainda permanece baixo, em comparado com o estado.

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Aripuanã
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
ARIPUANÃ	8.273	1.838	6.435	0,6	32,8	10.210	1.008	9.202	0,8	54,0
BRASNORTE	4.531	1.154	3.377	0,6	55,8	1.005	540	465	0,3	63,8
CASTANHEIRA	6.297	1.577	4.720	0,6	43,4	929	752	177	0,1	47,2
JUJINA	24.901	7.687	17.214	0,5	70,6	3.018	2.895	123	0,0	80,1
JURUENA	4.853	1.510	3.344	0,5	46,2	700	503	197	0,2	68,7
ARIPUANÃ*	48.855	13.766	35.089	0,6	56,8	15.862	5.698	10.164	0,5	64,6

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados acima.

Os dados de 2000 evidenciam que o saldo migratório continua positivo, mas com valor absoluto bastante reduzido, elemento que vai de encontro à redução do IEM, mostrando a menor capacidade de retenção da população. Além disso, os municípios tornaram-se mais urbanos.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Na década de 70 quase 90% da população de Aripuanã está na zona rural, muito acima da média estadual, que registra pouco mais de 60% de sua população vivendo nesta área. Em todos os outros anos esta micro continua a apresentar maior população rural, se comparada com a maioria das outras microrregiões de MT. Somente em 96 a porcentagem de população rural fica abaixo de 40%, o que já era comum em muitas micros em 70.

Os municípios de Castanheira e Cotriguaçu apresentam a maioria de sua população rural em 2000. O município de Juína é o mais urbanizado desde 91, principalmente porque se encontra na parte sul da microrregião, que está mais perto da área mais urbanizada do estado, em relação aos outros municípios de Aripuanã.

TABELA 4

Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Aripuanã
1970, 1980, 1991 e 2000

Nome do Município	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ARIPUANÃ	3,8	96,2	31,3	68,7	32,8	67,2	53,7	46,3
BRASNORTE	26,0	74,0	55,8	44,2	55,8	44,2	63,8	36,2
CASTANHEIRA	3,8	96,2	43,4	56,6	43,4	56,6	47,3	52,7
COTRIGUAÇU	-	-	-	-	-	-	43,7	56,3
JUÍNA	3,8	96,2	26,3	73,7	70,6	29,4	80,2	19,8
JURUENA	3,8	96,2	31,3	68,7	46,2	53,8	68,8	31,2
ARIPUANÃ	11,0	89,0	33,6	66,4	56,8	43,2	64,6	35,4

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Em todo o período analisado é menor a porcentagem de migrantes urbanos em Aripuanã que na média estadual. Ao final do período, Aripuanã ocupa a segunda menor porcentagem de migrantes urbanos: 47,5%, perdendo apenas para Norte Araguaia. Este dado reforça a idéia de que as atividades econômicas ligadas à zona rural em Aripuanã são as responsáveis pela forte atração migratória para a região. Os dados de 2000 apresentam um questionamento deste elemento, pois houve um aumento do destino urbano, o qual atinge cerca de 65%, embora esta seja uma taxa bastante inferior à média do estadual que é de aproximadamente 80%.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Aripuanã
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Aripuanã	28,3	58,1	65,4	71,7	41,9	35,4
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Comparando-se os dados de Aripuanã com os dados do estado, percebe-se que é bastante pequena a porcentagem de migrantes que trabalham com agricultura e pecuária nas duas décadas analisadas. Na década de 80, o percentual de migrantes empregados em comércio e serviços se reduz em relação à década anterior, contrariando a tendência geral e se estabelece em 13,4% abaixo do padrão no Mato Grosso.

Vale salientar a alta porcentagem de migrantes ocupados como *autônomo ou conta própria agropecuária*, principalmente na década de 80, quando concentra quase 25% dos trabalhadores migrantes em Aripuanã, contra 12,9% na média estadual. Esses dados reforçam o perfil rural dos migrantes da micro. Porém, há muitos empregados na indústria, mais de 20% nas duas décadas analisadas.

Dados da pesquisa SIDRA do IBGE dos anos de 90 a 97 indicam que esta microrregião é a terceira maior produtora de madeira em tora do Estado. Assim, tudo leva a crer que grande parte dos empregados na indústria sejam trabalhadores da indústria madeireira, conforme demonstram os dados de 2000 já que a categoria que mais ocupa os chefes de família é a de comércio e serviços, com cerca de 23,5%.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Aripuanã
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meheiro Empregado	Parceiro ou Meheiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Aripuanã	0,5	0,2	0,9	-	5,1	2,5	1,1	22,2	13,7	0,2	39,7	8,8	4,7	0,5	2.666
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Aripuanã	1,7	6,9	6,0	0,7	1,3	3,5	0,6	20,4	10,0	0,1	24,2	16,1	8,2	0,4	9.768
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000											
Aripuanã	15,4	1,2	3,1	15,0	15,9	23,5	1,3	19,0	4,5	1,0	4.596
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria " ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes de

Em Aripuanã os migrantes e a população local distribuem-se de maneira muito homogênea, como acontece em poucas microrregiões do Mato Grosso. Na categoria *autônomo ou conta própria* os migrantes têm uma porcentagem significativamente maior que não-migrantes: a diferença é de quase 4%.

Porém, o que chama mais atenção é a elevada porcentagem de *população sem remuneração* (quase 7%), situação que, felizmente, só acontece com 0,4% dos migrantes. Para 2000, a situação dos migrantes se assemelha a dos chefes de família em Aripuanã, seguida em importância pela categoria *autônomo ou conta própria na agropecuária*.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Aripuanã 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	1,6	6,9	6,1	0,7	1,3	3,4	0,6	20,3	9,9	0,1	24,2	16,1	8,2	0,4	9,773
Aripuanã	Não-migra	1,7	5,2	5,2	1,6	1,7	4,1	0,5	20,2	11,7	0,1	22,4	12,3	6,6	6,7	60,020

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	15,4	1,2	3,1	15,0	15,9	23,5	1,3	19,0	4,5	1,0	4,596
Não-migrante	4,68	4,18	2,41	12,77	19,24	10,51	9,61	22,96	8,07	0,84	9559

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

As porcentagens da população local e dos migrantes nos piores níveis de escolaridade são mais críticas que aquelas observadas na média do Estado. Em consequência, nos níveis mais altos de instrução essas porcentagens são menores. No caso dos que tem 2º grau ou mais o percentual para a população de modo geral é praticamente metade do percentual da UF. Seguindo tendência, os migrantes desta micro são melhores instruídos que os não-migrantes, situação que se mantém com os dados de 2000.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Aripuanã 81/91 e 91/2000

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Aripuanã	Não-migrante	23,3	30,7	34,5	6,6	4,4	0,5	0,0	89.856
	Não-migrante	23,27	30,71	34,50	6,56	4,42	0,48	0,04	89.856
Total UF	Migrante	16,76	21,12	34,79	11,56	15,30	0,42	0,06	160.568
	Não-migrante	23,00	27,00	32,00	8,90	8,00	0,28	0,00	1.298.179
91/2000									
Aripuanã	Migrante	17,15	26,46	39,95	8,44	7,40	0,62	0,00	8.393
	Não-migrante	18,29	24,30	37,64	10,04	9,34	0,29	0,10	18.192
Total UF	Migrante	11,01	18,60	35,57	13,35	20,95	0,43	0,10	130.481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578.644

Fonte: FIBGE, Censos demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Como é comum em todo Mato Grosso, o uso da terra é destinado primordialmente à *pecuária*, porém com porcentagem menor que a média estadual. Vale salientar a elevada porcentagem das terras destinadas à *exploração florestal*, a maior porcentagem da UF, mais de 4 vezes acima da média. Isso pode ser facilmente explicado pelo fato de grande porção da microrregião de Aripuanã ser parte da Floresta Amazônica, da onde se extrai muita madeira, legal e ilegalmente.

TABELA 9

Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica Microrregião de Aripuanã 1995/1996

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Aripuanã	122	0,0	0,4	60,1	2,3	24,9	0,0	0,0	4.627,242
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A *pecuária* é a atividade que mais ocupa trabalhadores rurais em Aripuanã, porém com porcentagem abaixo da média estadual. A *produção mista* é atividade de destaque na microrregião, com porcentagem acima do padrão no Estado. Seguindo a tendência do uso da terra, destaca-se também o número de trabalhadores ocupados com a exploração florestal. A porcentagem de pessoal ocupado com *lavoura permanente* e *horticultura* também é maior que na maioria das outras microrregiões de MT.

TABELA 10

Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas) Microrregião de Aripuanã 1995/1996

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Aripuanã	22,2	1,4	8,9	46,3	17,1	4,1	0,0	0,0	22.697
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.738

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

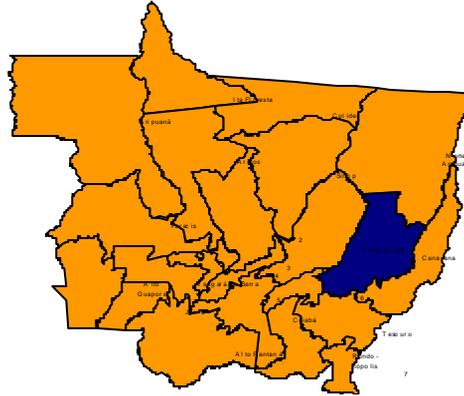
Mais de 80% da área dos estabelecimentos em Aripuanã é ocupado por *matas e florestas*. Esse percentual é justificável se considerarmos a posição geográfica dessa micro, bastante próxima da Floresta Amazônica. É interessante também observarmos a alta concentração de terras na microrregião: quase 50% dos estabelecimentos têm mais de 100.000 hectares, contra 9,5% na ponderação do Estado.

TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Aripuanã
1995/96**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,3	1,0	1,3	0,1	2,7
100 a menos de 1.000 ha	0,2	3,4	5,7	0,2	9,5
1.000 a menos de 10.000 ha	0,5	4,6	12,1	0,3	17,5
10.000 a menos de 100.000 ha	0,5	4,9	17,0	0,7	23,1
100.000 ha e mais	0,0	0,3	46,8	0,0	47,1
ARIPUANÃ	1,6	14,3	82,9	1,3	4.627.242
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511
Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.					

Canarana



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Na década de 70, consideramos que houve um crescimento considerável em Canarana (11%). Já a partir de 80, a taxa de crescimento demográfico mantém-se acima da média estadual, porém a diferença é menor que 0,5%. O município de Água Boa apresenta o maior crescimento de toda a microrregião na década de 80, quando todos os municípios percorrem o caminho inverso, sendo que o aumento em relação à década passada é bastante expressivo.

Porém essa dinâmica demográfica não se sustenta na década de 90. No município de Água Branca a queda é bastante expressiva, enquanto que nos outros municípios também há queda, mas não tão acentuada. Somente em Nova Xavantina – o maior município de Canarana – ocorreu um valor percentual negativo. Destaca-se que houve a criação do município de Querência no início da década de 90, criado a partir de Canarana e São Félix do Araguaia (pertencente à microrregião de Norte Araguaia). Vale lembrar que a taxa da microrregião (2,05%) no período de 91 a 2000 foi menor que a do Estado (2,37%).

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Canarana
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ÁGUA BOA	1.979	4.045	16.568	16.711	7.41	13.68	0.10
CAMPINÁPOLIS	2.358	7.892	11.796	12.423	12.84	3.72	0.58
CANARANA	2.264	6.362	11.882	15.407	10.88	5.84	2.93
NOVA XAVANTINA	3.700	12.381	18.505	17.828	12.84	3.72	-0.41
NOVO SÃO JOAQUIM	1.798	3.796	7.153	9.443	7.76	5.93	3.13
QUERÊNCIA	-	-	-	7.274	-	-	-
CANARANA	12.099	34.476	65.904	79.086	11.04	6.07	2.05

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A saída de pessoas, tanto para outros Estados quanto para outros municípios do Mato Grosso, é extremamente pequena no período de 70 a 80, refletindo-se no IEM interestadual de 1, e intra-estadual de 0,9, o que significa altíssima retenção de migrantes. Já na década de 80 a porcentagem de emigrantes (inter e intra) aumenta bastante, mas mesmo assim Canarana mantém uma boa capacidade de absorção populacional, acima da média estadual.

Os anos 90 demonstram a manutenção da atratividade da microrregião. Canarana teve, tanto na década de 70 quanto na de 80, Goiás como o principal Estado de origem dos imigrantes interestaduais da microrregião (responsável por cerca de 45% para os dois períodos).

O mesmo acontecendo com a emigração interestadual, cujos valores para o estado de Goiás foram 68% (em 70) e 48% (em 80). Já quanto à imigração intra-estadual, Médio Araguaia é a principal microrregião exportadora de migrantes: 35% na década de 70 e 42% em 80. Esses valores altos se justificam pela posição geográfica de Canarana – próxima ao estado de Goiás - o que leva a crer que esta seja uma zona de passagem de migrantes.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Canarana
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Canarana	12.242	9.233	8.361	318	6.609	5.107	3.398	4.361	4.849	101	3.582	3.693	0.9	0.2	0.2	0.9	0.1	0.2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0.5	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O saldo migratório de Canarana é alto no período de 86 a 91, representando cerca de 21% da população da microrregião registrada em 1991. O volume de migrantes se reduz entre um período e outro, situação comum a todo o Estado. O que é bastante peculiar nessa microrregião é a elevação no grau de urbanização entre os períodos, mais de 12% de aumento, somente comparável ao que acontece em Primavera do Leste nesse mesmo intervalo de tempo. Nova Xavantina apresenta-se como o município mais urbanizado em todo o período analisado, inclusive com porcentagens bem acima aos da microrregião.

TABELA 3

Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Canarana 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
ÁGUA BOA	9.810	2.994	6.816	0,5	45,4	1.896	992	904	0,3	70,5
CAMPINÁPOLIS	5.517	3.970	1.547	0,2	37,9	377	830	-453	-0,4	46,0
CANARANA	6.670	3.028	3.642	0,4	55,9	2.205	806	1.399	0,5	75,7
NOVA XAVANTINA	7.856	6.768	1.088	0,1	72,3	1.093	1.740	-647	-0,2	81,3
NOVO SÃO JOAQUIM	2.202	1.420	781	0,2	35,9	1.146	350	796	0,5	43,8
CANARANA*	32.054	18.179	13.875	0,3	52,4	6.717	4.718	1.999	0,2	65,4

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

A partir da tabela 3 podemos perceber que todos os municípios de Canarana tornaram-se mais industrializados ao longo da década de 90 e o saldo migratório manteve-se positivo, embora com seu volume bastante reduzido, como também sugere o IEM.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Na microrregião como um todo, nos anos 70 e 80, a porcentagem de pessoas vivendo na zona rural é maior. Nos anos 80 a diferença da porcentagem de população urbana de Canarana em relação à média estadual é de quase 40% (MT – 57,70% de população urbana).

O decréscimo ocorrido na década de 80 relativo ao grau de urbanização, (tendo como referência a década de 70), pode ser explicado pelo surgimento de alguns municípios posteriormente a esse período, sendo que os dados apresentados na década de 70 são o resultado da reconstituição desses municípios. Já a partir de 90, com um atraso temporal se comparada a outras microrregiões, Canarana passa a

ter, em média, mais pessoas vivendo na zona urbana (52%), mesmo havendo algumas cidades com o percentual abaixo do da microrregião.

A partir dos anos 90, somente o município de Novo São Joaquim permanece com mais pessoas vivendo na zona rural (51,8% em 96 e 56,1% em 2000), pois as demais passaram a ter a porcentagem da zona urbana maior. O que é interessante observarmos nesse município, é que ele se situa na região sul da microrregião, perto de microrregiões consolidadas, como Rondonópolis e Primavera do Leste.

Os dados de 2000 confirmam essa tendência de crescimento do destino urbano, já que esse se eleva para 65% na microrregião.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Canarana
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ÁGUA BOA	41.3	58.7	18.6	81.4	45.4	55.0	70.5	29.5
CAMPINÁPOLIS	41.3	58.7	37.6	62.4	37.9	62.0	46.0	54.0
CANARANA	41.3	58.7	9.1	90.9	55.9	44.0	75.6	24.4
NOVA XAVANTINA	41.3	58.7	37.6	62.4	72.3	28.0	81.4	18.6
NOVO SÃO JOAQUIM	87.5	12.5	35.9	64.1	35.9	64.0	43.9	56.1
QUERÊNCIA	-	-	-	-	-	-	53.9	46.1
CANARANA	48.1	51.9	29.9	70.1	52.4	48.0	65.4	34.6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Canarana é uma microrregião que se situa na região central do Mato Grosso, recebendo influência tanto da área mais consolidada do Estado (ao sul) como da região de fronteira (ao norte). Ao longo das décadas, a microrregião apresenta a tendência de urbanização crescente, porém numa escala mais modesta do que as outras microrregiões. Na década de 80 a migração interestadual para Canarana atinge uma porcentagem de 54%, uma das mais baixas em todo o Mato Grosso. Tais dados podem ser demonstrados pela tabela 5 a seguir.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Canarana
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Canarana	31,3	54,4	65,4	68,7	45,6	34,6
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A categoria *Trabalhador Agrícola Volante*, para a microrregião, praticamente dobrou de uma década para outra, tornando-se maior que o valor da UF, a partir de 80. Também aumenta significativamente, quase 100%, a porcentagem de empregados na atividade pecuária, situação bastante peculiar, já que se verifica uma redução na inserção de migrantes nesta atividade em todo o Estado.

Na categoria *Parceiro ou Meeiro Autônomo ou Conta Própria* também há um aumento bastante considerável, mas, ainda assim, a inserção dos migrantes em Canarana é menor que a média estadual, proporcionalmente. Por outro lado, na categoria *Autônomo ou Conta Própria na Agropecuária* mesmo com a diminuição na porcentagem, esta taxa permanece bem acima da média em Mato Grosso na década de 80. No caso dos empregados na *Agricultura* também há uma diminuição, seguindo a tendência geral.

A atividade industrial é bastante incipiente, mesmo com aumento na absorção de mão de obra migrante nos anos 80, pois fica bem abaixo da média no Estado. A diferença não é muito grande em *Comércio e Serviços*, mas a porcentagem também não é tão significativa, quando comparada à maioria das microrregiões. Assim, pelos dados de inserção produtiva têm-se a confirmação da atração primordial de migrantes rurais para Canarana.

Os dados de 2000 evidenciam a importância da *pecuária* na região, já que 26,7% dos chefes de família estão empregados nesta atividade.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Canarana
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Canarana	2,5	0,1	0,1	-	12,4	5,0	0,3	3,8	11,1	0,2	39,2	20,7	4,6	0,1	3.802
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Canarana	4,9	1,6	2,2	1,8	4,8	9,9	0,6	6,5	19,0	0,4	23,7	15,5	8,6	0,4	5.556
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Canarana	3,3	2,4	11,5	26,7	11,5	23,8	0,9	14,5	4,8	0,5	3.105
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

De maneira geral os migrantes e a população local estão distribuídos de maneira bastante homogênea no mercado de trabalho de Canarana, pois a porcentagem de inserção é praticamente a mesma na maior parte das categorias de atividade.

Diferenças significativas estariam apenas nas categorias *Trabalhador Doméstico*, onde se observa que a porcentagem de migrantes é praticamente duas vezes menor do que para os não-migrantes (1,8% e 3,7%, respectivamente). Já na categoria *Empregador*, a microrregião apresentou porcentagem de 8,6% enquanto a média estadual foi de 5,8%, dando indícios de que alguns desses migrantes interestaduais chegaram à microrregião providos de algum capital aplicável.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes
Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Canarana
81/91 e 91/2000**

Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
					Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
Migrante	49	1,6	2,2	1,8	48	9,9	0,6	6,5	19,1	0,4	23,7	15,5	8,6	0,4	5.569
Não-migrante	59	1,5	2,4	3,7	49	9,5	0,7	5,9	19,2	0,1	25,6	13,4	5,8	1,4	37.594

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	3,3	2,4	11,5	26,7	11,5	23,8	0,9	14,5	4,8	0,5	3.105
Não-migrante	9,34	4,97	7,77	19,59	8,79	15,23	13,90	18,25	4,60	0,48	10574

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Em Canarana o grau de instrução da população em geral está abaixo das médias estaduais para migrantes e não-migrantes, corroborando a idéia de uma "certa" vocação rural da microrregião, indicada por outros dados, como os de inserção produtiva, por exemplo, onde se percebe o melhor desenvolvimento de atividades que necessitam menos escolaridade. Acima 7,5% da média do Estado chama atenção a porcentagem de migrantes com *Ginásio Incompleto*. Enquanto os imigrantes que não têm o primário completo atingem um percentual de 35,1%, os não-migrantes atingem mais de 50%.

De modo generalizado, na microrregião a diferença entre migrantes e população local no que diz respeito à formação escolar é mais acentuada, com vantagem para os primeiros.

Os dados atualizados de 2000 consolidam a tendência do melhor nível educacional dos migrantes, pois cerca de 40% deles concluiu o *ginásio incompleto*.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Canarana
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Canarana	Migrante	15,3	19,8	42,3	9,6	12,5	0,2	0,2	6076
	Não-migrante	24,7	28,7	32,6	6,4	6,9	0,0	0,7	60332
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000									
Canarana	Migrante	12,7	19,8	39,4	12,3	15,5	0,3	0,0	5176
	Não-migrante	19,0	22,9	37,6	10,3	9,9	0,3	0,0	17707
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Em relação ao uso das terras pelas atividades econômicas, somente na categoria *Silvicultura e Exploração Florestal* a microrregião de Canarana apresenta uma porcentagem pequena quando comparada ao espaço ocupado por esta atividade numa média estadual. As terras utilizadas pela *Produção Mista* estão um pouco acima da porcentagem no MT.

Observa-se que a *Pecuária* é nessa região, assim como no Mato Grosso, a atividade que mais utiliza o solo (75%). Em 1997 a microrregião apresentava o segundo maior rebanho do Estado, de acordo com dados da PAM (Produção Agrícola Municipal, realizada pelo IBGE anualmente). Quanto aos valores da categoria *Lavoura Temporária*, nota-se que Canarana apresenta porcentagem praticamente igual à média estadual (15%).

Mas, ao observar os dados da produção agropecuária (PAM) de 1998 na microrregião, viu-se que Canarana apresentou as maiores áreas plantadas de *algodão e arroz* em toda a UF. Em 1998 a microrregião representava 18,5% das terras ocupadas por plantios de algodão (produção que vem tomando a região) no Mato Grosso, e era a 4º em área plantada de arroz. Portanto, mesmo com valores aproximados de Mato Grosso quanto ao uso da terra, a microrregião é uma das mais importantes em termos de produção agropecuária.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Canarana
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Canarana	15,1	0,0	1,3	75,0	7,0	1,5	0,0	0,0	3.265,463
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	498,9663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Como mostram os dados apresentados na Tabela 9, a categoria *Pecuária* representa praticamente a mesma percentagem do uso da terra, tanto em Canarana quanto no Estado. Mas ao analisar o pessoal ocupado nesta atividade, nota-se que a microrregião absorve muito mais trabalhadores daquele total que é absorvido normalmente no Mato Grosso, chegando a ter uma diferença percentual superior a 10%. Esta informação ligada ao grande rebanho bovino de Canarana nos leva a supor que numa atividade pecuária executada nesta microrregião seja mais intensiva.

Na categoria *Lavoura temporária* a percentagem de pessoas ocupadas na microrregião (18,6%) é mais baixa do que a do estado (25,1%). Mas, conforme análise feita da Tabela 9, a microrregião é uma das que mais se destaca na produção de algodão e arroz, assim uma hipótese para justificar este dado seria o alto grau de mecanização dessas lavouras, o que implica em uma agricultura bastante capitalizada.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Canarana
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Canarana	18,6	0,5	7,7	63,5	8,7	0,9	0,0	0,0	16.585
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A maior parte dos grandes latifúndios é ocupada por *Pastagens*, sendo que a concentração de terras por parte dos pecuaristas é proporcionalmente maior em Canarana do que no Mato Grosso. Também é maior a porcentagem de estabelecimentos com *Lavouras*, porém com uma diferença de apenas 1,2% em relação a media estadual. Além disso, os estabelecimentos ocupados por *Matas e Florestas* apresentam percentuais bem abaixo da média no Estado.

TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras(Hectare)
Microrregião de Canarana
1995/1996**

Microrregiões	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,3	1,3	0,2	0,1	2,0
100 a menos de 1.000 ha	2,1	9,0	3,8	0,9	15,9
1.000 a menos de 10.000 ha	4,6	27,3	15,2	2,9	50,0
10.000 a menos de 100.000 ha	1,2	14,7	10,3	2,0	28,1
100.000 ha e mais	0,0	2,0	2,0	0,0	4,0
Canarana	8,2	54,3	31,5	6,0	3.265.463
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511
Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.					

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Colíder
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
COLÍDER	382	5.843	31.162	28.035	31,3	16,4	-1,2
GUARANTÃ DO NORTE	292	4.461	23.791	27.264	31,3	16,4	1,5
MATUPÁ	125	1.909	10.183	12.141	31,3	16,4	2,0
NOVA CANAÃ DO NORTE	171	2.620	13.972	11.506	31,3	16,4	-2,1
NOVA GUARITA	-	-	-	5.631	-	-	-
NOVO MUNDO	-	-	-	4.945	-	-	-
PEIXOTO DE AZEVEDO	457	6.975	37.201	26.125	31,3	16,4	-3,9
TERRA NOVA DO NORTE	275	4.195	22.374	13.678	31,3	16,4	-5,3
COLÍDER	1.702	26.004	138.683	129.325	31,3	16,4	-0,8

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A análise das taxas de crescimento demográfico ao nível municipal fica bastante comprometida para a década de 70 e 80 pela recente criação de vários municípios. Guarantã do Norte abriga um quinto da população em 2000, portanto um município importante para a microrregião, e Peixoto de Azevedo foram criados apenas em 1986. Os municípios mais recentes são Nova Guarita e Novo Mundo criados em 1991 e 1995, respectivamente. Mas, segundo os dados do Censo 2000, Matupá e Guarantã são os únicos que apresentam um crescimento positivo, ainda que pouco expressivo, na década de 90.

Terra Nova do Norte e Peixoto de Azevedo vão apresentar os crescimentos negativos mais significantes. No caso deste último, sabe-se que há uma relação com o garimpo, dado que as descobertas de jazidas na década de 80 provocaram um grande fluxo de migrantes para lá. Atualmente, a exploração destas áreas exigem empresas de mineração especializadas, o que significa investimentos consideráveis. Por isso, a década de 90 já reflete a decadência da atividade e, portanto, da redução em atrair e reter a população, já que a cidade parece não ter conseguido se desenvolver e se estruturar de forma mais estável economicamente falando.

Mas, muito em função da ocupação recente desta região do Estado – projetos de colonização – e pela exploração de minérios, a microrregião está entre as microrregiões que mais recebem fluxos de imigrantes durante todo o período analisado (nos anos 70 é a 3ª microrregião que mais recebe gente e durante 81/91 fica em segundo lugar).

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Colíder
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Colíder	25207	23018	10633	542.0	15234.0	12512.0	1948.0	9996.0	6860.0	295.0	8896	14794	1.0	0.3	-0.1	0.7	0.1	-0.3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0.5	0.2	0.1	0.0	0.0	0.0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Na tabela abaixo é possível visualizar o efeito do garimpo em Peixoto de Azevedo sobre os volumes de migração: 30% dos imigrantes que chegaram na microrregião no período 86/91 se dirigiram para este município (30 mil migrantes). Colíder e Guarantã apresentam uma dinâmica populacional intensa.

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Colíder
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	IEM	Graude Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	IEM	Graude Urbanização
COLIDER	13581	16358	-2777	-0.1	50.5	2216	2368	-152	0.0	692
GUARANTÃ DONORTE	18553	3978	14575	0.6	46.6	2611	1.637	974	0.2	687
MATUPÁ	8420	2.192	6.228	0.6	69.5	1329	1.032	297	0.1	778
NOVA CANAÃ DONORTE	8670	3.262	5.407	0.5	37.2	624	308	316	0.3	426
PEIXOTO DE AZEVEDO	29325	7215	22109	0.6	87.4	1951	4.290	-2.339	-0.4	772
TERRA NOVA DONORTE	12558	5.834	6.724	0.4	35.4	816	1.124	-308	-0.2	425
COLIDER*	91.107	38.839	52267	0.4	57.3	9547	10.759	-1.212	-0.1	636

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

Os dados de 2000 sugerem uma ruptura na tendência migratória em Colíder, que deixou de ser uma microrregião “receptora”, já que tinha um saldo de mais de 50 mil pessoas em 1991, para se tornar uma região “doadora”, apresentando um déficit em seu saldo migratório de mais de mil pessoas. Além disso, como em outras microrregiões observamos uma maior urbanização para todos os municípios de Colíder.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Esta microrregião possui uma das populações menos “urbanizadas” do Mato Grosso. Em 70, só Alta Floresta e Alto Guaporé tinham população rural mais significativa. Em 80 é a menor população urbana do Estado: enquanto em Colíder (microrregião) a população urbana representa apenas 10% no Mato Grosso este percentual é de 58%. Porém, no decorrer da década de 80, a população urbanizada aumenta significativamente, demonstrando um processo de urbanização muito acelerado, processo este que diminui sua magnitude nos anos 90 – já que a população urbana de Colíder aumentou somente 10% na última década.

As médias da população urbana são bem inferiores às médias do Estado em todo o período analisado. De maneira oposta comporta-se a população rural (sempre proporcionalmente maior em Colíder que no Mato Grosso). Os dados de 2000 consolidam a tendência de crescimento da população urbana em Colíder (63,6%), embora esta taxa seja ainda menor do que a média do destino urbano de Mato Grosso.

TABELA 4

Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Colíder
1970, 1980, 1991 e 2000

EM %	70		80		91		2000	
Nome do Município	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
COLÍDER	9,4	90,6	10,2	89,8	50,5	49,5	69,2	30,8
GUARANTÃ DO NORTE	9,4	90,6	12,2	87,8	46,6	53,4	71,0	29,0
MATUPÁ	9,4	90,6	7,8	92,2	69,5	30,5	72,0	28,0
NOVA CANAÃ DO NORTE	9,4	90,6	5,7	94,3	37,2	62,8	42,7	57,3
NOVA GUARITA	-	-	-	-	-	-	34,7	65,3
NOVO MUNDO	-	-	-	-	-	-	38,1	61,9
PEIXOTO DE AZEVEDO	9,4	90,6	10,0	90,0	87,4	12,6	77,2	22,8
TERRA NOVA DO NORTE	9,4	90,6	8,7	91,3	35,4	64,6	42,5	57,5
COLÍDER	9,4	90,6	9,6	90,4	57,3	42,7	63,6	36,4

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Em todo o período analisado Colíder apresenta migração rural acima da média do Estado, acompanhando a tendência da população rural em geral, sempre proporcionalmente maior que a do Estado.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Colíder
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Colíder	10,0	62,5	63,6	90,0	37,5	36,4
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Durante os anos 70 e 80 se observa uma diferença significativa no tipo de inserção no mercado de trabalho das pessoas que migraram. Na década de 70, a categoria *parceiro ou meeiro empregado* como inserção dos imigrantes é 0% e na década seguinte este valor assume mais de 20% (isso também acontece em Alto Paraguai que de 1%, aumenta para 30% o percentual de imigrantes ocupados nessa condição).

A condição *autônomo ou conta própria agropecuário*, que absorvia 68% dos imigrantes em 70/80 corresponde a 21% em 81/91 (em Alto Paraguai também ocorre isso). Ocupações ligadas ao *comércio e serviços* absorvem mais imigrantes nos anos 80 (13%) do que nos 70 (4%), mas ainda é um percentual baixo quando se compara ao Estado.

Os dados de 2000 reafirmam a importância das atividades ligadas ao *comércio e aos serviços* (22,1%) tanto para os chefes de família como para os migrantes, sendo seguida por aqueles autônomos ou conta própria na agropecuária.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Colider 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Colider	1,9	0,0	0,6	-	1,6	1,8	0,4	4,1	4,4	0,1	67,7	13,9	2,9	0,5	6,872
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78,123
81/91	Colider	1,7	21,1	5,5	1,9	0,3	1,2	0,5	4,9	13,3	0,3	20,7	18,7	8,6	1,5	19,210
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147,990

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
91/2000												
Paranatinga	7,4	6,6	2,9	14,8	17,7	22,1	1,6	20,2	5,5	1,3	3,798	
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75,715	

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Quando se compara a inserção produtiva do migrante com a da população local da microrregião de Colider, pode-se dizer que não há diferenças relevantes. Tais evidências podem ser observadas na tabela 7, que segue a seguir.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Colider 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Colider	1,9	0,0	0,6	-	1,6	1,8	0,4	4,1	4,4	0,1	67,7	13,9	2,9	0,5	6,872
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78,123
81/91	Colider	1,7	21,1	5,5	1,9	0,3	1,2	0,5	4,9	13,3	0,3	20,7	18,7	8,6	1,5	19,210
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147,990

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
Colider	Migrante	7,4	6,6	2,9	14,8	17,7	22,1	1,6	20,2	5,5	1,3	3,798
	Não-migrante	6,42	3,66	2,67	12,53	16,37	12,31	10,61	27,74	4,92	0,80	17063

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

A situação dos migrantes no que diz respeito ao grau de escolaridade é muito semelhante à dos não-migrantes. Vale ressaltar que o número de migrantes *sem instrução* em Colíder é quase 10% maior que o número destes no total de MT. Temos que observar também que a população total (migrante e não-migrante) com melhor grau de escolaridade é bem menor quando comparada com os dados para o total do Estado. Os dados de 2000 mostram uma sutil superioridade do nível escolar dos migrantes, já que 37,4% têm ginásio incompleto.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Colíder
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Colíder	Migrante	26,1	25,7	32,6	8,3	6,6	0,7	0,0	20835
	Não-migrante	27,5	29,0	32,2	6,7	4,1	0,4	0,1	157692
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000									
Colíder	Migrante	16,1	24,4	37,4	10,8	11,0	0,2	0,0	6861
	Não-migrante	19,5	27,5	35,8	8,8	8,0	0,4	0,1	29048
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578644

Fonte: FIBGE, Censos demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os dados do Censo Agropecuário confirmam essa peculiaridade da microrregião. Quanto à ocupação espacial, a *pecuária* representa $\frac{3}{4}$ das áreas utilizadas. A pecuária também é a atividade que absorve mais da metade do pessoal ocupado, mas a lavoura temporária e a produção mista também merecem destaque.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Colíder
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquíicultura	Produção de carvão vegetal	
Colíder	7,8	0,0	2,1	76,6	6,5	7,0	0,0	0,0	2509,171
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A *lavoura temporária* absorve em Colíder 22% do pessoal ocupado em atividades agropecuárias enquanto esse percentual chega a 25% no Estado, não sendo uma diferença significativa considerando o fato de que o uso da terra nesta mesma atividade em Colíder corresponde à metade em comparação ao total de terras matogrossenses ocupadas pela *lavoura temporária*.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Colíder
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Colíder	21,6	0,4	2,7	54,0	18,7	2,6	0,0	0,1	36,210
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329,798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, Colíder foi uma importante microrregião na produção de *algodão* do Estado, mas estaria “perdendo” esta posição. O que aparece uma questão interessante considerando que o algodão vem despontando como uma importante mercadoria produzida no Mato Grosso, um tipo de atividade semelhante à soja.

Apenas para ilustrar de acordo com os dados da PAM, a *lavoura de algodão* cresceu 245% no período de 1990 a 1997. Colíder que no começo da década concentrava um terço das *lavouras de algodão* em suas terras, em 1997 esse percentual é de 7%. Rondonópolis, Canarana e Primavera do Leste são as microrregiões que concentram a maior parte da *lavoura de algodão* do estado (quase 60%) com 25%, 19% e 17% respectivamente.

Segundo o Censo Agropecuário as *matas e florestas* ainda constituem a maior parte do território: quase 60% da área dos estabelecimentos agropecuários. Por outro lado, a análise destes estabelecimentos por grupos de área sugerem que a terra é um pouco menos concentrada do que na UF.

TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Colíder
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3
10 a menos de 100 ha	1,6	5,6	5,3	0,8	13,4
100 a menos de 1.000 ha	0,8	10,9	9,3	1,2	22,2
1.000 a menos de 10.000 ha	0,2	9,0	17,3	1,6	28,1
10.000 a menos de 100.000 ha	0,0	5,5	19,4	2,5	27,5
100.000 ha e mais	0,0	0,6	7,7	0,4	8,6
COLÍDER	2,7	31,8	59,0	6,5	2.509,171
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939,511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Ainda que a questão agrária não seja uma questão solucionada na microrregião de Colíder, pode-se dizer que a magnitude da área dos estabelecimentos agropecuários é um pouco menor: enquanto no estado as propriedades de até 1000 hectares representam 18%, nesta região esse valor passa dos 35%.

Contudo, em visita ao local, foi possível conhecer e entrevistar dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e alguns parceiros que estão no Assentamento Veraneio, próximo ao município de Colíder, criado em 1997 pelo INCRA. Cabe destacar que os depoimentos registrados dificultam um olhar otimista ante a política de Reforma Agrária que o país empreendeu nos últimos anos: entraves políticos, da falta de atuação das instituições e a inexistência de sinergia entre elas.

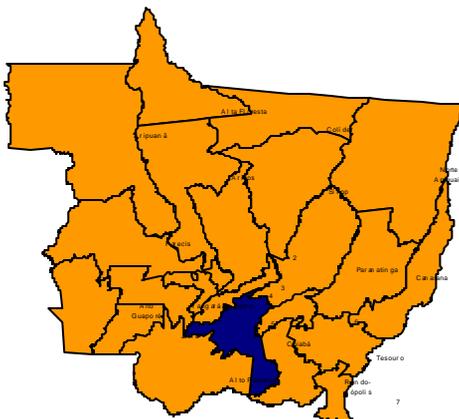
Problemas estes que começam com a infra-estrutura, passando pela corrupção até pela própria impossibilidade das famílias sobreviverem nas terras. Abaixo alguns relatos estão reproduzidos:

“Todos assentamento do Incra é desse jeito (...). Vou começar pela Reforma Agrária. A Reforma Agrária até a altura que eu conheço, 6, 7 anos

que eu já estou convivendo dentro do Incra, ela já vem errada porque em vez dela levar a infra-estrutura na frente, ele leva o pessoal e jogá lá. Aí o povo vai corrê atrás da infra-estrutura, que é a coisa mais difícil de chegar. Quando chega, chega pela metade, outro menos que a metade e assim por diante... (...) Aí, acontece, às vezes, de não conseguí uma renda à altura da necessidade do trabalhador rural. Então, não é como deveria de ser: primeiro, vim o pessoal da Empaer, fazê uma palestra com o trabalhador rural, vê a possibilidade, com o que que ele pode trabalha ali, desenvolver algum projeto que venha dá um resultado satisfatório. Não, não tem nada disso” [Sr. José Rosa, assentado]

“[sobre as instituições públicas ligadas à Reforma Agrária]... a mexê com gente pobre, se eles não tinham conhecimento, podia tê arrumado um técnico, um veterinário que tinha conhecimento e olhasse a aptidão da vaca e falasse: “não, essa não dá esse leite!”Então nós fomo enganado. Eu acho que nós fomo lesados em tudo. Aqui nós tamo comendo o pão que o diabo amassou. E se você..., e sem direito até de você reclamar, porque teve muito cidadão aqui que é prova que ia reclamar, era expulso do Incra que você não tinha autonomia de falá: “rapaz, você não tinha nada!” A única coisa que o cara citava é que “ocê não tinha nada, hoje você tem uma propriedade e 5 vacas!” [Francisco Ferreira, assentado e filho do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colíder].

Cuiabá



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Esta microrregião é uma das mais importantes para o Mato Grosso e, sem dúvida, a que concentra a maior parte da população (30%) em relação ao total do Estado, até porque abriga a capital do Estado, que juntamente com o município de Várzea Grande, constituem a área mais dinâmica economicamente, principalmente nas atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços.

O município de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, foi fundado em 1719 pelos bandeirantes devido à descoberta de ouro na região, que atraiu povoadores provenientes tanto da Europa como dos estabelecimentos agrícolas do litoral do país. Com isso, um pequeno “arraial” foi se formando, e com o esgotamento das jazidas a partir da segunda metade do século XVIII, houve um movimento de certa decadência da vila.

Havia uma privilegiada posição à margem do Rio Cuiabá, que garantia a comunicação com a região do Pantanal, zona de criação de gado bovino, sendo que este elemento impediu que a evasão populacional fosse maior. A vila tornou-se também um entreposto comercial e centro de abastecimento das regiões de Rosário, Diamantino e Livramento. Em 17 de setembro de 1818, a vila foi elevada à condição de cidade. Em 1825 tornou-se capital da província, contando com cerca de 7 mil habitantes. Em meados do século XIX, já estando unidas a parte principal e a portuária da cidade, a população já atingia quase 10 mil habitantes.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Cuiabá
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
CHAPADA DOS GUIMARÃES	3.155	9.366	12.746	15.736	11,5	2,8	2,4
CUIABÁ	97.561	206.017	401.303	482.498	7,8	6,2	2,1
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	11.768	10.264	10.478	12.141	-1,4	0,2	1,7
SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER	14.509	11.722	15.311	15.431	-2,1	2,5	0,1
VÁRZEA GRANDE	18.053	76.676	161.611	214.842	15,6	7,0	3,2
CUIABÁ	145.046	314.045	601.449	740.648	8,0	6,1	2,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

No século XX, a ligação rodoviária com São Paulo e Goiás e a aviação comercial, a partir de 1940, trouxeram o desenvolvimento à capital. O grande marco do crescimento, no entanto, têm início nos anos 70, quando a população do município de Cuiabá atinge quase os 100 mil habitantes. Nesta década observa-se um crescimento significativo de 8% para o município e para a microrregião. Várzea Grande por sua vez, cresce mais de 15% no período 70/80.

Na década de 80, Cuiabá e Várzea Grande continuam “puxando” o crescimento da microrregião em mais ou menos 6%. Crescimento este que não se mantém nos anos 90, mesmo com as taxas de crescimento positivas, em torno de 2%, que caracterizam o período.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e
intra-estadual
Microrregião de Cuiabá
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Cuiabá	34.546	51.555	39.304	13.396	33.951	40.108	36.888	29.530	26.447	6.663	13.027	24.422	0,4	0,2	0,0	0,7	0,4	0,1
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Assim como a microrregião concentra a população, ela também exerce forte atração para o fluxo de migrantes que se dirigem para o Estado. Nos anos 70, como se pode observar na tabela acima, a microrregião de Cuiabá recebeu a maior parte de migrantes do próprio Estado¹, quase 55 mil pessoas. Já os migrantes interestaduais, ainda que em sua maioria se dirija para Cuiabá (13,4%), houve uma melhor distribuição entre as outras microrregiões: Jauru recebeu 11,3% e Colider, 10,2%.

Nos anos 80, pode-se dizer que essa tendência permanece, ainda que a microrregião apareça como “porta de entrada” principal para os migrantes interestaduais recebendo 20% deles, o que significa em números absolutos um contingente imigratório de 112 mil pessoas.

TABELA 3

Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Cuiabá 1986/1991 e 1995/2000

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
CHAPADA DOS GUIMARÃES	2.319	3.506	-1.187	-0,2	40,3	689	495	194	0,2	60,0
CUIABÁ	113.691	71.928	41.762	0,2	98,2	26.696	33.197	-6.501	-0,1	98,6
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	747	2.499	-1.752	-0,5	33,0	388	158	230	0,4	32,1
SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER	1.857	2.157	-301	-0,1	29,1	773	467	306	0,3	35,7
VÁRZEA GRANDE	54.984	5.915	49.070	0,8	95,9	10.298	4.168	6.130	0,4	98,1
CUIABÁ*	173.597	86.005	87.592	0,3	93,5	38.844	38.485	359	0,0	95,2

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados acima.

Os dados para o período 86/91 e 95/2000 seguem na mesma tendência. Cuiabá e Várzea Grande têm seus níveis de urbanização quase máximos. O IEM mostra uma diferença entre estes dois municípios bastante representativa para a microrregião - enquanto o índice é 0,2 para Cuiabá, para Várzea Grande esse valor assume 0,8. Isso indica que Cuiabá tem como característica o fato de ser uma área de grande mobilidade populacional, muitos chegam e muitos vão embora. O

¹Em segundo lugar, foi a microrregião de Rondonópolis que recebeu maior percentual de migrantes (10%), que representa 13.475 pessoas.

município vizinho, Várzea Grande, se mostra como uma área capaz não só de receber, mas também capaz de reter a população.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Quanto à urbanização desta microrregião, a particularidade fica evidente. Cuiabá apresenta os maiores percentuais de pessoas morando em áreas urbanas durante todo o período, seguindo à tendência crescente deste dado em todo o estado do Mato Grosso.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Cuiabá
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CHAPADA DOS GUIMARÃES	9,4	90,6	31,7	68,3	40,3	59,7	60,0	40,0
CUIABÁ	87,5	12,5	94,7	5,3	98,2	1,8	98,6	1,4
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	9,2	90,8	21,6	78,4	33,0	67,0	32,1	67,9
SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER	17,7	82,3	31,4	68,6	29,1	70,9	35,7	64,3
VÁRZEA GRANDE	76,9	23,1	95,6	4,4	95,9	4,1	98,1	1,9
CUIABÁ	71,2	28,8	88,3	11,7	93,5	6,5	95,2	4,8

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os municípios que ainda têm parte expressiva da população vivendo em zonas rurais são Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio do Leverger, cujas populações são de aproximadamente 15 mil pessoas, vale lembrar que este cenário se mantém com os dados de 2000.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Cuiabá
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Cuiabá	91,9	97,4	95,2	8,1	2,6	4,8
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Pode-se dizer que as características básicas da microrregião de Cuiabá são dadas pelos seus municípios maiores, como os dados sobre os migrantes reforçam: para os períodos de 81/91 e 91/2000, 97,4% e 95,2% respectivamente, dos imigrantes que chegaram a Cuiabá se dirigiram para as áreas urbanas, como se pode observar na tabela 5 acima.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Como reflexo da dinamização da região, a inserção produtiva dos migrantes que ali chegaram, irá se concentrar em atividades urbano-industriais desde os anos 70, como no setor de *Comércio e Serviços*, que emprega muito mais pessoas do que em relação os dados para o nível estadual.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Cuiabá
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Cuiabá	0,3	0,1	0,3	-	3,2	1,7	0,3	18,1	42,2	0,6	4,3	22,5	6,1	0,4	13.561
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Cuiabá	0,6	0,4	0,5	2,3	0,5	0,8	0,2	13,2	45,2	0,3	1,9	25,0	8,7	0,3	30.557
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000												
	Cuiabá	0,6	5,9	0,8	3,2	18,6	58,0	1,3	2,6	8,2	0,8	14.661
	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Os dados da tabela acima são importantes porque informações sobre a inserção produtiva dos migrantes nos permitem inferir sobre a dinâmica socioeconômica da microrregião, a qual abriga duas das maiores cidades do Estado. Neste sentido, os dados mostram o que se pode esperar do emprego urbano: 60% dos chefes de família migrantes trabalham no *comércio, em serviços e na indústria*. Este percentual se eleva ainda mais com os dados atualizados de 2000: 58% para comércio e serviços e 18,6% para a indústria.

Esta situação é distinta para o Estado do Mato Grosso, que tem a maior parte dos imigrantes ocupados em atividades agropecuárias, pelo menos na década de 70. Para o período de 70/80, na microrregião mais de 40% dos chefes ocupados trabalhavam no comércio/serviços, para o Estado esse valor é de 16%. Nos anos 80 esse valor aumenta (23%) como reflexo do processo de urbanização crescente. Todavia, Cuiabá parece se dinamizar ainda mais, mesmo considerando que a indústria tenha ocupado um percentual um pouco menor dos seus migrantes do período 81/91.

Através da tabela a seguir podemos visualizar a diferenciação entre a inserção dos migrantes e da população local. No caso de Cuiabá (microrregião) as diferenças são pequenas. Cabe ressaltar que, nos anos 80, 2,5% dos chefes de família migrantes se ocupavam como trabalhadores domésticos e, para a população esse percentual dobra.

Outra pequena diferença que se pode notar diz respeito aos empregadores: esse percentual é um pouco maior entre os migrantes do que o observado para a população.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não - Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Cuiabá 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	0,6	0,4	0,5	2,3	0,5	0,8	0,2	132	45,2	0,4	1,9	25,0	8,7	0,3	30.556
Cuiabá	Não-migr	12	0,6	0,5	5,0	0,6	0,8	0,2	135	45,7	0,2	2,0	22,5	6,4	0,5	133.832

	Inserção Produtiva	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000	Migrante	0,6	5,9	0,8	3,2	18,6	58	1,3	2,6	8,2	0,8	14.661
Cuiabá	Não-migrante	0,65	7,62	0,83	2,39	18,08	14,27	26,44	3,14	6,27	0,4	98625

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980,1991 e 2000.

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Cuiabá 81/91 e 91/2000

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Cuiabá	Migrante	8,7	14,0	32,3	16,3	28,2	0,4	0,1	34293
	Não-migrante	15,7	20,2	31,2	12,6	15,9	0,3	0,1	229252
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1298179
91/2000	Migrante	6,4	12,1	29,2	17,1	34,7	0,3	0,0	26726
	Não-migrante	9,8	13,3	31,1	15,4	29,9	0,5	0,1	184034
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578644

Fonte: FIBGE, Censos demográficos de 1991 e 2000.

A escolaridade da população e dos imigrantes da microrregião de Cuiabá é maior que a média apresentada pelo Estado. Para os migrantes a diferença é significativamente mais expressiva: nos anos 80, 44% destes tinham pelo menos o *ginásio completo*, enquanto que para a população estes representam 28%. Para o Estado estes valores assumem 27% no universo dos imigrantes, sendo 17% para a população. Mas não se pode ignorar que a escolaridade é baixa no Estado e na microrregião, tendo a população piores níveis de instrução, quando se compara aos imigrantes, salientando que esses índices são bastante preocupantes: 23% não têm sequer o *primário completo* e 16% da população *não possui instrução* alguma em Cuiabá. O melhor nível de escolaridade dos migrantes se mantém com os dados de 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Ao que tudo indica a agropecuária não se constitui na principal atividade de forma direta. Segundo as pesquisas do IBGE a importância das culturas e do rebanho para a produção nacional é pequena. Cuiabá é a região que centraliza toda a rede de serviços e comércios necessários à produção estadual, além de oferecer os serviços de uma cidade referência: instituições públicas e privadas, universidades e faculdades, lojas e atividade de lazer tipicamente urbanas, etc.

TABELA 9

Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Cuiabá
1995/1996

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Cuiabá	4,4	0,2	1,5	88,1	4,9	0,4	0,6	0,0	1.594.970
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Ainda que a dinâmica da microrregião de Cuiabá esteja mais associada com atividades urbano-industriais, pela tabela acima se percebe que os estabelecimentos agropecuários que ainda permanecem na região são basicamente direcionados à pecuária (88%).

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Cuiabá
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Cuiabá	15,6	2,4	8,6	59,3	12,5	1,0	0,6	0,0	12933
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Os dados sobre o pessoal ocupado mostram que o uso da terra para *lavoura temporária*, embora seja pequeno na microrregião (4,4%), é o segundo que mais emprega pessoal (16%). Assim pode-se sugerir que este tipo de lavoura seja a produção de hortaliças e frutas para atender às demandas de consumo impostas pela concentração de pessoas nas cidades como Cuiabá e Várzea Grande. Inegavelmente, a *pecuária* se constitui no mais importante grupo de atividade rural: emprega 60% dos trabalhadores.

TABELA 11

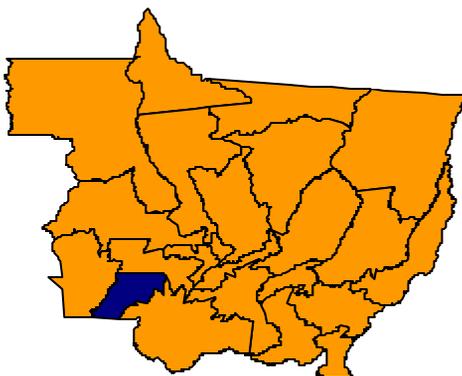
**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Cuiabá
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2
10 a menos de 100 ha	0,2	1,5	0,7	0,2	2,6
100 a menos de 1.000 ha	0,8	13,1	4,6	1,6	20,1
1.000 a menos de 10.000 ha	0,8	29,6	10,8	5,0	46,3
10.000 a menos de 100.000 ha	0,0	17,0	4,6	3,0	24,6
100.000 ha e mais	0,0	5,6	0,0	0,6	6,3
CUIABÁ	1,9	66,8	20,7	10,6	1.594.970
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

O percentual de *Matas e Florestas* que ainda restam em Cuiabá, cuja área representa pouco mais que 3% da área total do Estado, é de 20%, um índice bem abaixo do Estado, explicado em parte pelo fato desta microrregião ser uma das mais desenvolvidas economicamente.

Jauru



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Em termos absolutos, desde os anos 70 até 2000, Jauru está entre as microrregiões de maior população no Mato Grosso. Apresenta queda expressiva em sua taxa de crescimento populacional a partir da década de 70, mas em especial na década de 80, que fica a quase 0,0%, bem abaixo da média do Estado (5,4%), fazendo com que seu comportamento se diferencie bastante em relação às microrregiões vizinhas nesta década. Nos anos 90 sua taxa de crescimento continua a se reduzir, ficando entre as quatro menores de MT, com crescimento negativo de 0,6%.

Vale salientar que é a trajetória da cidade de Porto Esperidião, que apresenta uma população quase 20 vezes maior que todas as outras cidades da microrregião em 1970, mas que no decorrer desta década perde cerca de 70% de sua população, induzindo uma redução na taxa de crescimento de Jauru nos anos 70.

Enquanto todas as cidades desta microrregião cresceram a mais de 21% nos 70's, Porto Esperidião apresentou a taxa de -12,6%. O perfil deste município muda completamente nos anos 90, quando ele apresenta a maior taxa de crescimento de Jauru (1,8%), sendo que apenas outros 2 municípios apresentam taxas positivas. Nesta última década toda a micro apresenta crescimento negativo, bem abaixo da média da UF (2,37%).

É importante notar que em 2000 aparecem dois novos municípios na microrregião – Glória d'Oeste, criado a partir dos municípios de Mirassol d'Oeste e Cáceres (pertencente à micro de Alto Pantanal), e Lambari d'Oeste, criado a partir de Rio Branco e Cáceres. O crescimento negativo de 9% em Rio Branco na década de 90 pode ser entendido a partir do surgimento destes municípios. É interessante

observarmos as taxas da década de 80: não se pode concluir através desses dados as indicações daquilo que se seguiria na década posterior.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Jauru
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ARAPUTANGA	1.094	15.264	12.529	13.653	30,2	-1,8	1,0
FIGUEIROPOLIS D'OESTE	834	5.984	5.407	4.275	21,8	-0,9	-2,6
GLÓRIA D'OESTE	-	-	-	3.364	-	-	-
INDIAVAI	135	1.889	2.017	2.055	30,2	0,6	0,2
JAUJU	1.493	10.717	13.213	12.777	21,8	1,9	-0,4
LAMBARI D'OESTE	-	-	-	4.683	-	-	-
MIRASSOL D'OESTE	1.498	18.595	25.872	22.884	28,6	3,0	-1,4
PORTO ESPERIDIAO	29.864	7.728	8.581	10.039	-12,6	1,0	1,8
RESERVA DO CABACAL	528	7.005	3.188	2.421	29,5	-6,9	-3,0
RIO BRANCO	797	10.568	11.848	5.072	29,5	1,0	-9,0
SALTO DO CEU	1.354	11.191	7.403	5.513	23,5	-3,7	-3,2
SAO JOSE DOS QUATRO MARCOS	1.466	18.204	22.025	19.622	28,6	1,7	-1,3
JAUJU	39.064	107.145	112.083	106.358	10,6	0,4	-0,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Em relação à migração interestadual, nos anos 70, o número de migrantes e emigrantes se equivale: quase 60% dos entrantes são advindos de Minas Gerais e São Paulo, e mais de 70% de quem sai vai para Rondônia. Nesta década o fluxo de migrantes interestaduais para Jauru só é menor que para Cuiabá, porém, a taxa de emigrantes está também entre as maiores de Mato Grosso. Na década de 80, a porcentagem de emigrantes interestaduais diminui, mesmo assim permanece maior do que a porcentagem de imigrantes.

No caso da migração intra-estadual, os anos 70 também se caracterizam por fortes fluxos migratórios na microrregião, trocando população principalmente com as microrregiões vizinhas do sul do Estado.

Já para os anos 80, na migração intra-estadual, a porcentagem de emigrantes mais que triplica em relação à década passada (de 2,0% para 6,6%, atingindo a terceira maior porcentagem de emigração intra-estadual na década de 80), quando era menor que a porcentagem de imigrantes. A maior parte dos emigrantes interestaduais continua indo para Rondônia, e dentro do próprio MT os destinos são ainda Alto Guaporé, Cuiabá e Alto Pantanal, respectivamente em ordem de importância.

No quinquênio 91-96, no que se refere à migração intra-estadual, Jauru mantém praticamente a mesma atratividade dos anos 80, continuando na média da UF, enquanto a migração interestadual está entre as menores.

Quanto aos IEMs, na década de 70 eles são bem próximos para migração inter e intra-estadual. O índice diminui nos anos 80 acompanhando a tendência

geral em MT, de menor mobilidade. Porém, no caso da migração intra-estadual essa queda é muito acentuada (o IEM passa a ser negativo).

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Jauru
70/80, 81/91, 91/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Jauru	18.692	8.333	3.944	8.475	8.987	8.093	6.024	4.654	3.997	1.832	9.796	10.763	0,4	0,0	-0,3	0,5	-0,4	-0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O IEM de Jauru desde 1986 a 1991 é negativo, porém seu IEM neste mesmo período é igual a 0, significando mobilidade nula saldo migratório, ou seja, o número de pessoas que entra nesta microrregião e o número de pessoas que sai acaba por se equilibrar.

O grau de urbanização de 86 a 91 está entre os menores. Nos 5 anos posteriores, com um aumento de cerca de 6% neste índice, sua situação melhora, aproximando-se da média do Estado.

Para 2000, há uma importante diferenciação entre o volume de emigrantes e de imigrantes, sendo que o IEM se mantém negativo, tanto para a migração intra como interestadual, o que mostra um fluxo de saída de pessoas de Jauru quase três vezes maior que o volume de entrantes.

Há disparidades internas em Jauru. Enquanto no 1º período considerado o grau de urbanização de Porto Esperidião é de 25,4%, em Mirassol d'Oeste é de 81,1%, neste último caso é curiosa a queda deste índice para o período seguinte (única na microrregião).

Vale ressaltar também o pequeno número de imigrantes entre 91 e 96, se comparado ao período anterior, tendência generalizada em toda a UF, com poucas exceções, como Parecis e Primavera do Leste (cujas economias estão fortemente ligadas à soja).

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Jauru
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
ARAPUTANGA	3.488	5.902	-2.414	-0,3	57,9	665	936	-271	-0,2	79,0
FIGUEIROPOLIS D'OESTE	1.914	2.127	-212	-0,1	32,9	220	147	73	0,2	40,8
INDIAVAL	947	633	314	0,2	51,3	52	41	11	0,1	61,2
JAUURU	4.174	6.434	-2.260	-0,2	42,6	346	835	-489	-0,4	48,0
MIRASSOL D'OESTE	10.216	8.012	2.204	0,1	81,1	763	1.869	-1106	-0,4	82,6
PORTO ESPERIDIÃO	1.198	1.641	-443	-0,2	25,4	751	446	305	0,3	34,8
RESERVA DO CABACAL	686	1.765	-1.079	-0,4	57,3	130	43	87	0,5	64,4
RIO BRANCO	3.806	4.102	-296	0,0	43,6	128	389	-261	-0,5	68,3
SALTO DO CEU	1.304	3.203	-1.900	-0,4	34,7	102	435	-333	-0,6	51,5
SÃO JOSE DOS QUATRO MARCOS	8.899	6.066	2.832	0,2	64,2	370	1.737	-1367	-0,7	70,6
Jauru*	36.632	39.885	-3.253	0,0	55,8	3.527	6.878	-3.351	-0,3	64,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

Os dados de 2000 de Jauru refletem o contexto geral do estado do Mato Grosso, uma expansão das taxas de emigração ao longo da década de 90, elemento que ocasiona um saldo migratório negativo e um IEM também negativo. Além disso, houve uma expansão do grau de urbanização de todos os municípios de Jauru.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Quando comparada a outras microrregiões de Mato Grosso, em todo o período analisado, a população urbana de Jauru está entre as menores, principalmente na década de 70, enquanto a porcentagem de população rural apresenta-se bem acima da média do Estado. Essa diferença só diminui em 2000, mas ainda assim permanece 15% acima da média.

Nos anos 70 a população urbana desta micro é menor que 10%. Somente nos anos 90 esta população supera a rural (em apenas 10%). Acompanhando seu desenvolvimento, percebemos que em relação urbanização, o perfil de Jauru está bem próximo da microrregião de Alto Guaporé, mas não de suas outras microrregiões vizinhas, Alto Pantanal ou Tangará da Serra, cujas populações sempre foram mais urbanizadas.

Vale mais uma vez chamar a atenção para o município de Porto Esperidião. Em todos os anos analisados sua população urbana é a mais baixa da micro. Na década de 70 quase 100% de sua população era rural, e ainda no ano 2000 a população rural desta cidade é quase o dobro da população urbana.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Jauru
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Araputanga	28,7	71,3	24,3	75,7	57,9	42,1	79,0	21,0
Figueirópolis D'Oeste	28,7	71,3	20,9	79,1	32,9	67,1	41,0	59,0
Glória D'Oeste	-	-	-	-	-	-	62,8	37,2
Indiavaí	28,7	71,3	54,1	45,9	51,3	48,7	61,3	38,7
Jauru	28,7	71,3	39,8	60,2	42,6	57,4	48,0	52,0
Lambari D'Oeste	-	-	-	-	-	-	37,8	62,2
Mirassol D'Oeste	28,7	71,3	41,4	58,6	81,1	18,9	82,9	17,1
Porto Esperidião	2,2	97,8	13,6	86,4	25,4	74,6	34,7	65,3
Reserva do Cabacal	28,7	71,3	27,5	72,5	57,3	42,7	64,1	35,9
Rio Branco	28,7	71,3	23,0	77,0	43,6	56,4	68,1	31,9
Salto do Céu	28,7	71,3	22,2	77,8	34,7	65,3	43,7	56,3
São José dos Quatro Marcos	28,7	71,3	32,3	67,7	64,2	35,8	70,5	29,5
JAURO	8,5	91,5	29,6	70,4	55,8	44,2	63,5	36,5

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nos anos 70, a migração urbana de Jauru estava quase 15% abaixo da média do Estado. Nos anos 80 essa diferença diminui para cerca de 6%. Já no 1º quinquênio dos anos 90 Jauru supera a média dos migrantes urbanos de MT em 7,3%, ficando em 6º lugar entre as microrregiões a apresentar migração de caráter mais urbano.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Jauru
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Jauru	31,2	63,2	63,5	68,8	36,8	36,5
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Nos anos 70 fica bem claro que a grande maioria dos migrantes em Jauru está ocupada em atividades agropecuárias – somente na categoria *autônomo ou conta própria na agropecuária* esta 54,4% (mais de 20% acima da média do Estado) dessas pessoas.

Atividades ligadas à *indústria, comércio e serviços* – que caracterizam cenários urbanos – ocupavam bem menos migrantes que na média do Mato Grosso, juntas em Jauru representavam apenas 10,8% dos migrantes ocupados.

Já nos anos 80 há um significativo aumento de migrantes trabalhando nas atividades ditas urbanas, sobretudo a porcentagem de trabalhadores na *indústria* em relação à década passada, que chega a dobrar. A categoria “autônomo ou conta própria agropecuário” apresenta ainda números expressivos, mas diminui muito a concentração de migrantes nessa área (segundo tendência de todo o Estado), e tem menos peso que os migrantes empregados em comércio e serviços.

É interessante observarmos na década de 80 o grande aumento de migrantes como *trabalhadores agrícolas volantes*, que supera em muito a média do MT. Além da alta porcentagem de migrantes empregadores (de 3,9 em 70 para 12,4 em 80).

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Jauru 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Jauru	2,6	0,2	2,0	-	9,1	3,3	0,4	4,8	6,0	0,2	54,4	12,6	3,9	0,5	7.787
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Jauru	8,8	5,2	5,5	1,9	2,5	4,9	0,4	10,5	17,4	0,0	16,9	13,3	12,4	0,3	5.265
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total	
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
91/2000	Jauru	2,7	2,1	4,6	23,7	15,7	15,3	13,6	17,7	3,2	1,1	1.664
	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Ao analisar a tabela acima, percebemos uma concentração de trabalhadores migrantes nas atividades citadinas – *indústria, comércio e serviços* -, porém, basicamente na mesma proporção dos trabalhadores locais na década de 80. Há, no entanto, uma categoria em que geralmente os migrantes não aparecem com porcentagens tão expressivas: a categoria *empregador* ocupa mais de 12% dos migrantes, enquanto ocupa apenas 7% dos trabalhadores com origem na própria micro.

A categoria *autônomo ou conta própria na agropecuária* está entre as 4 maiores do Estado, ao lado de microrregiões como Parecis e Primavera do Leste, que se notabilizam pela cultura da soja, como já apontado anteriormente.

Mas esse não é o caso de Jauru, com base em dados do Censo Agropecuário de 95-96, percebe-se que nesta microrregião a atividade predominante é a *pecuária*, bem como a maior parte das terras está ocupada por pastagens plantadas, como ser observado na tabela 9. Jauru possui o 3º rebanho bovino de Mato Grosso, o que significa 8% do efetivo deste rebanho no Estado (Pesquisa Pecuária Municipal 90 a 97).

Os dados de 2000 evidenciam uma concentração dos trabalhadores nas atividades ligadas na *pecuária*, cerca de 23%, sendo que a categoria seguinte de destaque é a de *autônomo ou conta própria na agropecuária*, com aproximadamente 17% dos trabalhadores. Assim observamos que os trabalhadores nesta região estão concentrados em atividades ligadas à agropecuária, como é característico de Jauru.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Jauru 81/91 e 91/2000.

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meieiro Empregado	Parceiro ou Meieiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	8,8	52	5,5	1,9	2,5	4,9	0,4	105	17,4	0,0	16,9	13,3	12,4	0,3	5265
Jauru	Não-migra	10,7	39	4,4	3,1	2,6	6,3	0,5	9,5	17,0	0,1	17,8	8,9	7,2	8,0	43.768

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	2,7	2,1	4,6	23,7	15,7	15,3	13,6	17,7	3,2	1,1	1.664
Não-migrante	2,0	3,9	4,3	20,7	16,2	11,9	12,8	23,6	3,7	0,6	15.167

Fonte: Censos Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meieiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

A tabela 7, com os dados de 2000 mostra que tanto os migrantes como os não migrantes estão concentrados na categoria *autônomo ou conta própria na agropecuária*, com participação de 17,7% e 29,6% respectivamente. O que reforça a tendência que vinha se desenvolvendo ao longo do período em Jauru.

Em relação à escolaridade, migrantes e não-migrantes de Jauru encontram-se semelhantes à média do Estado em quase todos os níveis em 1991, exceto no que diz respeito às pessoas sem instrução.

A média de escolaridade da UF é superada em Jauru, principalmente no caso dos não-migrantes essa porcentagem é bastante alta, quase 10% acima da média de MT. Os dados de 2000 não alteram a tendência, já que tanto os migrantes como os não migrantes possuem em sua maioria o *ginásio incompleto*.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Jauru
1980, 1990 e 2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91									
	Migrante	22.6	21.6	29.2	10.6	15.2	0.4	0.3	5.830
	Não-migrante	31.6	28.6	27.6	5.7	5.9	0.4	0.2	71.647
Total UF	Migrante	16.8	21.1	34.8	11.6	15.3	0.4	0.1	160.568
	Não-migrante	23.0	27.0	32.0	8.9	8.0	0.3	0.0	1.298.179
91/2000									
	Migrante	12.2	19.9	38.6	9.7	18.7	0	0.8	3.056
	Não-migrante	23.4	24.6	34.4	7	9.7	0.5	0.06	26.658
Total UF	Migrante	11	18.5	35.6	13.3	20.9	0.4	0.09	130.481
	Não-migrante	15.7	19.6	34	12.1	17.9	0.1	0.4	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A tabela de grupos de atividade econômica de 95/96 confirma o que outros dados, como os dados da tabela 9, já haviam indicado. A *pecuária* concentra quase 70% das atividades agrícolas, enquanto a porcentagem de *lavouras temporárias* encontra-se bem abaixo da média de Mato Grosso, Jauru está entre as 4 microrregiões a ocupar menos trabalhadores rurais nesta atividade. Além disso, as atividades extrativistas não têm praticamente nenhuma expressão econômica para esta micro.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Jauru
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Jauru	3,4	0,0	2,2	88,0	5,1	1,3	0,0	0,0	1.459.366
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Assim como o uso da terra se associa fortemente à pecuária (88%), o pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários da microrregião está, em sua maioria, nesses estabelecimentos.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Jauru
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Jauru	12,3	0,6	4,0	69,4	13,2	0,3	0,1	0,1	27.931
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

A partir desta última tabela fica ainda mais evidente o grande interesse econômico de Jauru na criação de gado. Os estabelecimentos agrários ocupados por *lavouras, matas e florestas e aqueles inutilizados*, todos juntos somam 32,4%, nem metade dos estabelecimentos ocupados por pastagens.

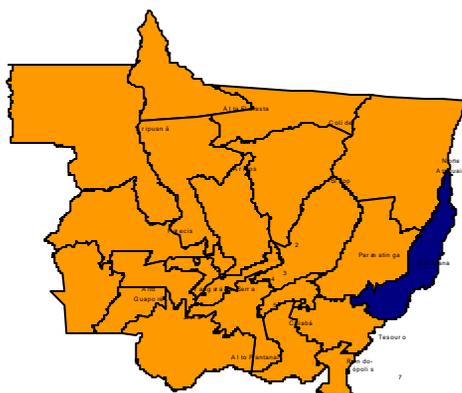
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Jauru
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,2	0,2	0,0	0,0	0,4
10 a menos de 100 ha	1,1	7,7	0,9	0,5	10,2
100 a menos de 1.000 ha	1,2	21,5	5,8	1,3	29,8
1.000 a menos de 10.000 ha	0,9	32,6	13,2	1,7	48,4
10.000 a menos de 100.000 ha	0,0	5,6	5,1	0,4	11,2
Jauru	3,5	67,6	25,1	3,8	1.459,366
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939,511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Médio Araguaia



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

As taxas de crescimento dessa microrregião são positivas em todo o período, porém decrescendo muito ao longo dos anos. Na década de 70, se comparada à média estadual (6,59%), Médio Araguaia apresenta mais de 8 pontos percentuais. Depois disso, suas taxas ficam sempre abaixo da média, sobretudo na década de 80, quando o Estado ainda cresce a 5,4% ao ano. A cidade de Araguaiana é a única a apresentar crescimento negativo, na década de 80, recuperando-se no período seguinte. A maior cidade em termos populacionais é Barra do Garças, a qual concentra mais de 85% da população total da microrregião em 2000.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Médio Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ARAGUAIANA	2.185	3.508	3.320	3.428	4,8	-0,5	0,4
BARRA DO GARCAS	7.647	38.415	45.606	52.136	17,5	1,6	1,5
COCALINHO	1.351	1.684	5.445	5.509	2,2	11,3	0,1
MÉDIO ARAGUAIA	11.183	43.607	54.371	61.073	14,6	2,0	1,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nos anos 80, 10.396 pessoas deixaram o Médio Araguaia e 5.560 chegaram, deixando um saldo negativo de 4.836 habitantes. Como se pode observar, os valores para a emigração (tanto interestadual quanto intra-estadual) na década de 70 e na de 80 são bem altos, resultando numa das maiores percentagens do Estado nesses períodos. Isto pode ser explicado pela posição geográfica da microrregião, se encontrando na fronteira com o estado de Goiás e do Tocantins, o que a faz possuir uma grande mobilidade populacional, ou seja, a chegada e a saída acabam sendo bastante volumosas. Importante salientar que a imigração interestadual nos anos 90 mantém-se no mesmo patamar (percentual) que na década de 80.

No que se refere à migração interestadual, o principal Estado de trocas populacionais é Goiás (cerca de 60% para os dois períodos tanto para a imigração quanto para a emigração).

Já a migração intra-estadual apresenta mudanças nos dois períodos: em 70, a imigração é alta de Tesouro (mais ao sul) e a emigração é acentuada em Canarana. Nos anos 80, essa microrregião se consolida como um lugar característico tanto de imigração quanto de emigração, o que pode estar relacionado ao fato de Médio Araguaia ser a porta de entrada e de saída do estado de Mato Grosso para Goiás. Os IEMs intra-estaduais negativos nas duas décadas analisadas indicam que a microrregião acaba perdendo população para outras micros da UF.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Médio Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Médio Araguaia	9.344	6.220	5.293	4.893	7.326	6.771	2.072	3.070	953	3.344	5.565	1.313	0,3	-0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O município de Barra dos Garças tem um alto grau de urbanização já no final dos anos 80 (mais de 90%), enquanto Cocalinho tem apenas 44,4% da sua área urbanizada. A microrregião de Médio Araguaia tem saldo migratório negativo no período 1986/1991. O número de imigrantes diminui consideravelmente de um período a outro, fato comum em todo o Estado.

A microrregião não tem grande aumento no seu grau de urbanização, mas se mantém com a segunda maior porcentagem de Mato Grosso, fica depois apenas de Cuiabá. A cidade de Cocalinho merece destaque pelo incremento de mais de 20 pontos percentuais no seu grau de urbanização.

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Médio Araguaia
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
ARAGUAIANA	1.242	1.083	159	0,1	59,9	295	415	-120	-0,2	66,2
BARRA DO GARCAS	13.223	17.757	-4.534	-0,1	90,8	3.909	5.601	-1.692	-0,2	91,8
COCALINHO*	2.547	1.456	1.092	0,3	44,4	1.048	479	569	0,4	65,2
Médio Araguaia	17.012	20.295	-3.284	-0,1	84,3	5.252	6495	-1.243	-0,1	88,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados acima.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

O município de Barra do Garças merece destaque pela alta porcentagem de população urbana, já que o seu percentual ultrapassa os 40 pontos na década de 70, acima mesmo da média estadual de 38,75%, e essa dinâmica prevalece até 2000. A microrregião de Médio Araguaia também apresenta população urbana acima da média a partir da década de 80, alcançando uma diferença de 11 pontos percentuais em 91. Em 96 e 2000 é a segunda micro (a primeira é Cuiabá) em população urbanizada no Estado.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Médio Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM %	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
ARAGUAIANA	23,2	76,8	33,0	67,0	59,9	40,1	66,2	33,8
BARRA DO GARÇAS	41,3	58,7	71,6	28,4	90,8	9,2	91,9	8,1
COCALINHO	27,4	72,6	29,0	71,0	44,4	55,6	65,2	34,8
MÉDIO ARAGUAIA	36,0	64,0	66,9	33,1	84,3	15,7	88,0	12,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A migração urbana para Médio Araguaia é intensa desde a década de 70, quando apresenta quase 70% de sua migração destinada às cidades – situação bastante incomum no Mato Grosso, para isso basta olhar o percentual do Estado nesse período. Na década de 80 esse percentual aumenta 17,5 pontos percentuais. Nos anos 90 considerados a migração urbana para a microrregião está muito acima

(16,4%) da média da UF; a migração rural representa apenas 12,9%, menos da metade do que se verifica para o Estado como um todo.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Médio Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Médio Araguaia	67,0	84,5	88,0	33,0	15,5	12,0
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A categoria de *Comércio e Serviços* é a atividade que mais ocupa migrantes em Médio Araguaia em todo o período analisado, sobretudo na década de 80, quando concentra quase 30% da mão de obra migrante. Já na atividade industrial é pequena a porcentagem de migrantes empregados, inclusive, não há aumento na inserção destes de uma década para a outra, diferentemente da tendência geral.

Nas ocupações ligadas a trabalhos rurais na microrregião os migrantes destacam-se na *Pecuária*, com uma participação acima da média estadual, principalmente nos anos 80, novamente contrariando a tendência de diminuição da porcentagem nesta atividade. Também é maior que a média do Estado nos anos 80, a participação de migrantes como empregados na *Agricultura* e como *Trabalhadores Agrícolas Volantes*.

Na condição de *Parceiros ou Meeiros*, tanto como empregados como por conta própria, é muito pequena a participação de migrantes na microrregião quando comparada à UF, o mesmo ocorre na categoria *Autônomo ou Conta Própria Agropecuária*. Porém, os migrantes *Autônomos ou Conta Própria Outros* aumentaram sua participação, mantendo-se acima da média estadual na década de 80.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Médio Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Médio Araguaia	14	0,4	3,0	-	10,6	8,7	1,1	7,7	22,2	0,2	13,6	20,1	10,8	0,2
	Total UF	26	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4
81/91	Médio Araguaia	60	0,7	0,8	4,6	4,4	11,7	0,2	7,8	28,1	0,2	3,9	22,6	8,3	0,7
	Total UF	32	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Médio Araguaia	0,4	6,2	3,3	28,2	12,5	16,6	21,6	3,1	7,8	0,0	1,746
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	23,1	126	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Em ordem decrescente as atividades econômicas mais importantes, em termos de inserção produtiva, em Médio Araguaia são: *Comércio e Serviços*, *Autônomo ou Conta Própria Outros* e *Pecuária*. Sendo que as duas primeiras são predominantemente atividades urbanas, relacionadas ao perfil bastante urbanizado da microrregião, o que permite maiores possibilidades de inserção.

As maiores diferenças no que diz respeito à absorção diferenciada no mercado de trabalho entre migrantes e não-migrantes acontecem nas categorias *Autônomo ou Conta Própria Outros* e *Empregador*, com vantagens para os primeiros, e *Pecuária* e *Trabalhador Agrícola Volante*, com vantagens para os segundos. Nas outras categorias a inserção é bastante homogênea entre migrantes e população local.

Os dados de 2000 mostram uma ruptura com a tendência do período. O destaque deixa de ser as atividades ligadas ao comércio e à indústria, como ocorreu nos anos 70 e 80, para que na década de 90 a maior concentração de trabalhadores seja nas atividades ligadas à *pecuária*, com a categoria de 28% de empregados envolvidos na pecuária.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes
Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Médio Araguaia
81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
81/91	Migrante	6,0	0,7	0,8	4,6	4,4	11,6	0,2	7,9	28,1	0,2	3,9	22,5	8,3	0,7
Médio A	Não-migrante	7,7	0,5	0,7	5,6	4,3	14,9	0,3	7,9	29,5	0,2	4,8	16,4	6,4	0,8

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000											
Migrante	0,4	6,2	3,3	28,2	12,5	16,6	21,6	3,1	7,8	0,0	1,746
Não-migrante	2,60	7,30	1,40	17,60	13,10	23,30	23,90	2,70	6,90	0,80	8,036

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPOUNICAMP).

Obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc., razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Em Médio Araguaia o nível de escolaridade fica acima do padrão do Estado, de maneira geral. Os migrantes com *1º grau completo* na microrregião representam 36,4% do total, contra 26, 9% na média estadual; quanto à população local essa porcentagem é de 21,3%, enquanto no Mato Grosso esse percentual para os não-migrantes é de 16,9%. Ou seja, uma diferença de quase 10 pontos na primeira comparação, e de 4,4 pontos na segunda. Principalmente no caso do melhor grau de instrução considerado (*2º grau completo ou mais*) a microrregião apresenta bons resultados. Esse perfil é característico ao tipo urbano de migrante que para Médio Araguaia se destina.

Os dados de 2000 reforçam a ruptura de tendência evidenciada na tabela 6, sendo que o destaque é a *pecuária*, mas somente para os migrantes, cerca de 23%. Enquanto que os não-migrantes se mantêm, em sua maioria, envolvidos em atividades ao comércio, dadas as características urbanas de Médio Araguaia.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Médio Araguaia
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91									
Médio Araguaia	Migrante	16,0	14,2	32,9	12,9	23,6	0,2	0,3	3.672
	Não-migrante	21,0	22,6	28,5	9,5	11,8	0,3	0,2	25.867
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000									
Médio Araguaia	Migrante	8,4	15,7	34,1	14,0	26,7	0,0	0,9	3.225
	Não-migrante	13,8	16,3	34,7	14,4	20,4	0,0	0,2	15.388
Total UF	Migrante	11,0	18,5	35,5	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,1	17,9	0,1	0,4	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A atividade da *pecuária* ocupa quase 100% das terras agrícolas em Médio Araguaia, uma porcentagem significativamente alta, até mesmo para os padrões da UF. Sendo assim, as outras atividades são pouco expressivas no que diz respeito ao uso da terra. Somando as terras ocupadas por todos os tipos de lavouras – temporárias e permanentes – obtêm-se a pouco expressiva porcentagem de 1,2%, o que não representa nem 1/10 da média estadual ocupada pela *Lavoura Temporária* (14,5%).

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Médio Araguaia
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Médio Araguaia	1,1	0,0	0,1	94,6	3,9	0,3	0,0	0,1	2.438.560
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A importância da *pecuária* é reforçada pelos dados da Tabela 10: 89,5% da mão de obra ativa é ocupada por esta atividade. Da mesma forma que ocorre na proporção de terras utilizadas com a atividade das lavouras temporárias, aqui

também o percentual é bem baixo: apenas 4,1% dos trabalhadores da microrregião se ocupam desta atividade, 21% abaixo da média estadual.

É curioso considerarmos que, apesar dessas expressivas porcentagens da atividade pecuária, Médio Araguaia não tem uma produção expressiva no Estado, nem de gado bovino, nem de leite. Deve-se atentar para a porcentagem de mão-de-obra rural empregada na *Produção de carvão vegetal*, ocupando proporcionalmente 6 vezes mais que no Estado. Justificando este dado, evidenciamos que, em 1997, de acordo com a pesquisa SIDRA do IBGE, a microrregião detinha 11,4% do total da produção de carvão em Mato Grosso.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Médio Araguaia
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Médio Araguaia	4,1	0,2	0,6	89,5	4,5	0,4	0,2	0,6	4.530
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A maior parte dos estabelecimentos agropecuários em Médio Araguaia são utilizados por *Pastagens*, a porcentagem fica quase 30% acima da média estadual. Por outro lado, novamente aqui se percebe a pequena representatividade da agricultura na economia da microrregião, através da porcentagem menor que 1% de *Lavouras* nos estabelecimentos. *Matas e Florestas* também estão bem abaixo da média de MT.

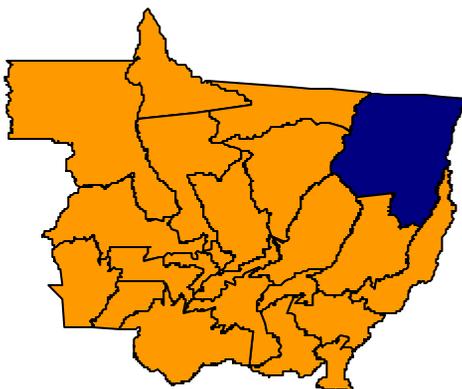
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Médio Araguaia
1995/1996**

Microrregiões	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,0	0,3	0,0	0,0	0,4
100 a menos de 1.000 ha	0,1	5,5	1,6	0,6	7,8
1.000 a menos de 10.000 ha	0,6	30,2	9,1	3,3	43,1
10.000 a menos de 100.000 ha	0,2	26,8	9,0	1,9	37,8
100.000 ha e mais	0,0	9,9	0,6	0,4	10,9
Médio Araguaia	0,9	72,6	20,2	6,2	2.438.560
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Norte Araguaia



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Esta microrregião apresenta queda na taxa de crescimento demográfico ao longo dos últimos 30 anos. Apesar disso as taxas podem ser consideradas altas. Os municípios de Santa Terezinha e Vila Rica têm taxas de crescimento bastante elevadas na década de 70; já nos anos 80 Ribeirão Cascalheira destaca-se pelo seu ganho populacional. Apesar da maior parte das cidades apresentarem taxas negativas nos anos 90, a microrregião mantém uma taxa positiva, a 5^o maior do Estado.

Um dado importante: o Parque Nacional do Xingu, reserva indígena, protegida pela FUNAI, está localizada a noroeste da microrregião de Norte Araguaia. Vale lembrar que esta porção do território não é considerada nos levantamentos demográficos aqui utilizados.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Norte Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total					Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	1.996	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ALTO BOA VISTA	-	-	-	-	6.197	-	-	-
CANABRAVA DO NORTE	-	-	-	-	5.028	-	-	-
CONFRESA	-	-	-	-	17.811	-	-	-
LUCIARA	1.314	2.904	5.618	7.129	2.493	8,3	6,2	-8,6
PORTO ALEGRE DO NORTE	2.377	5.255	10.164	15.859	8.519	8,3	6,2	-1,9
RIBEIRAO CASCALHEIRA	849	2.385	8.642	9.236	8.859	10,9	12,4	0,3
SANTA TEREZINHA	639	2.910	8.903	23.444	6.222	16,4	10,7	-3,9
SAO FELIX DO ARAGUAIA	4.237	11.062	14.767	17.291	10.662	10,1	2,7	-3,6
SÃO JOSÉ DO XINGU	-	-	-	-	5.923	-	-	-
VILA RICA	678	3.086	9.441	13.244	15.537	16,4	10,7	5,7
NORTE ARAGUAIA	10.094	27.602	57.535	86.203	87.251	10,6	6,9	4,7

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000 e Contagem Populacional de 1996.

Segundo os dados da tabela acima é possível identificarmos uma queda nas taxas médias de crescimento anuais. Confresa, que em 2000 é o município que tem maior número de habitantes, desmembra-se de Santa Terezinha, Luciara e São Félix do Araguaia, o que muito provavelmente explica o crescimento negativo para os anos 90. São Félix do Araguaia até então, aparecia como a principal cidade da microrregião. Além de Confresa, outros município são “criados” o que causa uma relativa dispersão da população de Norte Araguaia nos dados do último censo.

Além disso, os projetos de assentamento de reforma agrária que foram criados nos últimos anos, principalmente nos anos 90 podem colaborar no entendimento dos elementos do processo de ocupação mais recente da região. A tabela abaixo, por exemplo, pode explicar o crescimento na década de 90 e até o novo município de Confresa, que nos anos 90 assentou quase 3 mil famílias que foram beneficiárias do atual programa de Reforma Agrária.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e
intra-estadual
Microrregião de Norte Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Mioração Interestadual						Mioração intra-estadual						Índice de eficácia Mioratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual		Intra-estadual			
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Norte Araguaia	4.995	8.277	11.077	1.273	5.264	7.193	779	2.746	1.004	505	2.616	1.018	0,6	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Considerando apenas os primeiros 5 anos da década de 90 houve um aumento bastante expressivo nos fluxos migratórios: enquanto na década de 70

Norte Araguaia recebeu 8.914 migrantes (inter e intra-estaduais), nos anos 90, considerado esse montante, esse número subiu para 22.043.

A porcentagem de emigrantes aumenta da década de 70 para a década de 80, sobretudo no caso da migração intra-estadual. Em ambas as décadas o principal destino é a microrregião de Canarana. Quanto aos imigrantes intra-estaduais, predominam nos anos 70 as pessoas vindas de Médio Araguaia, e nos anos 80 as de Canarana. Mais uma vez as trocas migratórias ocorrem entre as microrregiões vizinhas.

No caso da imigração interestadual, Goiás é o Estado de origem de 31% dos migrantes na década de 70, e 32% na década de 80. Esse Estado divide com o Pará, o destino dos emigrantes interestaduais de Norte Araguaia nos anos 70. Já nos anos 80 sua atratividade aumenta: 34% dos que saem da micro vão para lá.

Quanto aos IEMs, tanto o interestadual quanto o intra-estadual acompanham os valores do total da UF para os dois períodos.

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Norte Araguaia
1986/1991 e 1995/2000**

Municípios	1986/1991*				1991/1996*		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Grau de Urbanização
LUCIARA	2.067	1.899	168	0,0	54,1	351	55,5
PORTO ALEGRE DO NORTE	5.590	2.614	2.976	0,4	49,9	1.686	46,0
RIBEIRAO CASCALHEIRA	3.788	1.764	2.023	0,4	41,1	1.960	49,7
SANTA TEREZINHA	3.539	1.985	1.554	0,3	29,6	246	32,0
SAO FELIX DO ARAGUAIA	3.945	4.044	-98,8	0,0	38,1	1.575	47,1
VILA RICA	6.764	2.302	4.461	0,5	48,5	3.312	57,8
NORTE ARAGUAIA	25.694	14.609	11.085	0,3	42,6	9.130	45,4

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e Contagem Populacional de 1996.

O número de imigrantes diminui bastante do período de 86-91 para 95-2000, porém este é um fenômeno generalizado no Estado. O grau de urbanização aumenta muito pouco também, apenas 2,8%. Em ambos os períodos é o mais baixo de todo o Mato Grosso. Este fato ocasiona uma redução significativa no saldo do volume de migrantes para 95/2000.

Vila Rica é o município que mais atrai migrantes nos dois períodos, e também nos anos 90 é o município com o maior grau de urbanização: 58%. O valor do IEM aponta para mobilidade bem razoável entre os migrantes de Norte Araguaia.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Norte Araguaia
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		96		2000	
	Urbana	Rural								
ALTO BOA VISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	31,6	68,4
CANABRAVA DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	36,5	63,5
CONFRESA	-	-	-	-	-	-	-	-	34,8	65,2
LUCIARA	27,1	72,9	18,6	81,4	54,1	45,9	55,5	44,5	77,1	22,9
PORTO ALEGRE DO NORTE	27,1	72,9	18,6	81,4	49,9	50,1	46,0	54,0	52,9	47,1
RIBEIRAO CASCALHEIRA	41,3	58,7	9,1	90,9	41,1	58,9	49,7	50,3	53,9	46,1
SANTA TEREZINHA	27,1	72,9	48,9	51,1	29,6	70,4	32,0	68,0	53,5	46,5
SAO FELIX DO ARAGUAIA	37,4	62,6	28,5	71,5	38,1	61,9	47,1	52,9	55,5	44,5
SÃO JOSÉ DO XINGU	-	-	-	-	-	-	-	-	54,8	45,2
VILA RICA	27,1	72,9	29,0	71,0	48,5	51,5	57,8	42,2	64,4	35,6
NORTE ARAGUAIA	32,6	67,4	26,1	73,9	42,6	57,4	45,5	54,5	50,1	49,9

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000 e Contagem Populacional de 1996.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Esta microrregião apresenta um dado curioso sobre sua distribuição durante a década de 70: sua população urbana diminuiu. Em Ribeirão Cascalheira, por exemplo, 41,3% dos habitantes viviam na cidade em 1970; em 1980, apenas 9,1% dos munícipes ainda habitavam a cidade. Na década de 90 o movimento é de tendência inversa, exceto no município de Santa Terezinha, cuja população urbana teve decréscimo de 19,3 pontos percentuais.

Entre 1991 e 1996, ocorre um pequeno aumento na população urbana da microrregião, sendo que os dados mais expressivos ficam por conta de Luciara e Vila Rica. Entre 1991 e 2000, a microrregião sofreu uma diminuição na população rural de cerca de 7,5 pontos percentuais, enquanto que na década de 80 esta queda foi de 16,5 pontos. População urbana (menor do Estado desde 90) e rural tem praticamente a mesma proporção em Norte Araguaia. Em 2000 está mais de 30% abaixo da média de população urbana na UF (79,4%).

A menor porcentagem de população rural na década de 70 em comparação com a década de 80, sendo certamente afetada pela reconstituição dos municípios que só passaram a existir posteriormente: Vila Rica e Ribeirão Cascalheira em 1988; Alto Boa Vista, Canabrava do Norte, Confresa e São José do Xingu em 1991.

Contudo, a consolidação de assentamentos de reforma agrária também pode explicar a importância significativa do contexto rural para a microrregião ainda nos anos 90.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Norte Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/96	70/80	81/91	91/96
Norte Araguaia	20,5	37,7	32,7	79,5	62,3	67,3
Total UF	45,0	69,9	70,7	55,0	30,1	29,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e Contagem Populacional de 1996.

A migração rural representa quase 70% ainda no período 91-2000, muito acima do índice matogrossense. É a maior percentagem de todo o estado, juntamente com o índice de Aripuanã. Esses valores se justificam pela posição geográfica das microrregiões, já que se encontram exatamente na região de fronteira do norte matogrossense, divisa com a região amazônica e afastada do eixo da BR-163.

O fato da migração rural ser alta no Norte Araguaia talvez explique a grande concentração de pessoas no campo durante todo o período observado, conforme sugerem os dados da tabela anterior. Cabe lembrar que esse percentual elevado de pessoas que se direcionam para áreas rurais quando migram para Norte Araguaia pode estar associado à emergência e instalação de projetos de assentamento na região.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Quanto à tabela 6, a inserção produtiva dos migrantes, observamos que na década de 70 o destaque era a categoria *pecuária*, enquanto que nas décadas de 80 e 90, a categoria de maior importância relativa é a de *autônomo e conta própria na agropecuária*, como mostram os dados a seguir.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Norte Araguaia
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Norte Araguaia	4.4	0.0	0.4	-	4.7	43.3	0.3	4.2	8.9	0.8	19.9	11.8	1.3	0.0
	Total UF	2.6	0.4	1.0	-	9.4	6.1	0.9	10.0	16.3	0.4	31.4	16.2	5.0	0.4
81/91	Norte Araguaia	3.5	1.4	2.5	1.9	1.8	13.9	1.1	4.3	11.2	0.0	40.0	12.5	4.8	1.0
	Total UF	3.2	5.8	2.6	1.9	3.7	4.3	1.2	13.0	23.4	0.3	12.9	18.3	8.8	0.5

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Norte Araguaia	6.8	3.0	3.0	23.5	10.9	8.7	10.3	28.8	3.3	1.8	4.004
Total UF	3.0	3.7	8.2	13.6	19.2	34.7	12.6	9.4	6.3	0.8	75.715

Fonte: Censo Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos municípios.

Nota-se na tabela 7 a seguir a importância da *pecuária* nesta microrregião. Na década de 70 as atividades agropecuárias atraíram 68,2% dos migrantes e nos anos 80 56,8%. Esses números podem ser explicados pela tabela anterior: nos anos 70, 79,5% dos migrantes chegaram a esta microrregião e dirigiram-se à área rural, enquanto na década de 80 este percentual se reduziu para 62,3%.

Pode-se dizer que grande parte dos migrantes que foram para o campo se dedicou às *atividades agropecuárias*, em particular à *pecuária*. Nos anos 70, a porcentagem dos migrantes em Norte Araguaia que trabalha nessa atividade impressiona, já que está 8 vezes acima da média estadual. Nos anos 80, a porcentagem também é maior, mas nem tanto.

Os migrantes ocupados em atividades ditas urbanas são poucos: na *indústria* menos de 5% em ambas as décadas; em *comércio e serviços* menos de 10% na década de 70, e pouco mais que isso na década de 80, menos da metade da média do Estado, sendo um dos valores mais baixos de todo o Mato Grosso.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Norte Araguaia
81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meieiro Empregado	Parceiro ou Meieiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
81/91	Migrante	3,4	1,4	2,5	1,9	1,9	13,9	1,1	4,3	11,2	0,0	40,0	12,5	4,8	1,0
	Não-migrante	3,2	2,0	2,1	2,9	1,8	11,5	1,0	4,6	12,9	0,1	38,6	10,6	4,4	4,3

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	6,8	3,0	3,0	23,5	10,9	8,7	10,3	28,8	3,3	1,8	4,004
Não-migrante	9,0	3,7	3,0	21,2	8,2	8,4	15,8	26,8	3,4	0,4	9,492

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meieiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Os dados de 2000 dão continuidade à tendência que vinha se desenvolvendo quanto à inserção produtiva dos migrantes e não migrantes, a categoria que mais ocupa é a de *autônomo e conta própria* na agropecuária, como mostra a tabela 7.

Pode-se observar na tabela 8 que tanto os migrantes como os não-migrantes são absorvidos de maneira semelhante pelas diferentes atividades exercidas na região. Vale ressaltar a alta concentração de trabalhadores na *agropecuária*, indicando uma economia fundamentada em bases agrárias, dado o pouco desenvolvimento de qualquer outro tipo de atividade.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Norte Araguaia
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	27,8	25,9	31,7	7,1	6,9	0,7	0,0	5.137
	Não-migrante	29,6	28,6	27,9	5,3	3,9	0,4	0,1	61.881
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000	Migrante	18,0	24,5	36,1	10,2	10,3	0,1	0,6	7.320
	Não-migrante	22,4	25,0	34,6	8,9	8,4	0,2	0,5	16.613
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,1	0,4	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Nesta microrregião somente 2.768 pessoas, entre migrantes e não-migrantes, têm o 2º grau completo ou mais, sendo que os dados de 2000 dão continuidade a esta tendência, já que aproximadamente 30% do total de migrantes e não migrantes possuem o *ginásio incompleto*. A porcentagem de pessoas sem instrução está bem acima da média do estado.

De maneira geral, os níveis de escolaridade em Norte Araguaia estão bem abaixo da média em Mato Grosso. Enquanto que na média estadual os migrantes que concluíram o ginásio (categorias “2º Grau incompleto” e “2º Grau completo ou mais”) eram 27%, na microrregião os migrantes que alcançavam estas categorias somavam praticamente o menor valor de toda a UF: 14%. Somando a essas informações os dados das tabelas anteriores, podemos concluir características sobre o perfil do migrante desta microrregião: muito pouco “qualificado” e completamente voltado para atividades rurais, principalmente no manejo de gado.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Norte Araguaia
1995/1996**

Microrregião	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Norte Araguaia	3,9	0,0	1,9	75,7	17,0	1,4	0,0	0,0	6.273.174
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

O grande destaque quanto ao uso de terras na microrregião pelos estabelecimentos agropecuários são os 75,7% destinados à *pecuária*. A microrregião de Norte Araguaia tem o maior efetivo de gado bovino do Estado em 97 e 98, concentrando 8,5% do gado segundo a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE.

Outra atividade que se destaca pela quantidade de terra utilizada é a *produção mista*: fica em segundo lugar, ocupando 17% dos 6.273.174 ha da microrregião.

No que diz respeito à *exploração florestal*, mesmo que não apresente porcentagem significativa, Norte Araguaia era a segunda maior produtora de lenha de MT em 97, de acordo com dados do IBGE sobre extração vegetal, produzindo mais de 10% da lenha extraída no Estado.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Norte Araguaia
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Norte Araguaia	16,5	0,2	7,8	54,2	19,1	2,1	0,0	0,0	31.277
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Apenas 54,2% da mão de obra ativa desempenha atividades na pecuária, já que é uma atividade que emprega pouco capital humano. É praticamente a mesma relação existente no Mato Grosso entre o uso da terra e o pessoal ocupado.

Mesmo ocupando somente 3,9% dos estabelecimentos agropecuários, a lavoura temporária emprega 16,5% do pessoal ocupado em atividades agrárias, evidenciando assim um tipo de lavoura ainda pouco mecanizado, nada parecido com as grandes plantações voltadas para a agroindústria, altamente tecnificadas. A atividade produção mista ocupa praticamente o mesmo percentual de trabalhadores (19,1%) do que a lavoura temporária, porém se utiliza de muito mais terras para sua produção.

Os dados do Censo Agropecuário reforçam a importância da *pecuária* no Norte Araguaia e mostram que a lavoura não é uma atividade de destaque na região. A microrregião está geograficamente localizada no extremo nordeste de Mato Grosso, fazendo fronteira com Pará e Tocantins, região ainda de muita mata virgem, próxima a áreas de reserva indígena, daí a alta porcentagem de terras com florestas ainda. Isso também ajuda a entender a elevada produção de lenha.

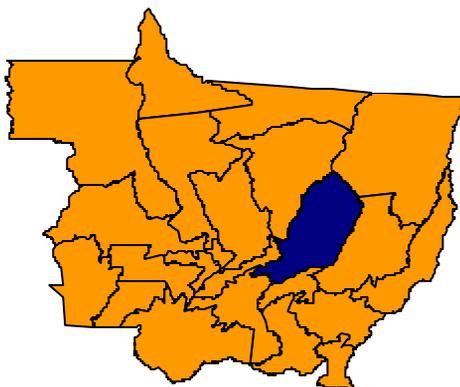
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Norte Araguaia
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,4	1,1	1,5	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	0,6	5,4	4,7	0,8	11,5
1.000 a menos de 10.000 ha	0,3	13,9	12,7	1,4	28,3
10.000 a menos de 100.000 h	0,1	15,1	16,1	1,9	33,3
100.000 ha e mais	0,1	7,1	16,2	0,3	23,7
Norte Araguaia	1,5	42,6	51,3	4,5	6.273.174
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 h	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Paranatinga



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A tabela a seguir mostra o crescimento demográfico da microrregião ao longo destas décadas. Os dados indicam um forte crescimento na primeira década analisada, mas, nas posteriores apresentam um baixo dinamismo de ocupação da microrregião. Mesmo não estando na parte sul do Estado, área mais consolidada e com menores taxas de incremento demográfico, Paranatinga também não apresenta uma dinâmica populacional igual a das microrregiões mais ao norte.

Na década de 70, sua taxa de crescimento ao ano é de 11,5% - quase 5 pontos acima da média estadual de 6,59% - atingida pelos dois municípios da microrregião: Paranatinga e Nova Brasilândia. É na década posterior, nos anos 80, que a dinâmica de ocupação da microrregião vai perder muito de seu ímpeto. A taxa de crescimento ao ano não alcança nem 2%, enquanto que a média em MT fica em 5,4% ao ano, quando ele foi o único Estado do Centro-Oeste praticamente a manter nos anos 80 a mesma intensidade imigratória apresentada na década anterior.

Um dos fatores para esta queda na atração da migração pode ser explicado pelo fato de, na década de 80, surgirem alguns municípios (em outras microrregiões) desmembrados do principal município desta microrregião, que também tem o nome de Paranatinga, tais como os municípios de Vera, localizado em Sinop, e Sorriso, localizado em Alto Teles Pires. Mais um fator para explicar o baixo crescimento populacional da microrregião na década de 80, seria o de Paranatinga estar próxima de outras microrregiões que tiveram maior poder de atração migratória, como por exemplo, Sinop, Alto Teles Pires, Cuiabá e Primavera do Leste.

Na década de 90, os municípios sofrem uma nova queda populacional, atingindo taxas negativas de crescimento ao ano. Isso pode ser explicado pelo surgimento de dois novos municípios na microrregião: Gaúcha do Norte e Planalto da Serra, o que assegurou um crescimento positivo, porém um dos menores de Mato Grosso, cuja média é de 2,37 na última década.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Paranatinga
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
GAÚCHA DO NORTE	-	-	-	4.606	-	-	-
NOVA BRASILÂNDIA	3.872	11.495	9.609	5.786	11,5	-1,62	-5,48
PARANATINGA	3.968	11.778	18.315	15.310	11,5	4,10	-1,97
PLANALTO DA SERRA	-	-	-	2.889	-	-	-
PARANATINGA	7.840	23.273	27.924	28.591	11,5	1,67	0,26

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Pelo que mostram os dados, pode-se deduzir que Paranatinga sempre teve uma baixa dinâmica populacional: poucos imigrantes e poucos emigrantes. Na década de 70, a percentagem de imigrantes para esta microrregião foi de 1,7%, uma das mais baixas de todo o Estado. O mesmo aconteceu na década posterior, mantendo novamente uma das percentagens mais baixas (1,0%), continuando a cair na última década (0,6%). Nos primeiros dois períodos analisados são os estados de Goiás e do Paraná os principais exportadores de migrantes (juntos são responsáveis por cerca da metade destes imigrantes tanto em 70 quanto em 80).

O que é característico dessa microrregião é que em nenhuma destas três décadas Paranatinga registrou razoável número de imigrantes interestaduais, enquanto que a maioria das outras microrregiões ocorreu pelo menos forte atração destes migrantes. Quanto à emigração interestadual, Paranatinga apresentou incremento na década de 80 (em relação à década de 70).

Nos anos 70 esta emigração era principalmente para Goiás (38%) e em 80 já se nota a importância da migração de retorno (São Paulo e Paraná somam 28%) e um aumento para Rondônia (19% contra 13% na década passada). Os IEMs interestaduais demonstram que ainda que Paranatinga conseguisse reter mais população na década de 70, nos anos 80 a situação ainda é positiva nesse sentido.

Já sobre a migração intra-estadual, Paranatinga apresentou o quarto maior índice de imigrantes (5,5%) de todo o Estado na década de 70, que vieram principalmente das microrregiões mais ao sul, como Rondonópolis (32%), Cuiabá (14%) e Tesouro (19%). Mas nas décadas subsequentes apresentou alta queda,

atingindo 0,8% no período 91/96 (ainda nos anos 80 permanecem estas microrregiões como principal lugar de origem destes imigrantes).

A emigração intra-estadual cresceu muito na década de 80 (2,4%), especialmente para microrregiões ao sul, como Cuiabá e Primavera do Leste. Isso não acontece apenas em Paranatinga, mas é uma característica de todo o intercâmbio populacional existente na região norte de Mato Grosso na década de 80. Ao final do período, o Índice de Eficácia Migratória da migração intra-estadual nos anos 80 registra um dos valores mais baixos de todo Mato Grosso: -0,4%, indicando que Paranatinga já não tem capacidade de absorver os migrantes intra-estaduais.

Os dados de 2000 mostram uma redução proporcional na migração interestadual, seja para os imigrantes ou seja para os emigrantes, o que justifica o IEM igual a zero. Já a migração intraestadual mostra uma diminuição representativa nos volumes, especialmente na imigração, provocando assim um IEM negativo de (-0,2).

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Paranatinga
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Paranatinga	4.360	2.209	1.590	452	1.588	1.603	4.124	1.035	399	470	3.300	573	0,8	0,2	0,0	0,8	-0,5	-0,2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

A tabela abaixo mostra a grande importância que o município de Paranatinga desempenha nessa microrregião. No primeiro período analisado, o número de imigrantes deste município (5.825) foi bem maior que o de Nova Brasilândia (1.562), sendo responsável por quase 80% dos migrantes de toda a microrregião. Mas é no saldo migratório que se vê a grande diferença entre os municípios: Nova Brasilândia mostra um saldo negativo de quase 3 mil - além de atrair um número reduzido de imigrantes, não consegue reter a população local. No período 91-96 Paranatinga apresenta o segundo menor volume de imigrantes de todo o Estado.

O Grau de Urbanização entre 86 e 91 está entre os menores de MT, mas tem um grande aumento no período posterior, de quase 10 pontos percentuais.

Os dados de 2000 mostram que Paranatinga teve um volume de emigrantes superior ao de imigrantes, causando assim um saldo migratório negativo. Além disso, acentua-se o grau de urbanização em todos os municípios da microrregião.

TABELA 3**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Paranatinga
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
NOVA BRASILÂNDIA	1.562	3.875	-2.313	-0,4	51,3	217	476	-259	-0,4	70,4
PARANATINGA	5.825	3.947	1.878	0,2	52,6	631	747	-116	-0,1	72,2
PARANATINGA*	7.387	7.822	-435	0,0	52,2	848	1223	-375	-0,2	64,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Em todo o período considerado Paranatinga apresenta porcentagem de população urbana inferior à média estadual. Nos anos 70, a população urbana de Paranatinga é uma das menores de Mato Grosso (9,0%), similar às porcentagens das microrregiões de Colíder e Sinop, ao norte, enquanto a que ao nível estadual a média é de 38,75%. Dos anos 70 para os 80, a urbanização de Paranatinga é muito forte, sua população urbana aumenta mais de 3 vezes em 10 anos. Vale lembrar que o ano de 1996 é o ano que a microrregião mais se aproxima da média estadual, com uma diferença de apenas 8,7 pontos.

Em 2000, há um retrocesso quanto à urbanização da população, com uma queda de 3% no percentual de população urbana, causada pelo surgimento de dois municípios, nos quais a urbanização é muito baixa (pouco mais de 30% de população urbana), o que afetou a média da microrregião. Esses municípios criados na década de 90, provavelmente foram formados a partir de áreas rurais das outras cidades de Paranatinga, dado o peso da população rural na contagem total de seus habitantes.

TABELA 4**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Paranatinga
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM %	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
GAÚCHA DO NORTE	-	-	-	-	-	-	31,9	68,1
NOVA BRASILÂNDIA	9,4	90,6	28,1	71,9	51,3	48,7	70,4	29,6
PARANATINGA	9,0	91,0	34,5	65,5	52,6	47,4	72,4	27,6
PLANALTO DA SERRA	-	-	-	-	-	-	58,3	41,7
PARANATINGA	9,0	91,0	31,4	68,6	52,2	47,8	64,1	35,9

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A migração urbana está entre as mais baixas do Mato Grosso nas décadas de 70 e de 80. No quinquênio 91/96, Paranatinga alcança a média obtida por algumas outras microrregiões (em torno dos 60%), porém ainda com percentagem de migração para o urbano inferior à média do estadual. Os cerca de 40% dos migrantes que se destinam para áreas rurais na microrregião mostram a relevância destes movimentos migratórios e a existência de formas de ocupação nas áreas rurais ainda com muita importância para o crescimento demográfico de Paranatinga.

TABELA 5**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Paranatinga
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Paranatinga	28,5	53,2	64,1	71,5	46,8	36,0
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A grande diferença na forma de inserção do migrante em Paranatinga está por conta da categoria *Autônomo ou Conta Própria Agropecuária*. No período 70/80 Paranatinga registrou mais da metade dos migrantes ocupados nesta atividade, sendo um dos maiores valores de todo Mato Grosso. Como era de se esperar, por se encontrar geograficamente na região centro-norte do Estado,

Paranatinga apresentou na mesma década baixa percentagem na absorção de migrantes nas categorias *Indústria* (4,0%), que, aliás, permanece estagnada, de acordo com a dinâmica da mão de obra migrante nos anos 80, absorvendo menos da metade da porcentagem estadual. No que diz respeito a *Comércio e Serviços* a situação é muito semelhante.

Na década de 80, a categoria *Autônomo ou Conta Própria Agropecuária* mantém sua posição principal em relação às outras atividades da microrregião. Uma forte hipótese para este caso é a tendência, percebida através de dados do INCRA, de um grande aumento de assentamentos de reforma agrária em Paranatinga. As categorias *Pecuária* (que registrou um aumento para 8,5%, ao contrário do estado, que diminuiu a participação de migrantes nesta atividade) e *Trabalhador Agrícola Volante* (subiu para quase 10%, o que representa o triplo da média da UF), também merecem atenção especial na década de 80.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Paranatinga 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Paranatinga	3,7	0,2	3,8	-	10,4	4,6	2,7	4,0	4,2	1,2	51,3	11,2	2,8	0,0	1.513
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Paranatinga	9,9	5,0	0,8	0,7	3,5	8,5	3,6	4,1	10,2	0,4	28,6	20,0	3,7	1,1	1.402
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980 e 1991.

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Paranatinga	1,5	2,2	14,9	31,1	8,6	12,4	10,7	8,3	8,6	1,1	717
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Na comparação da inserção produtiva entre os migrantes e a população local, não há muita discrepância entre eles. No entanto, há diferenças no mercado de trabalho que beneficiam em alguns momentos os migrantes, como no caso das categorias *Trabalhador Agrícola Volante* e *Autônomo ou Conta Própria Outros*, e em outros momentos beneficiam os não migrantes, como nas categorias *Comércio e*

Serviços e Parceiro ou Meeiro Empregado. Note-se que na principal atividade da microrregião (*Autônomo ou Conta Própria Agropecuária*) a distribuição do trabalho entre migrantes e população local é praticamente igual.

Os dados de 2000 mostram uma ruptura na tendência que vinha se desenvolvendo em Paranatinga, já que a categoria que mais ocupa trabalhadores deixa de ser *autônomo e conta própria* para ser agora a *pecuária*, provavelmente um reflexo da expansão da pecuária na região.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Paranatinga 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)			
81/91	Migrante	9,8	5,0	0,8	0,7	3,5	8,5	3,6	4,1	10,3	0,4	28,7	20,0	3,7
Paranatinga	Não-migrante	5,9	8,8	0,9	2,3	2,7	9,2	2,0	3,5	15,3	0,3	28,8	14,2	4,0

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	1,5	2,2	14,9	31,1	8,6	12,4	10,7	8,3	8,6	1,1	717
Não-migrante	7,3	2,5	8,4	26,7	10,8	11,5	14,5	13,6	4,7	0,5	3.927

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000. Tabulações especiais NEPO/Unicamp.

Observação: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual essas devem estar distribuídas na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

O reflexo da expansão da *pecuária* também se evidencia nos dados dos migrantes e não migrantes para 2000, conforme os dados da tabela 7. Em ambos os casos, a maioria destes trabalhadores está ocupada em atividades ligadas à pecuária.

Complementando o perfil bastante rural da população de Paranatinga, sobretudo os migrantes, é justificável que o nível de escolaridade da microrregião esteja abaixo das médias estaduais, tanto para não-migrantes quanto para migrantes. Especialmente neste último caso, a porcentagem daqueles com *Primário Incompleto* é bastante alta para os padrões verificados no Mato Grosso.

Os dados de 2000 mostram uma melhoria no grau de escolaridade, tanto dos migrantes como dos não migrantes, já que a maioria, cerca de 30% possui o *ginásio incompleto*.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Paranatinga
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	14.4	29.8	36.1	7.2	12.4	0.0	0.0	1.434
	Não-migrante	22.6	31.1	31.9	7.0	7.1	0.2	0.2	12.258
Total UF	Migrante	16.8	21.1	34.8	11.6	15.3	0.4	0.1	160.568
	Não-migrante	23.0	27.0	32.0	8.9	8.0	0.3	0.0	1.298.179
91/2000	Migrante	12.9	22.4	33.9	12.8	17.8	0.0	0.0	1.152
	Não-migrante	25.4	26.3	30.9	8.3	8.6	0.0	0.2	6.715
Total UF	Migrante	11.0	18.6	35.6	13.3	20.9	0.1	0.4	130.481
	Não-migrante	15.7	19.6	34.0	12.1	17.9	0.1	0.4	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Quanto ao uso da terra por parte dos estabelecimentos agropecuários, Paranatinga não difere da realidade do total de Mato Grosso. A microrregião apresenta uma porcentagem alta quanto à do estado na categoria *Pecuária* (por volta de 70%). Dados sobre a produção agropecuária de 1998¹ mostram que Paranatinga era responsável por utilizar 10% das terras de todo o estado no plantio do arroz (categoria *Lavoura Temporária*), ocupando a terceira posição em todo o Estado.

É interessante salientarmos que Paranatinga é uma microrregião com vasta extensão de terras, mas que não tem papel relevante comparativamente a outras microrregiões de Mato Grosso, em culturas como milho, algodão ou soja, apenas merecendo destaque para a produção na pecuária. Vale lembrar a relevância das terras destinadas à *Produção Mista*, percentual significativo no cenário estadual, que é característico ao tipo de agricultura familiar realizada em assentamentos.

¹ IBGE – Produção Agrícola Municipal de 1998.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Paranatinga
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Paranatinga	14,5	0,0	0,8	70,8	8,7	5,3	0,0	0,0	2.110,447
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

No que se refere ao pessoal ocupado por atividade econômica, Paranatinga tem diferenças significativas em relação ao Estado. Na categoria *Pecuária* (a mais importante), Paranatinga não apresenta a diferença brusca entre área utilizada e pessoal ocupado, como acontece no Mato Grosso, mas absorve o mesmo percentual de trabalhadores em relação à área (cerca de 70%), ficando em sexta posição em todo Mato Grosso.

Outro destaque da microrregião é a atividade de *Silvicultura e Exploração Florestal*, a que apresenta uma percentagem de 3,8%, a quarta maior entre as microrregiões. Um fato importante é o pequeno número de pessoal ocupado na atividade *Lavoura Temporária*, uma das mais baixas da UF. Nota-se que em comparação com a tabela anterior (Uso da terra), Paranatinga não tem aumento proporcional de mão de obra, como acontece em MT, isso nos leva a crer que essas culturas temporárias às quais se referem os dados, sobretudo a do arroz, são bastante mecanizadas, oferecendo poucas oportunidades de empregos diretos. Além disso, vale atentar também que, apesar da área ocupada em *Produção Mista* em Paranatinga ser maior que a média, a participação de trabalhadores rurais nessa atividade é menor.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Paranatinga
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Paranatinga	13,2	0,4	3,1	68,3	11,2	3,8	0,0	0,0	6.353
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329,798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

O percentual de *Terras produtivas não utilizadas ou inaproveitáveis* é ainda maior em Paranatinga que em Mato Grosso, sugerindo que as condições para o estabelecimento de assentamentos de Reforma Agrária na microrregião são favoráveis (excluindo-se os problemas políticos). A presença de pequenas e médias propriedades em Paranatinga é menor na UF, ainda que não se verifique a presença dos grandes latifúndios com mais de 100.000 hectares de área.

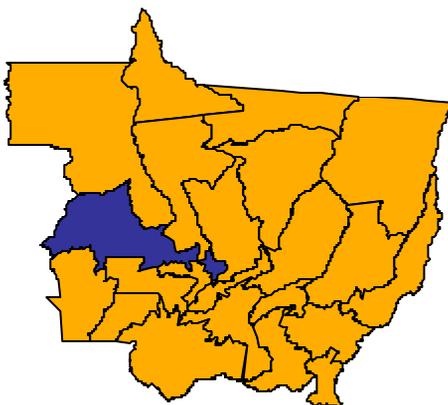
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Paranatinga
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,0	0,6	0,2	0,1	0,9
100 a menos de 1.000 ha	0,6	6,4	2,7	0,7	10,4
1.000 a menos de 10.000 ha	2,3	32,2	17,7	4,3	56,5
10.000 a menos de 100.000 ha	1,7	15,3	12,4	2,8	32,2
Paranatinga	4,6	54,6	33,0	7,9	2.110.447
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Parecis



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

Parecis é uma das microrregiões mais dinâmicas de Mato Grosso. Apresenta crescimento demográfico acima da média estadual durante todo o período considerado, e é uma das poucas que se mantém muito próxima à taxa de crescimento da década de 70 e de 80, já que a maioria tem um acentuado decréscimo em suas taxas. Na década de 90 Parecis está entre as três microrregiões, juntamente com Primavera do Leste e Alto Teles Pires, que apresentam as maiores taxas de crescimento populacional.

Não é coincidência que, justamente nessas três microrregiões citadas, há um forte incremento na produção da soja, principalmente em Parecis, o que pode levar a crer que esta produção, apesar de intensamente mecanizada (poderia até mesmo se falar em industrializada – pensando nos termos dos complexos agroindustriais, “agrobusiness”, etc.), mostra-se ainda capaz de reter população. Fica a questão de por quanto tempo mais ela manterá essa capacidade em Parecis, bem como a preocupação com as condições e possibilidades para essa população.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográficos por Municípios
Microrregião de Parecis
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
CAMPO NOVO DO PARECIS	434	1.827	6.315	17.529	15,5	11,9	12,0
CAMPOS DE JÚLIO	-	-	-	2.906	-	-	-
COMODORO	1.481	3.611	9.261	14.990	9,3	8,9	5,5
DIAMANTINO	1.140	4.797	16.580	18.457	15,5	11,9	1,2
SAPEZAL	-	-	-	7.889	-	-	-
PARECIS	3.055	10.235	32.156	61.771	12,9	11,0	7,5

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Parecis apresenta forte atração migratória nos anos 90. A migração interestadual cresce consideravelmente nesta década (mais que dobra), sobretudo comparando com as demais microrregiões do Estado. Os paranaenses são a maioria dos imigrantes nas décadas de 70 e 80, representam respectivamente 59 e 32% do total dos imigrantes interestaduais. A emigração dobra de 70 para 80, porém o valor encontra-se entre os mais baixos da década na UF. Na década de 70 quase 30% destes segue para São Paulo, enquanto na década de 80 próxima a esta porcentagem (31%) segue para o Paraná, nos levando a crer em migração de retorno.

O IEM intra-estadual na década de 70 é de 0,7 demonstrando intensas trocas migratórias com as outras microrregiões (principalmente com Alto Paraguai), ou seja, muita mobilidade populacional. Já nos 80, quando a tendência geral é a diminuição desse índice, em Parecis ele aumenta para 0,3, isto é, há uma maior fixação dos migrantes, a maior parte vindos de Tangará da Serra e Alto Paraguai.

Os dados de 2000 mostram que o fluxo de imigrantes interestaduais é representativo e superior aos emigrantes, o que leva a um IEM de 0,5. Já para a migração intra-estadual observamos que os fluxos se equivalem, constituindo assim IEM nulo.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Parecis
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Parecis	5022	7526	11701	949	3421	4252	1463,0	4610,0	2907,0	1483,0	2761,0	1168	0,7	0,4	0,5	0,0	0,3	0,4
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92,552	120.059	155.203	92,552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O saldo migratório de Parecis no período 86-91 representa 36% da população registrada em 1991 na microrregião. O IEM de 0,4 reforça a boa capacidade de retenção populacional. O município de Diamantino é o mais urbanizado em todo o período considerado, porém é Campo Novo do Parecis que apresenta o maior crescimento no Grau de Urbanização, um aumento impressionante de 26,4% entre 91 e 96.

Para 2000, os volumes se reduzem, mas as tendências migratórias se mantêm, levando a um IEM de 0,3. Além disso, há uma expansão do grau de urbanização para todos os municípios de Parecis.

TABELA 3

Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Parecis 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	I.E.M.	Grau de Urbanização
CAMPO NOVO DO PARECIS	5.003	1.026	3.977	0,7	35,1	4.400	1.013	3.387	0,6	83,4
COMODORO	7.023	2.006	5.017	0,6	56,6	2.057	1.692	365	0,1	58,9
DIAMANTINO	7.434	4.819	2.615	0,2	75,5	1.049	970	79	0,0	77,1
PARECIS*	19.460	7.851	11.609	0,4	62,1	7.506	3.675	3.831	0,3	73,1

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

A população urbana de Parecis na década de 70 representa menos de 50% ao correspondente desta taxa para a média do Estado. A diferença nesta comparação vai diminuindo gradativamente no período analisado, a ponto de representar apenas 5% no ano de 2000, permanecendo ainda abaixo da média. Isto significa que cerca de ¼ da população ainda está na área rural.

TABELA 4**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Parecis
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CAMPO NOVO DO PARECIS	26,0	74,0	35,1	64,9	35,1	64,9	83,4	16,6
CAMPOS DE JÚLIO	-	-	-	-	-	-	67,8	32,2
COMODORO	8,8	91,2	9,0	91,0	56,6	43,4	59,0	41,0
DIAMANTINO	26	74	52	48	75	25	77,0	23,0
SAPEZAL	-	-	-	-	-	-	69,8	30,2
PARECIS	17,6	82,4	33,8	66,2	62,1	37,9	73,1	26,9

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A partir da tabela abaixo percebe-se que ainda há em Parecis um grande fluxo de migrantes rurais. Nos anos 90, a porcentagem destes alcança quase 40%, 10 pontos percentuais acima da média de MT. Há que se destacar, porém, que o aumento da migração urbana dos anos 80 para os anos 90 é bastante alto, um incremento de mais de 8%, sendo que no Estado aumenta apenas 0,8%.

TABELA 5**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Parecis
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Parecis	26,5	52,8	73,1	73,5	47,2	26,9
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Na década de 70 os migrantes ocupados na *agricultura* representavam aproximadamente um quarto do total, enquanto a média da mão-de-obra migrante absorvida nessa categoria em todo o MT era de apenas 9,4%. Na década de 80 o número de migrantes ocupados na agricultura cai, seguindo uma tendência geral no Estado, no entanto ainda representa uma das microrregiões que mais ocupa migrantes nessa atividade.

Os migrantes ocupados na *pecuária* são reduzidos para além da média da UF, descaracterizando a distribuição dos migrantes na economia ocorrida na década

de 70. Cresce significativamente a participação dos migrantes como *trabalhadores agrícolas volantes* (de 0,4 nos anos 70 para 8,6% os 80, também acima da média de Mato Grosso), provavelmente acompanhando o crescimento da produção da soja em Parecis (produção temporária).

Há também aumento acentuado na categoria *empregador* nos anos 80, tudo leva a crer que este esteja ligado a atividades agropecuárias. Em contrapartida, se reduz a participação dos migrantes nas categorias *parceiro ou meeiro empregado* e *autônomo ou conta própria agropecuária*, indicando a grande perda de espaço dos pequenos agricultores nesta microrregião.

Os dados de 2000 mostram uma nova tendência, com o destaque para a categoria *agricultura*, provavelmente por causa da expansão da soja na região.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Parecis 70/80 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Parecis	0,4	0,0	0,0	-	24,4	13,4	0,8	6,6	11,6	0,2	26,0	9,2	7,0	0,3
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4
81/91	Parecis	8,6	3,6	1,9	1,0	13,9	3,5	1,2	11,9	21,2	0,0	5,6	13,1	13,6	0,8
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000	Parecis	0,7	27,0	10,2	16,8	17,0	11,6	4,3	8,2	1,0	4,610
	Total UF	3,0	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Como se observa em outras microrregiões selecionadas, os dados da inserção produtiva não se alteram significativamente quando relacionados à população local e à população migrante, exceto nas categorias *empregador* e *empregados na agricultura*. Sobretudo para o primeiro caso, a diferença de 4% não acontece em nenhuma das outras micros do Estado; quanto ao segundo relaciona-se diretamente com a alta migração rural que ainda acontece em Parecis.

Pode-se inferir que alguns espaços abertos pelo mercado de trabalho em transformação pela forte presença da soja em Parecis, estão sendo melhor aproveitados pela população migrante, enquanto nas atividades mais tradicionais, como a pecuária, continua a população local.

Os dados de 2000 mostram o impacto da *soja* também na tabela 7, pois a categoria que mais ocupa trabalhadores é novamente a *agricultura*, vale ressaltar que para os não migrantes, é de igual relevância a categoria *comércio e serviços*, pois ambas giram em torno de 17%.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Parecis 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	8,6	3,7	2,0	1,0	13,9	3,5	1,2	11,9	21,2	0,0	5,5	13,1	13,5	0,8	4.121
Pare	Não-migrante	8,3	3,6	1,9	2,5	9,9	5,3	2,3	12,4	21,6	0,1	7,0	12,0	9,9	3,1	25.497

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	0,7	2,2	27,0	10,2	16,8	17,0	11,6	4,3	8,2	1,0	4.610
Não-migrante	3,4	4,2	17,0	11,5	15,5	17,1	15,2	9,1	6,8	0,2	6.615

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

De maneira geral, a população total de Parecis apresenta níveis de escolaridade melhores que a média do Estado, e seguindo a tendência de todo o Mato Grosso, os migrantes mais uma vez neste caso também se apresentam com melhor qualificação no que tange à escolaridade. Os migrantes com *primário completo* somam 55,1% em Parecis, enquanto na média estadual esse percentual é de 46,4%, uma diferença de quase 10 pontos. Os dados de 2000 seguem esta mesma tendência.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Parecis
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	12,4	18,4	40,0	15,1	13,7	0,3	0,0	4.304
	Não-migrante	21,7	25,2	35,7	9,4	7,6	0,3	0,1	37.755
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000	Migrante	11,7	21,2	40,8	9,7	15,7	0,0	0,7	7.097
	Não-migrante	16,8	21,6	36,6	10,5	14,2	0,1	0,0	11.074
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,1	0,4	578.644

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A utilização do espaço para a *pecuária* encontra-se na média de MT, porém a *lavoura temporária* ocupa praticamente todo o restante das terras, ficando acima da média do Estado mais uma vez. Provavelmente a maior parte dessas lavouras é de *soja*, já que vemos o crescimento da plantação deste produto entre 90 e 98 em Parecis (detentora da maior plantação de soja da UF). Diferentemente do que ocorre nas outras microrregiões que mantêm a quantidade de soja plantada ou, ainda, muitas vezes diminuem.

Além da soja Parecis tem a maior área plantada de *milho* em Mato Grosso, a segunda maior de arroz e cana, e a quarta de algodão, todas as lavouras temporárias – dados da PAM (Produção Agrícola Municipal) do IBGE de 1998.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Parecis
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica							TOTAL	
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aqüicultura		Produção de carvão vegetal
Parecis	24,5	0,1	0,9	71,2	2,9	0,4	0,0	0,0	2.078.600
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

É interessante observarmos a magnitude de trabalhadores rurais ocupados na *lavoura temporária* – 70,2%, enquanto a média do Estado é de 25,1%. Por outro

lado, em Parecis há a menor participação em MT daqueles trabalhando na pecuária – a média da UF é 52,7%, a da microrregião em pauta é 17,3%.

A porcentagem destes trabalhadores ocupados nas atividades agropecuárias para a microrregião, a segunda menor participação, sobe para 30,9% (Rosário do Oeste), comprovando a particularidade deste caso no Estado de Mato Grosso, e colocando em dúvida a hipótese de que a expansão de culturas altamente capitalizadas, como em Parecis, não ofereceriam condições de retenção demográfica, ou até mesmo, expulsaria as pessoas do campo.

Fica a certeza de que neste cenário não há espaço para pequenos produtores, muito provavelmente essas pessoas ocupadas na agricultura na microrregião são ou grandes proprietários ou empregados destes.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Parecis
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Parecis	70,2	0,3	5,7	17,3	6,1	0,3	0,0	0,0	11.740
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Como em todo o Mato Grosso, em Parecis as terras estão altamente concentradas em grandes propriedades, considerando o tipo de agricultura praticada, que necessitam de muito espaço e capital, este perfil é muito coerente. A porcentagem das terras ocupadas com *lavouras* está quase 4 vezes acima da média do Estado, enquanto as grandes propriedades ocupadas com pastagens para gado têm baixa expressividade comparada ao perfil da UF.

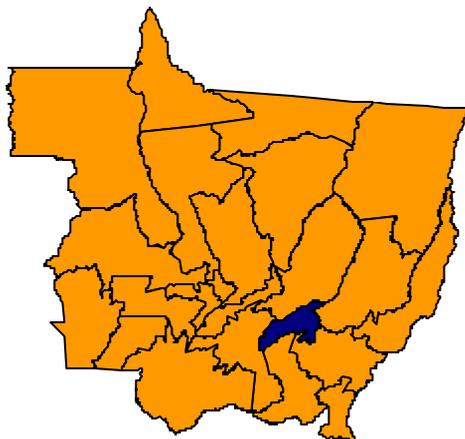
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Parecis
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,1	0,3	0,3	0,0	0,7
100 a menos de 1.000 ha	1,8	1,1	1,1	0,2	4,3
1.000 a menos de 10.000 ha	17,1	7,6	18,5	3,5	46,8
10.000 a menos de 100.000 ha	6,9	9,8	25,8	5,8	48,2
100.000 ha e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Parecis	26,0	18,8	45,7	9,5	3.002.092
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Primavera do Leste



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

O município de Primavera do Leste foi criado em 1986, a partir dos municípios de Poxoréo (microrregião de Tesouro), Cuiabá e Barra do Garças (Médio Araguaia). Já o município de Campo Verde foi criado em 1988, a partir dos municípios de Cuiabá e Dom Aquino (Rondonópolis). Assim sendo, os dados apresentados para a década de 70 são resultados da reconstituição desses municípios.

É importante ressaltar que, na década de 90, a taxa de crescimento da microrregião (13,3% a.a.) foi a maior do Mato Grosso, muito acima da média estadual de 2,37%, mudando fortemente o caráter de desenvolvimento de Primavera do Leste, cujo crescimento esteve sempre entre os menores.

No que diz respeito ao volume populacional, Primavera do Leste não tem grande representatividade para a UF. Em 1991 era a microrregião de menor população, ficando entre as 6 menores até 2000.

TABELA 1**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Primavera do Leste
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
CAMPO VERDE	1.501	3.171	5.974	17.152	7,8	5,9	12,4
PRIMAVERA DO LESTE	9.454	9.668	12.533	39.807	0,2	2,4	13,7
PRIMAVERA DO LESTE	10.956	12.839	18.507	56.959	1,6	3,4	13,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

No caso da migração não é possível fazer a reconstituição dos dados, assim, não temos informações para a década de 70.

Na década de 80, a microrregião apresenta pouca atratividade migratória, principalmente de pessoas advindas de fora do estado do Mato Grosso. Isto pode ser explicado pela sua proximidade com as microrregiões do sul matogrossense com forte poder de atração migratória, como Cuiabá e Rondonópolis. Os imigrantes interestaduais, que já visavam mais a parte norte do estado, quando se aventuravam pela parte sul, a de população mais consolidada, era em direção às microrregiões com forte infra-estrutura que pudesse empregar esses migrantes. Os que ousaram se aventurar foram os paranaenses e gaúchos. Já a imigração intra-estadual é composta principalmente por pessoas vindas de Rondonópolis. No período de 91 a 96 vê-se que a chegada de pessoas aumenta em relação ao período anterior, e no caso da migração interestadual a porcentagem dobra.

Na década de 80, a saída de pessoas tem uma representatividade muito pequena no total de emigrantes do Estado. A emigração inter e intra-estadual se observadas juntamente somam apenas 1,3%. Em Primavera do Leste, daquelas pessoas que saem de Mato Grosso, a maioria vai para o Paraná. Daqueles indivíduos que se dirigem para essa microrregião, o principal destino é Rondonópolis, seguido de Tesouro, mesmo na década de 90.

O valor do IEM é igual tanto para a migração inter, quanto migração intra-estadual, indicando uma alta capacidade de absorção de migrantes. Relacionando este índice à média do Estado, percebe-se que no caso da migração intra-estadual a micro está bem acima do perfil padrão em Mato Grosso. Consideramos que Primavera do Leste podia não ser capaz de traír muitas pessoas, mas as que aquelas que se dirigiam para esta microrregião, na maioria das vezes nela permaneciam e se fixavam.

TABELA 2

**Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Primavera do Leste
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração intra-estadual						Índice de eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	91/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Primavera do Leste	0	5.142	9.573	0	1.648	2.718	0	4.136	2.178	0	868	701	0,0	0,5	0,6	0,0	0,7	0,5
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

O aumento de quase 12 pontos percentuais no grau de urbanização de um período a outro, chegando a aproximadamente mais de 80% no quinquênio 91-96, indica que este processo está ocorrendo de maneira muito rápida em Primavera do Leste.

O volume de imigrantes não é muito grande em relação às demais microrregiões, mas é significativo quando se considera o tamanho de sua população na década de 80 (ver tabela 1). Daí, se pode inferir que o grande crescimento desta microrregião advém da migração, hipótese reforçada pelo pequeno número de emigrantes e o alto IEM apresentado, vale dizer, o maior do Estado.

Para 2000 os dados mostram uma redução do volume migratório, mas, mesmo assim, revelam uma superioridade do volume de imigrantes interestaduais, o que justifica o IEM de 0,5. Já para a migração intra-estadual, os volumes se equiparam o que leva a um IEM nulo.

TABELA 3

**Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Primavera do Leste
1986/1991 e 1995/2000**

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
CAMPO VERDE	4.594	697	3.897	0,7	47,8	2.723	818	1.905	0,5	75,9
PRIMAVERA DO LESTE	10.156	2.224	7.932	0,6	77,8	6.568	1.768	4.800	0,6	91,7
PRIMAVERA DO LESTE*	14.751	2.922	11.829	0,7	68,1	9.291	2.586	6.705	0,6	86,9

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados acima.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Devido à reconstituição dos municípios, os dados sobre população urbana para a década de 70 possuem certos aspectos de distorção, não podendo ser interpretados de maneira isolada dos outros elementos da análise.

O município de Primavera do Leste, com mais de 90% de população urbana em 2000, é o mais importante dos dois municípios formadores desta microrregião, além disso, está entre as microrregiões de população mais urbanizada. Em 2000 sua população urbana equivale à população urbana de Rondonópolis.

TABELA 4

Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Primavera do Leste
1970, 1980, 1991 e 2000

EM %	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
CAMPO VERDE	-	-	47,8	52,0	47,8	52,0	75,9	24,1
PRIMAVERA DO LESTE	-	-	42,6	57,0	77,8	22,0	91,7	8,3
PRIMAVERA DO LESTE	-	-	43,9	56,0	68,1	32,0	86,9	13,1

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Observa-se que no período de 81/91, Primavera do Leste possuía a porcentagem de migrantes na zona urbana e na zona rural equivalente a do Mato Grosso. Já no período de 91/96, a porcentagem urbana se torna maior que a do Estado, e conseqüentemente, passa a haver menos migrantes que se destinam à zona rural. O aumento de migrantes urbanos de um período a outro é bastante, representativo indicando uma mudança no perfil do migrante de Primavera do Leste.

TABELA 5

Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Primavera do Leste
70/80, 81/91 e 91/2000

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Primavera do Leste	-	68,5	86,9	-	31,5	13,1
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Na década de 80 a porcentagem de imigrantes que trabalham na *agricultura*, 17,7%, quando comparado a do Estado (3,7%), é quase cinco vezes maior. O mesmo ocorre com o valor percentual da categoria *Empregador*, que é de 8,8% para o Estado, e praticamente o dobro, 17%, para Primavera do Leste. É importante ressaltarmos ambos os casos, principalmente o primeiro, que provavelmente está ligado ao grande desenvolvimento da *lavoura temporária* (como pode ser observado na tabela 9).

É coerente o grande número de migrantes empregados em *Comércio e Serviços*, uma vez que esse tipo de lavoura está quase sempre vinculado à agroindústria, setor que vem movimentando negócios de alto investimento e que geralmente induz ao desenvolvimento de atividades de caráter urbano – escritórios, bancos, etc. Os dados de 2000 confirmam a tendência se desenvolvia nos períodos anteriores.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Primavera do Leste
70/80, 80/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meieiro Empregado	Parceiro ou Meieiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Primavera do Leste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4
81/91	Primavera do Leste	0,6	1,6	0,3	0,7	17,7	5,3	0,3	9,6	24,6	0,4	4,8	16,6	17,0	0,3
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Primavera do Leste	0,5	3,1	17,8	8,9	18,5	26,2	10,7	6,6	6,3	1,3	3.284
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Ao se comparar a inserção produtiva do migrante com a população local, surgem algumas diferenças. Na caso das características *Trabalhador Agrícola e*

Volante, Parceiro, Trabalhador Doméstico e Sem Remuneração, os valores referentes aos migrantes são significativamente menores. Já na *Agricultura* e na *Indústria*, os valores são maiores para os migrantes. O mesmo ocorre com *Empregador, Autônomos na Agropecuária* e outro tipo de *Autônomos*.

Juntando essas informações àquelas referentes à escolaridade e aos dados das atividades agrícolas (que estão a seguir), pode-se inferir – embora numa hipótese audaciosa - que os migrantes desta microrregião são pessoas qualificadas, atraídas pelo desenvolvimento da agro-industrialização, tendência forte em várias microrregiões do Mato Grosso, tais como Parecis, Rondonópolis (perfil diferente por sofrer muita influência de Cuiabá) e Primavera do Leste. A alta porcentagem de pessoas trabalhando na agricultura e na indústria na microrregião em análise reforça essa idéia.

Para os dados de 2000 a categoria de destaque continua sendo *comércio e serviços*, tanto para os migrantes quanto para os não-migrantes, como ocorria nos períodos anteriores.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes (população) Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Primavera do Leste 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
81/91	Migrante	0,6	1,6	0,3	0,7	17,7	5,3	0,3	9,6	24,6	0,4	4,9	16,7	17,0	0,3
	População	2,3	3,6	0,3	2,7	14,2	6,3	0,3	8,4	28,5	0,4	3,9	14,4	13,7	1,0

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000											
Migrante	0,5	3,1	17,8	8,9	18,5	26,2	10,7	6,6	6,3	1,3	3,284
Não-migrante	0,30	6,60	13,50	9,40	13,90	28,50	10,80	8,70	8,00	0,30	7,285

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser censo nos moldes dos censos anteriores.

Com relação ao nível de instrução, os migrantes de Primavera do Leste encontram-se numa posição privilegiada em relação não só à população local, como também em relação aos migrantes de outras regiões, de acordo com a média estadual. Mesmo a população local de Primavera do Leste apresenta melhores níveis

educacionais que a população mato-grossense de maneira geral. Já o número de migrantes *sem instrução* da micro analisada está bem abaixo de todas as médias. Do mesmo modo, o percentual daqueles com *ginásio incompleto* está superior a todas as médias também. Os dados de 2000 não alteram o cenário.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes (população) segundo Escolaridade
Microrregião de Primavera do Leste
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	8,2	17,0	44,4	14,6	15,5	0,3	0,0	3.156
	Não-migrante	17,7	22,8	35,1	9,4	8,8	0,2	0,0	38.917
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000	Migrante	6,4	13,1	35,9	14,8	29,0	0,3	0,4	5.414
	Não-migrante	9,8	19,4	39,6	12,2	18,2	0,2	0,5	10.783
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,1	0,4	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

A partir desta tabela já se pode perceber o diferencial de Primavera do Leste. A área ocupada por *lavouras temporárias* é maior que a área ocupada pela *pecuária*, atividade predominante em todo o Estado. Aliás, essa porcentagem é mais de 3 vezes maior que a porcentagem média na UF. Lavoura temporária e pecuária ocupam 95% do espaço agrário desta microrregião.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Primavera do Leste
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Primavera do Leste	48,1	0,1	1,0	46,5	3,1	1,2	0,0	0,0	969.908
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Referente à atividade econômica, o valor percentual de pessoas que estão na *lavoura temporária* é bem maior na microrregião do que no Estado, de acordo com a ocupação espacial dessa atividade, como observamos acima, concentrando mais de 60% do pessoal ocupado em atividades agrárias.

Essa é uma particularidade de Primavera do Leste, que tem a 4º maior área plantada em soja e a 3º em algodão do Mato Grosso. Isso ocorre de maneira ainda mais forte em Parecis, a maior produtora de soja de MT. Nesses casos, podemos observar que essas microrregiões são peculiares daquele perfil agrário da UF, em que a maior parte dos trabalhadores rurais ainda está empregado na atividade de pecuária.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Primavera do Leste
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Primavera do Leste	61,7	1,0	0,6	31,8	4,4	0,5	0,0	0,0	5.281
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Em Primavera do Leste, áreas com 1.000 a 10.000 hectares têm porcentagens significativamente maiores se comparadas às do Estado. Isso significa maior concentração de terras nesta microrregião que na maioria da UF, fato que condiz com a necessidade de grandes latifúndios para a plantação de lavouras temporárias (sabe-se que se trata de lavouras temporárias em sua maior parte pelos dados já apresentados).

Nota-se que a porcentagem de estabelecimentos ocupados por pastagens ainda é a maior dentre estes estabelecimentos, mas está abaixo da média do Mato Grosso, enquanto os estabelecimentos ocupados por lavoura apresentam percentual quase 5 vezes maior que o padrão estadual.

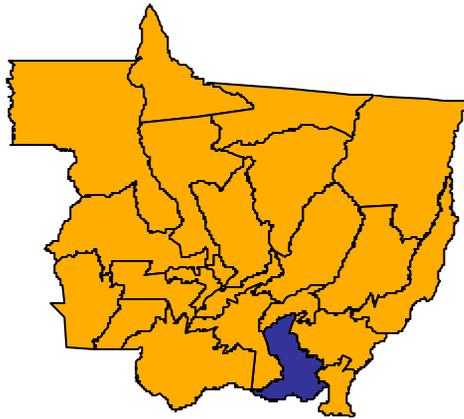
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Primavera do Leste
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,2	0,3	0,1	0,0	0,7
100 a menos de 1.000 ha	8,2	3,5	1,7	0,4	13,7
1.000 a menos de 10.000 ha	21,8	27,8	14,3	4,5	68,4
10.000 a menos de 100.000 ha	2,1	10,7	3,8	0,7	17,2
Primavera do Leste	32,2	42,4	19,9	5,5	969.908
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Rondonópolis



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A microrregião de Rondonópolis tem comportamento distinto com relação às taxas de crescimento populacional. As outras microrregiões apresentam “boom” populacional nos anos 70 e/ou 80. No caso de Rondonópolis não houve essa “explosão”, já que inclusive na década de 70 sua taxa de crescimento está entre as mais baixas do Estado. Na década de 80, tal taxa aumenta muito pouco, enquanto a tendência generalizada no MT é de diminuição, principalmente para aquelas microrregiões que apresentavam taxas significativamente altas.

Apesar de nos anos 90 essa taxa ser bem pequena, o crescimento continua (exceção para o caso de Dom Aquino), inclusive em municípios que apresentaram taxas negativas nos períodos anteriores, retomando assim seu crescimento. Durante o período analisado Rondonópolis apresenta uma “estabilidade” singular em termos de crescimento populacional – sempre pequeno - no cenário estadual. Somente na década de 90, a taxa de crescimento desta microrregião é maior que a média para a UF.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Rondonópolis
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
DOM AQUINO	16.383	11.753	8.943	8.427	-3,3	-2,5	-0,7
ITIQUEIRA	3.621	7.002	7.973	9.202	6,8	1,2	1,6
JACIARA	17.057	14.437	21.911	23.804	-1,7	3,9	0,9
JUSCIMEIRA	15.075	12.759	10.940	12.060	-1,7	-1,4	1,1
PEDRA PRETA	3.280	12.346	11.219	13.652	14,2	-0,9	2,2
RONDONOPOLIS	58.806	81.366	126.082	150.049	3,3	4,1	2,0
SÃO JOSÉ DO POVO	-	-	-	3.055	-	-	-
SÃO PEDRO DA CIPA	-	-	-	3.492	-	-	-
RONDONÓPOLIS	114.222	139.663	187.068	223.741	2,0	2,7	2,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Esta microrregião apresenta a terceira maior área plantada de *soja* do Mato Grosso. É interessante observarmos que a taxa de crescimento mantém-se no período analisado, questionando a suposição de que o aumento da ocupação espacial da soja expulsaria as pessoas. Mas, cabe investigar a particularidade de que Rondonópolis é um importante centro urbano, no qual a atividade agroindustrial é bastante desenvolvida.

Não pode ser considerada uma microrregião de grande atratividade migratória no contexto mato-grossense. Os dados de 2000 evidenciam que na migração interestadual os imigrantes superam os migrantes, o que leva a um IEM positivo. Enquanto que na migração intra-estadual se equilibram, levando a um IEM nulo.

TABELA 2

**Participação Relativa da imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Rondonópolis
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Rondonópolis	19516	16159	14733	12560	12081,0	13217	8266,0	7008,0	2404,0	15858,0	11073,0	3640	0,2	0,1	0,1	-0,3	-0,2	-0,2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O município de Rondonópolis é o terceiro maior em área de extensão, porém, o mais importante em termos populacionais, sendo bastante condicionado ao perfil geral da microrregião de mesmo nome.

TABELA 3

Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Rondonópolis 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	I.E.M.	Grau de Urbanização
DOM AQUINO	1.452	3.317	-1.865	-0,4	78,9	232	354	-122	-0,2	76,1
ITIQUEIRA	4.146	1.538	2.608	0,5	36,9	1.677	560	1.117	0,5	32,9
JACIARA	6.917	7.301	-385	0,0	89,6	2.083	1.743	340	0,1	87,2
JUSCIMEIRA	2.077	2.770	-694	-0,1	69,8	612	318	294	0,3	65,7
PEDRA PRETA	3.044	2.758	286	0,0	68,0	874	499	375	0,3	76,2
RONDONÓPOLIS	32.049	26.184	5.865	0,1	89,2	8.960	9.131	-171	0,0	94,4
RONDONÓPOLIS*	49.684	43.868	5.816	0,1	84,1	14.438	12.605	1.833	0,1	87,0

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

Os dados do Censo de 2000 evidenciam que os imigrantes superam os emigrantes em Rondonópolis, além disso, houve uma expansão do grau de urbanização de todos os municípios, com exceção de Itiquira.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Na década de 70, Rondonópolis já está entre as microrregiões que apresentam grande população urbana (pensando para o Estado de MT). Mas é na década de 80 que Rondonópolis se destaca, já que a sua população urbana mais que duplica em relação à década anterior, só perdendo para Cuiabá.

A partir de 91 passa a apresentar a terceira maior população urbana (a segunda fica com Médio Araguaia, que faz fronteira com Goiás, no entanto a diferença é de no máximo 1% até 2000). Além disso, pela sua posição geográfica e proximidade com Cuiabá, esta microrregião apresenta-se como central para a interpretação dos processos econômicos, sociais e demográficos do Mato Grosso. A estrutura dos complexos agroindustriais está toda instalada aí, particularizando o processo de urbanização ocorrido.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Rondonópolis
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
DOM AQUINO	26,7	73,3	57,7	42,3	78,9	21,1	76,1	23,9
ITIQUEIRA	29,1	70,9	22,9	77,1	36,9	63,1	32,9	67,1
JACIARA	16,3	83,7	78,5	21,5	89,6	10,4	87,2	12,8
JUSCIMEIRA	16,3	83,7	50,7	49,3	69,8	30,2	65,7	34,3
PEDRA PRETA	51,2	48,8	37,5	62,5	68,0	32,0	76,3	23,7
RONDONÓPOLIS	39,8	60,2	79,8	20,2	89,2	10,8	94,4	5,6
SÃO JOSÉ DO POVO	-	-	-	-	-	-	49,2	50,8
SÃO PEDRO DA CIPA	-	-	-	-	-	-	84,9	15,1
RONDONÓPOLIS	31,3	68,7	68,6	31,4	84,1	15,9	87,0	13,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A microrregião apresenta migração urbana acima da média de Mato Grosso em todo o período considerado.

TABELA 5

**Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Rondonópolis
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Rondonópolis	64,7	81,1	87,0	35,3	18,9	13,0
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Na década de 70 não se observa a concentração dos migrantes na atividade *agropecuária* como nas demais microrregiões do Estado, sendo praticamente equivalente os migrantes ocupados em *comércio e serviços*, por volta de 20%. Na década de 80, o *comércio e os serviços* aumentam sua capacidade de absorção dos migrantes, enquanto a atividade agropecuária passa a ter porcentagem pouco expressiva ao considerar a inserção no mercado de trabalho das pessoas que migraram. Para os dados de 2000 a categoria de maior destaque continua a ser *comércio e serviços*.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Rondonópolis 70/80, 81/91 e 91/2000

Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL	
					Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)						
70/80	Rondonópolis	1,7	0,3	0,9	-	11,5	6,9	0,6	9,3	20,5	0,2	21,1	18,9	7,9	0,1	7,271
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78,123
81/91	Rondonópolis	2,7	1,2	0,5	2,2	9,2	6,9	4,3	10,3	27,8	0,3	5,3	19,9	9,3	0,1	9,235
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147,990

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
Rondonópolis	2,0	5,5	10,8	16,4	18,6	24,4	10,7	3,5	7,2	0,8	5,129
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Não há diferenças significativas quando se compara a inserção produtiva da população migrante e da não-migrante. Cabe destacar a grande absorção de trabalhadores em geral em atividades de *comércio e serviços*, indicando muito provavelmente, já uma estrutura urbana bem estruturada, sobretudo quando se considera toda a rede de serviços demandada pelos complexos agroindustriais instalados em Rondonópolis. Os dados de 2000 não alteram este cenário.

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Rondonópolis 81/91 e 91/2000

Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL	
					Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)						
81/91	Migrante	2,7	1,2	0,5	2,2	9,2	6,9	4,3	10,3	27,8	0,3	5,3	19,9	9,3	0,1	9,235
	Não-migrante	3,4	2,0	0,7	4,5	9,1	7,8	5,1	10,0	27,4	0,3	4,2	16,7	7,3	1,5	43,320

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
Rondonópolis	2,0	5,5	10,8	16,4	18,6	24,4	10,7	3,5	7,2	0,8	5,129
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Vale salientar a elevada porcentagem de migrantes com alto nível de escolaridade. O valor para estes supera a média do Estado em 6% e está acima dos não-migrantes com *2º grau completo ou mais* quase 10%, situação bem incomum. Isso nos leva a acreditar num perfil diferenciado da população de Rondonópolis, e, sobretudo, da população migrante. O melhor grau de instrução deve estar relacionado, por exemplo, ao tipo de ocupação dessas pessoas. Os dados de 2000 dão continuidade a esta tendência de superior nível de escolaridade.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Rondonópolis
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Rondonópolis	Migrante	18,0	16,2	33,1	11,5	20,7	0,4	0,1	10.236
	Não-migrante	22,7	23,2	32,1	9,5	11,9	0,3	0,2	70.297
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000									
Rondonópolis	Migrante	11,4	17,60	33,50	13,60	23,10	0,3	0,4	9.531
	Não-migrante	17,12	17,41	34,59	12,68	17,57	0,16	0,47	57.446
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,70	19,60	34,00	12,10	17,90	0,10	0,40	578.644

FONTE: FIBGE, Censo 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Destaque para a ocupação espacial da atividade *pecuária*; as áreas ocupadas por essa atividade representam 70% do território da microrregião. Mas a *lavoura temporária* não pode ser desconsiderada como atividade produtiva: já que um quarto das terras são utilizadas para a produção de soja, algodão e milho¹. Fato confirmado pela visita a campo, como pode ser visto nas palavras de Neri Gueller, um vereador do município de Lucas do Rio Verde:

“A soja estourou. Aqui no município hoje é 80%, está no pico máximo do desmatamento permitido por lei, porque tem 20% de reserva. [sic] A soja e, aqui especificamente em nosso município, a safrinha do

¹ Nota: Segundo a PAM-IBGE a área plantada (em ha) de soja, em Rondonópolis no ano de 1990 era 253.816 (16% do estado) e em 1998 a área chega a 292.908 (11% do MT): isso significa um aumento na produção de 15%.

milho. No Estado de Mato Grosso, Lucas do Rio Verde produz 50% da safrinha [sic] Está entrando muito forte a questão do algodão. A questão do algodão aqui em nosso município hoje, o nosso clima é muito bom, e o produtor rural aqui é muito dinâmico, ele pega tecnologia, ele investe pesado.”

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Rondonópolis
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Rondonópolis	24,5	0,1	0,9	71,2	2,9	0,4	0,0	0,0	2.078.600
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Rondonópolis
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Rondonópolis	22,2	1,8	15,1	54,1	6,2	0,3	0,2	0,0	22.160
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

O tamanho dos estabelecimentos parece se adequar aos interesses da agroindústria, muito forte nesta microrregião. A concentração de terras é uma realidade na região, fato corroborado pelos depoimentos colhidos e pela tabela 11:

“Essa questão do pequeno aqui na nossa região... Foi implantado um projeto com 200 hectares para cada família, dessas 218 famílias que vieram aqui para esse assentamento, hoje aqui em Lucas do Rio Verde tem 16 famílias. O restante que saiu vendeu seus lotes. Hoje muitas dessas pessoas estão em áreas mais para frente. Mas aqui hoje tem de 13 a 16 famílias desse pessoal original.” (Neri Gueller, vereador de Lucas do Rio Verde)

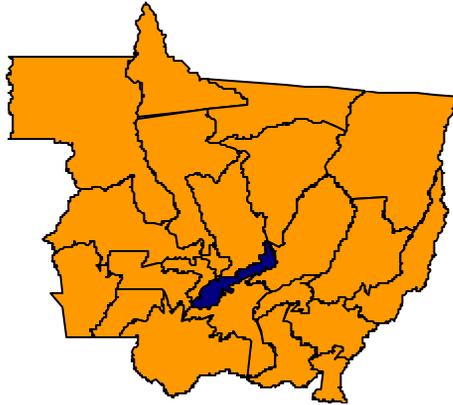
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de
Terras (Hectare)
Microrregião de Rondonópolis
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,3	2,4	0,3	0,2	3,1
100 a menos de 1.000 ha	3,2	16,7	2,9	1,3	24,0
1.000 a menos de 10.000 ha	9,5	34,1	9,5	2,8	56,0
10.000 a menos de 100.000 ha	3,6	7,6	4,1	1,5	16,7
100.000 ha e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rondonópolis	16,5	60,9	16,8	5,8	2.078.600
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Rosário do Oeste



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A microrregião de Rosário do Oeste encontra-se localizada geograficamente acima da microrregião de Cuiabá, fazendo parte daquela região ao sul, mais consolidada e com menores taxas de incremento demográfico. Acaba sendo prejudicada por esta proximidade com a microrregião de Cuiabá, pois os migrantes que estão chegando para a região sul, procuram diretamente a região da capital, prestadora de serviços por excelência e ofertante de maior número de empregos.

Foi assim que na década de 70 Rosário do Oeste apresentou taxa de crescimento ao ano representativamente baixa (0,5%), em comparação às outras microrregiões, ocupando a penúltima colocação em taxa de crescimento ao ano (ganhando apenas de Tesouro), enquanto o estado registrava um crescimento de 6,6%. Ainda nesta década, Rosário do Oeste era a 6º microrregião mais populosa do Estado, concentrando 4,5% da população total de MT, essa participação cai para 1,2% no ano 2000.

Em 80 Rosário já estava sendo ultrapassada por outras microrregiões, que registravam um crescimento ao ano superior a 5%, enquanto esta mantinha um crescimento praticamente igual à década anterior, e que somente era conseguido através de oportunidades oferecidas pela nova cidade de Jangada. Já na década de 90, essa microrregião apresenta o mesmo crescimento pouco representativo, alcançando, numa contagem entre 1970 (26.898) e 2000 (31.347), um dos menores crescimentos populacionais de todo o Mato Grosso, juntamente com as microrregiões de Tesouro e Alto Paraguai.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Rosário do Oeste
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ACORIZAL	6.003	5.289	5.298	5.800	-1,3	0,0	1,0
JANGADA	2.851	3.327	5.219	7.097	1,6	4,2	3,5
ROSÁRIO OESTE	18.044	19.738	20.046	18.450	0,9	0,1	-0,9
ROSÁRIO DO OESTE	26.898	28.374	30.563	31.347	0,5	0,7	0,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Quanto à migração interestadual, Rosário do Oeste apresentou a menor dinâmica populacional de todo o Estado, nessas décadas avaliadas. Suas porcentagens de imigrantes: 0,2%, 0,3% e 0,2%; respectivamente aos três períodos analisados na tabela, mostram que foi fraca a chegada de imigrantes de outros estados (cujos principais foram Paraná e São Paulo, tanto em 70 quanto em 80) provavelmente, porque estes que chegavam à região sul do Mato Grosso, eram atraídos por microrregiões mais consolidadas (em relação à ocupação e desenvolvimento), como, por exemplo, Cuiabá, Rondonópolis e Tangará da Serra.

Mas a porcentagem de emigrantes interestaduais mais representativa (0,6% em 70/80 e 0,3% em 81/91) está ligada à emigração, principalmente destinada para o estado de Rondônia na década de 70 e a migração para São Paulo (provavelmente de retorno), Minas Gerais e Rio Grande do Sul na década de 80.

Já a migração intra-estadual apresenta valores um pouco diferentes. Os dados mostram Rosário do Oeste com valores mais próximos ao das outras microrregiões da parte sul da UF, tanto para a imigração quanto para a emigração, cuja principal microrregião de trocas populacionais foi Cuiabá, em 70 e em 80.

De acordo com os índices de eficácia migratória, na década de 70, Rosário do Oeste não consegue reter seus migrantes, sejam eles inter ou intra-estaduais. Já na década posterior, a situação na microrregião favorece os migrantes de outros Estados, mas se acentua para aqueles vindos do próprio Mato Grosso.

TABELA 2

**Participação relativa da imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Rosário do Oeste
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Rosário Oeste	630	732	692	745	1263	1078	1351	912,0	320	4534	3913	835	-0,1	-0,3	-0,2	-0,5	-0,6	-0,4
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

A microrregião sofre uma grande perda populacional no quinquênio 86/91, principalmente pelo alto número de emigrantes do município Rosário Oeste (6.418), apresentando assim o 3º menor saldo migratório de todo o Estado. No quinquênio seguinte, Rosário do Oeste recebe o menor fluxo de imigrantes de MT. O IEM negativo entre 86 e 91, só é maior que o de Alto Paraguai.

O grau de urbanização está entre os 3 menores nos 2 períodos analisados, refletindo certa estagnação no desenvolvimento na microrregião. Os dados de 2000 refletem uma perda populacional, já que os emigrantes superam os imigrantes no período, provocando a um IEM negativo. Além disso, a urbanização se mantém relativamente estável para a micro, porém, é reduzida para a maior parte dos municípios.

TABELA 3

Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Rosário do Oeste 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	I.E.M.	Grau de Urbanização
ACORIZAL	544	877	-333	-0,2	53,7	23	87	-64	-0,6	47,7
JANGADA	805	893	-88	-0,1	40,5	189	98	91	0,3	38,7
ROSÁRIO OESTE	2.036	6.418	-4.382	-0,5	54,0	476	752	-276	-0,2	58,0
ROSÁRIO DO OESTE*	3.386	8.188	-4.803	-0,4	51,6	688	937	-249	-0,2	51,7

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxo referentes à amostra dos municípios citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

A população de Rosário D'Oeste traça o caminho dito "natural", tal qual o estado, com gradativo crescimento da população urbana, registrando crescimentos superiores ao dos Estados mais industrializados do Brasil.

Porém, o aspecto peculiar dessa microrregião é seu retrocesso no processo de crescimento da população urbana em 2000, quando inclusive, registra uma população urbana alguns centésimos percentuais abaixo da registrada em 1991. O período de crescimento da população urbana, que vai da década de 70 até meados da década de 90, esta marcado pela ocupação de toda a microrregião, porém, ainda no ano 2000, o município de Jangada apresenta mais de 60% de sua população vivendo em área rural. O máximo de população urbana atingido pela microrregião (56%), em 1996, fica bem distante do máximo conseguido pela média do Estado (quase 80%), em 2000. O município mais urbanizado em todo o período analisado é Rosário do Oeste.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Rosário do Oeste
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ACORIZAL	19,1	80,9	34,7	65,3	53,7	46,3	47,8	52,2
JANGADA	21,6	78,4	25,3	74,7	40,5	59,5	38,6	61,4
ROSÁRIO OESTE	22	78	40	60	54	46	57,3	42,7
ROSÁRIO DO OESTE	21,1	78,9	37,4	62,6	51,6	48,4	51,3	48,7

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os migrantes de Rosário do Oeste tiveram cada vez mais como destino a área urbana. Na década de 70, registrou aproximadamente 53% de migrantes interestaduais com área de destino urbana, sendo esta uma das maiores percentagens de todo o Mato Grosso para o período, maior que a média estadual.

É interessante observarmos que Rosário do Oeste foi a microrregião que teve o menor crescimento de imigrantes para o urbano na década de 80, se comparado com a década anterior, quando todas as microrregiões tiveram um grande crescimento na migração para o urbano (cuja média do estado foi de 70%). Na década de 90, Rosário do Oeste voltou a ter um crescimento na migração para as áreas urbanas, ultrapassando a percentagem do Estado. O perfil dos migrantes nesse sentido é bastante diferente da população em geral, ainda bastante rural, de acordo com os dados da tabela acima.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Rosário do Oeste
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Rosário do Oeste	52,8	55,7	51,3	47,2	44,3	48,7
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A inserção produtiva dos chefes de família migrantes de Rosário do Oeste ocorre de uma forma um pouco diferente de toda a UF. Apesar dos migrantes se destinarem predominantemente para áreas urbanas, é em atividades rurais que a

maioria deles se insere, levando-nos a imaginar que este urbano é muito diferente daquele que se pode observa usualmente nas outras microrregiões.

Nos anos 70, na categoria *Trabalhador Agrícola Volante* a microrregião apresenta uma percentagem de 4,2%, quando a média estadual é de 2,6%. Parece pouca representativa essa diferença, mas esta percentagem confere a Rosário do Oeste a 4º posição em todo o Estado, sendo que essa percentagem permanece nos anos 80. Na categoria *Agricultura*, a microrregião, contrariando a tendência geral de queda significativa de migrantes ocupados nesta atividade, apresenta participação 1% maior. Na *Pecuária* a percentagem também fica bem acima da média da UF (mais de 3 vezes), enquanto que no estado se observava uma ocupação cada vez menor desta atividade, que absorvia um percentual de migrantes mínimo (menos de 5%).

Por outro lado, a percentagem de migrantes ocupados na *Indústria* retrocede acentuadamente dos anos 70 para os anos 80, sendo que movimento parecido ocorre apenas em Alto Paraguai. Em *Comércio e Serviços*, a situação é ainda mais significativa, já que os migrantes ocupados nesta categoria se reduzem pela metade de uma década a outra, modificando inteiramente o que ocorria nos anos 70 quando a percentagem chegou a 30%, menor apenas que a registrada na capital Cuiabá (42,2%), o grande centro urbano do Mato Grosso. Vale lembrar que nos anos 70, a imigração de chefes de família para Rosário do Oeste era a menor de Mato Grosso (apenas 265 chefes), índice pouco significativo se comparado com as outras microrregiões.

Consideramos então que houve uma mudança expressiva na inserção dos migrantes da década de 70 para a de 80. Na primeira, apenas em *Comércio e Serviços* e *Indústria*, atividades urbanas, estavam empregados mais de 40% da mão de obra migrante. Já na segunda década considerada são as *atividades agropecuárias* – empregados na agricultura e pecuária, e *autônomos* – que juntas concentram o maior número de trabalhadores.

O Censo de 2000 mostra uma ruptura na tendência, agora a categoria de maior destaque é a *pecuária*, que ocupa cerca de 30% dos trabalhadores.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Rosário do Oeste
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Rosário	4,2	1,1	0,0	-	4,5	7,9	1,1	12,1	30,6	3,8	20,4	12,1	0,0	2,3	26,6
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	9,4	6,1	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78,123
81/91	Rosário	4,5	6,4	2,4	0,0	5,5	15,0	1,4	6,4	14,7	0,0	15,7	14,3	13,8	0,0	4,21
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147,990

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Rosário	13,8	0,0	3,3	33,2	10,5	5,8	23,5	10,5	0,0	0,0	23,8
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Quanto à comparação entre os imigrantes e a população local na inserção produtiva, nos anos 80, pode-se perceber que não há diferenças significativas entre eles. Mas algumas diferenças mais sutis são notadas em uma análise mais minuciosa. Os destaques vão para as categorias *Parceiro e Meeiro* (tanto *Autônomo* quanto *Empregado*), onde os migrantes se destacam. Este fato está ligado à tentativa do migrante de se inserir produtivamente em torno da terra, através da pequena propriedade, já que ocorre uma diminuição em todo o Mato Grosso nesse tipo de inserção do migrante. Outro fato a ser destacado é a diferença entre migrante e população local na categoria *Comércio e Serviços*, na qual a segunda apresenta porcentagem 10% maior em relação ao primeiro.

Isso apenas reforça a hipótese sugerida de que o migrante ainda tentava se inserir produtivamente em atividades ligadas a terra. O último destaque seria a categoria *Empregador*, a porcentagem de migrantes em Rosário do Oeste dentro desta categoria de atividade é bastante alta até para os padrões estaduais, atingindo uma diferença de mais de 5% em relação à população local, provavelmente porque os migrantes interestaduais vinham já com algum capital a ser aplicado.

O maior destaque da categoria *pecuária* também se evidencia na tabela 7. Tanto os migrantes, cerca de 38%; como os não migrantes, cerca de 25%, estão ocupados em sua maioria em atividades ligadas à pecuária.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes
Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Rosário do Oeste
81/91 e 91/2000**

81/91	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
					Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
Migrante	4,5	6,4	2,4	0,0	55	150	1,4	6,4	14,7	0,0	15,7	14,3	138	0,0	421
Não-migrante	7,0	2,6	0,6	1,9	59	121	1,3	6,9	24,9	0,0	15,1	13,0	8,3	0,4	3862

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
Migrante	13,8	0,0	3,3	33,2	10,5	5,8	23,5	10,5	0,0	0,0	238
Não-migrante	14,1	2,8	7,5	24,3	8,6	9,5	18,6	13,4	1,8	0,6	3932

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Nos dois extremos dos níveis de instrução considerados – *Sem instrução e 2º Grau completo ou mais* – a população de Rosário do Oeste apresenta porcentagens maiores que as médias estaduais, evidenciando uma certa contradição. Seguindo a tendência em todo o Estado, os migrantes apresentam melhores níveis de escolaridade, sendo que a diferença é maior no caso dos melhor instruídos. É importante considerarmos que cerca de 56% dos não-migrantes em Rosário do Oeste não tem sequer o *primário completo*, contra uma porcentagem de 49% para a população local matogrossense, neste caso a diferença em relação à média é ainda maior para os migrantes, 49,7% em Rosário do Oeste contra 37,9% em Mato Grosso sem primário completo.

Para 2000 observamos uma melhoria no cenário da escolaridade, a maioria dos migrantes e não migrantes agora possui *ginásio incompleto*, um avanço nos níveis de escolaridade com relação ao período anterior.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes (população) segundo
Escolaridade
Microrregião de Rosário do Oeste
81/91 e 91/2000**

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	24,6	25,2	25,6	7,1	17,4	0,0	0,0	476
	Não-migrante	25,6	30,5	26,3	6,0	11,6	0,0	0,0	6.577
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000	Migrante	10,2	17,5	33,3	11,4	26,3	0,0	0,9	429
	Não-migrante	30,8	24,1	28,8	8,1	7,6	0,1	0,4	7.569
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130.481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,4	0,1	578.644

Fonte: FIBGE, Censo Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os dados do Censo Agropecuário mostram que a microrregião tem como destaque a grande utilização de suas terras por grupos ligados à *pecuária* (77,1%), ultrapassando o percentual do Estado (72,4%). Neste mesmo sentido, a outra categoria que envolve a pecuária, *Produção Mista* (Lavoura e Pecuária), também acaba tendo um percentual bem maior que o da UF (10,1% e 5,5%), esse tipo de atividade é característico de pequenas propriedades.

Não podemos concluir que exista uma ligação direta, mas o número de famílias assentadas desde 1990 ultrapassa 1500, número até que significativo para o tamanho da microrregião – considerando os parâmetros de MT. Em consequência disso, a categoria Lavoura Temporária, tão relevante para o Mato Grosso, representa apenas metade da média estadual.

TABELA 9

Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Rosário do Oeste
1995/1996

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Rosário do Oeste	7,0	0,1	2,5	77,1	10,1	2,2	0,9	0,0	559.964
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A *lavoura temporária* absorve em Rosário do Oeste 45,7% do pessoal ocupado em atividades econômicas, ultrapassando significativamente a percentagem estadual, que é de 25,1%. O mais relevante é que, ao se comparar com a tabela anterior (Uso da terra), vê-se que a microrregião destinava apenas metade da percentagem estadual para esta atividade, mas emprega muito mais pessoas nela. Isso talvez esteja relacionado com a proximidade de microrregiões com alta produção de lavouras temporárias – Parecis, Tangará da Serra e Alto Teles Pires -, uma hipótese bastante ousada seria considerar u que existe uma mobilidade de trabalhadores em épocas de colheita para essas microrregiões vizinhas.

Outro ponto que merece grande destaque é o pessoal ocupado com a *atividade pecuária*. Aqui acontece exatamente o inverso: a microrregião, que registrava maior percentagem de suas terras destinadas à pecuária, apresenta quase

metade (30,9%) do pessoal ocupado em relação ao Estado (52,7%) nessa atividade econômica. Sabe-se que a pecuária é uma atividade que envolve a utilização de extensas terras, e que costuma ser a que apresenta menor percentagem de pessoal ocupado economicamente nela (em proporção ao uso da terra), mas em Rosário do Oeste esta diferença fica bastante visível, alcançando o penúltimo lugar em todo o Mato Grosso na ocupação de pessoas ligadas à pecuária. Ao se considerar os grupos de atividade econômica, observamos que se caracteriza nesta microrregião como uma atividade extensiva, e que provavelmente, resultaria em uma baixa produtividade, posto que esta microrregião não apresente nenhum peso na produção bovina da UF.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Rosário do Oeste
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Rosário do Oeste	45,7	0,7	5,5	30,9	12,5	4,4	0,4	0,0	9,617
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329,798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Para a análise dessa tabela, deve-se considerar que a microrregião de Rosário do Oeste tem um dos menores territórios de todo o Estado. As *Pastagens* ocupam 63% das áreas dos estabelecimentos, sobretudo dos maiores latifúndios, 20 pontos percentuais acima da média estadual. Outro ponto a ser destacado é a pequena presença de *Matas e Florestas*, considerando que esta microrregião está posicionada no território matogrossense numa região de ocupação bem antiga, muito antes da ocupação da fronteira, o que faz com que seu território já tenha sido bastante devastado, diferentemente de algumas microrregiões do norte mato-grossense. A seguir seguem as dimensões dos estabelecimentos em Rosário D'Oeste.

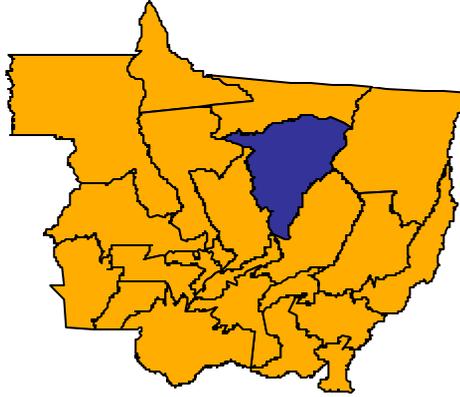
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Rosário do Oeste
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0.3	0.1	0.0	0.1	0.5
10 a menos de 100 ha	1.0	2.2	0.8	1.4	5.4
100 a menos de 1.000 ha	0.9	16.1	4.5	3.5	25.0
1.000 a menos de 10.000 ha	1.3	31.8	10.1	7.3	50.5
10.000 a menos de 100.000 ha	0.2	13.0	4.6	0.9	18.7
Rosário do Oeste	3.7	63.2	19.9	13.2	559.964
Menos de 10 ha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.1
10 a menos de 100 ha	0.4	1.7	0.9	0.2	3.2
100 a menos de 1.000 ha	1.5	8.1	4.3	0.9	14.8
1.000 a menos de 10.000 ha	3.7	19.5	15.4	2.9	41.6
10.000 a menos de 100.000 ha	1.3	12.3	14.6	2.6	30.8
100.000 ha e mais	0.0	1.8	7.5	0.1	9.5
MATO GROSSO	7.0	43.4	42.8	6.8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Sinop



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

As taxas de crescimento populacional de todos os municípios da microrregião, em particular do município Sinop, são expressivas durante todo o período. Inclusive nos anos 90, quando algumas microrregiões do Mato Grosso mostram sinais de “esgotamento” nesse processo, Sinop se destaca pelo crescimento contínuo, com taxas pouco expressivas, mas continua a crescer, como observamos na tabela a seguir:

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Sinop
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
CLAUDIA	404	2.372	9.027	10.247	19,3	12,9	1,4
FELIZ NATAL	-	-	-	6.765	-	-	-
ITAUBA	266	4.068	7.143	8.542	31,3	5,3	2,0
MARCELANDIA	400	2.347	8.935	14.267	19,3	12,9	5,3
SANTA CARMEM	-	-	-	3.607	-	-	-
SINOP	1.717	10.069	38.327	74.761	19,3	12,9	7,7
UNIÃO DO SUL	-	-	-	4.192	-	-	-
VERA	870	5.103	10.754	9.064	19,3	7,0	-1,9
SINOP	3.658	23.959	74.186	131.445	20,7	10,8	6,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

TABELA 2

**Participação relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Sinop
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Sinop	14558	16444	18317	994	83120	8030	11950	84800	41730	12720	55230	2042	0,9	0,3	0,4	0,0	0,2	0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970,1980,1991 e 2000.

Para 2000, observamos que o volume de imigrantes supera os emigrantes na migração interestadual; enquanto que na migração intra-estadual estes volumes se equilibram, elementos que justificam os respectivos IEM de 0,1 e nulo.

O município de Sinop é o mais importante em termos populacionais, sendo o mais condicionado ao perfil geral da microrregião de mesmo nome.

TABELA 3

**Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Sinop
1986/1991 e 1995/2000**

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
CLAUDIA	6.300	1.532	4.768	0,6	41,0	932	539	393	0,3	76,61
ITAUBA	3.944	1.714	2.231	0,4	28,9	585	477	108	0,1	56,92
MARCELANDIA	5.943	2.129	3.814	0,5	47,6	2.110	820	1.290	0,4	63,4
SINOP	22.865	14.433	8.432	0,2	86,6	10.023	4.179	5.844	0,4	90,47
VERA	8.080	2.349	5.732	0,5	30,6	1.676	796	880	0,4	91,59
SINOP*	47.132	22.157	24.975	0,4	62,7	15.326	6.811	8.515	0,4	81,94

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

A tabela 3 sugere que Sinop continua recebendo fluxos migratórios, dado que seus imigrantes superam os emigrantes em ambos os períodos e uma relativa capacidade de retenção populacional, como demonstra o IEM de 95/2000, de 0,4. Além disso, há uma expansão do grau de urbanização, representativa em diversos municípios, como Sinop e Vera, que possuem mais de 90% de sua população urbana.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

O grau de urbanização calculado na tabela acima já indicava o crescimento progressivo da população urbana, mas se torna mais evidente com os dados da próxima tabela.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Sinop
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
CLAUDIA	9,4	90,6	53,2	46,8	41,0	59,0	76,6	23,4
FELIZ NATAL	-	-	-	-	-	-	75,7	24,3
ITAUBA	9,4	90,6	14,7	85,3	28,9	71,1	57,0	43,0
MARCELANDIA	9,4	90,6	53,2	46,8	47,6	52,4	63,8	36,2
SANTA CARMEM	-	-	-	-	-	-	59,8	40,2
SINOP	9,4	90,6	53,2	46,8	86,6	13,4	90,5	9,5
UNIÃO DO SUL	-	-	-	-	-	-	66,0	34,0
VERA	9	91	14	86	31	69	91,6	8,4
SINOP	9,4	90,6	38,3	61,7	62,7	37,3	82,0	18,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os migrantes seguiram essa tendência de crescimento populacional, porém, cabe ressaltar que durante a década de 80, Sinop apresenta migração com destino rural acima da média do Estado:

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Sinop
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Sinop	44,3	63,0	82,0	55,7	37,0	18,0
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Durante as décadas de 70 e 80 se observa uma diferença significativa no tipo de inserção no mercado de trabalho das pessoas que migraram. Da década de 70 para 80 percebe-se uma redução significativa na atividade *autônomo ou conta própria agropecuária* (de 27,5% em 70, cai para 6,2% em 80); devido ao fato de ter-se iniciado, em meados da década de 70, uma grande operação de montagem industrial que acabaria fazendo com que esses colonos, que antes vinham de outros estados iludidos com a colonização privada, fossem remanejados para as grandes indústrias, usinas e destilarias que começavam a se formar em Sinop.

A indústria, portanto, teve uma grande importância já na década de 70 (este percentual só é inferior ao de Aripuanã em toda UF), e que se confirma como majoritária em toda a UF na década de 80: a indústria absorve produtivamente 43% dos migrantes. A microrregião que mais se aproxima desta característica é Arinos, cujo mesmo percentual atinge 26%. Pode-se dizer que esta é a característica particular dessa região. Os dados de 2000 dão continuidade à tendência de destaque para a *indústria*.

Quando se compara a inserção produtiva dos migrantes com a população local, consideramos que não há diferenças significativas entre estes dois grupos, inclusive com os dados de 2000.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Sinop 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Sinop	3.7	0.2	1.2	-	5.5	4.5	2.2	19.7	10.6	0.4	27.5	20.7	3.4	0.4
	Total UF	2.6	0.4	1.0	-	9.4	6.1	0.9	10.0	16.3	0.4	31.4	16.2	5.0	0.4
81/91	Sinop	3.0	0.9	0.5	1.4	1.1	3.2	1.2	43.4	18.6	0.2	6.2	11.0	9.3	0.1
	Total UF	3.2	5.8	2.6	1.9	3.7	4.3	1.2	13.0	23.4	0.3	12.9	18.3	8.8	0.5

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
Sinop	0.4	2.5	2.2	11.1	39.6	23.5	9.4	4.2	6.7	0.2	6.602
Total UF	3.0	3.7	8.2	13.6	19.2	34.7	12.6	9.4	6.3	0.8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "c ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes do:

TABELA 7

Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva Microrregião de Sinop 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meioiro Empregado	Parceiro ou Meioiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Emprego						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	3,0	0,9	0,5	1,4	1,1	3,2	1,2	43,4	18,6	0,2	6,2	11,0	9,3	0,1	10,562
	Não-migrante	4,3	1,3	0,5	1,8	1,1	3,3	1,6	45,4	18,0	0,2	6,2	8,6	7,1	0,6	57,103

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
Migrante	0,4	2,5	2,2	11,1	39,6	23,5	9,4	4,2	6,7	0,2	6,602
Não-migrante	0,50	2,40	2,00	12,00	36,50	20,60	10,30	7,30	7,80	0,20	16,969

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meioiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

No que tange a escolaridade, enquanto 22% dos migrantes têm pelo menos ginásio completo, na população este percentual é apenas de 14%. Os dados do Censo de 2000 dão indícios de uma melhoria neste cenário, já que aproximadamente 40% da população, tanto de migrantes como não migrantes, possui *ginásio incompleto*.

TABELA 8

Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade Microrregião de Sinop 81/91 e 91/2000

		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
81/91	Migrante	13,8	22,7	40,9	11,9	10,6	0,2	0,0	11,085
	Não-migrante	22,0	26,0	37,0	9,0	5,8	0,1	0,0	80,686
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160,568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1,298,179
91/2000	Migrante	9,0	18,9	38,8	15,0	17,7	0,0	0,4	10,666
	Não-migrante	11,9	23,0	41,1	12,2	11,3	0,0	0,3	25,705
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,1	0,4	130,481
	Não-migrante	15,7	19,6	34,0	12,2	17,9	0,1	0,4	578,644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Os dados do Censo Agropecuário confirmam a importância da *indústria madeireira*. Quanto à ocupação espacial da atividade de *silvicultura e exploração florestal*, estas representam $\frac{1}{4}$ da área utilizada (para o Estado este valor é de apenas 6%). Como em toda a UF, a pecuária também é uma atividade relevante, pois ocupa mais da metade do pessoal, também merecendo destaque a silvicultura e a exploração florestal¹.

Produção de Madeira em Tora Microrregião	Ano							
	1.990	1.991	1.992	1.993	1.994	1.995	1.996	1.997
Sinop	27,6	35,1	32,5	35,1	43,4	44,1	43,4	26,1
Arinos	20,3	28,3	23,4	21,1	11,7	18,5	17,7	22,5
Aripuanã	18,6	13,0	14,6	17,5	14,9	14,5	17,2	21,2
Colíder	9,6	8,5	11,3	10,1	6,2	8,3	7,4	10,1
Alto Teles Pires	6,2	3,1	6,4	6,0	6,5	3,7	3,8	5,0
Outras Micros	17,6	12,0	11,8	10,1	17,3	10,9	10,6	15,1
TOTAL	1.899.030	2.874.701	2.607.967	2.729.971	4.088.119	4.256.770	4.169.173	2.997.959

Fonte: FIBGE, PAM 1995/1996.

Isso pode ser constatado na visita feita ao município, embora atualmente Sinop esteja tendo que buscar uma maior diversificação econômica:

[...] Sinop se encontrou mais com a extração da madeira, e viveu, até então, exclusivamente da madeira. Esse foi o foco da economia de Sinop. [sic] A madeira foi se acabando, mas se foi percebendo que ela estava ficando longe. Porque hoje a madeira de Sinop está sendo extraída daqui a 200, 300 km. As próprias indústrias da madeira de Sinop já sentem essa dificuldade, e diminuiu bastante. Há um tempo atrás aí, nós tínhamos 547, se eu não tô enganado, estabelecimentos voltado para a madeira, e hoje deve ter aí na casa dos 300. [sic] Sinop, no entanto, começou a acordar pra isso, e começou a buscar a diversificação de sua

¹ Nota: Segundo os dados há fortes indicações de que a "indústria", responsável pela inserção produtiva de tantos imigrantes (tabela acima sobre inserção produtiva), seja a indústria madeireira. Essa hipótese é confirmada pelos dados do Censo Agropecuário, dado a importância significativa da silvicultura e exploração florestal na atividade econômica. Os dados da PAM-IBGE reforçam esta idéia: 27,6% da produção de madeira em tora do Mato Grosso estava concentrada em Sinop em 90. Em 94 este percentual assume 43,4%, neste ano a produção dobra em comparação a 90. Em 97 a produção cai para 26%, mas é importante ressaltar que a produção do Estado diminuiu 30% durante o período 96/97.

economia. Então hoje está trazendo a agricultura, a agricultura hoje está entrando em Sinop muito forte. Nós estamos muito bem situados na questão do arroz. As terras de Sinop já estão produzindo arroz de ótima qualidade. Nós tamo recebendo um pessoal do sul do país, que são realmente especialista em arroz... Hoje estão vindo a Sinop, estão se instalando aqui em Sinop. O arroz hoje é sucesso. A própria soja, que há algum tempo atrás se dizia que as terras de Sinop não dariam soja, hoje já se prova o contrário porque Sinop já começa a produzir soja. Começa a produzir muito milho. [sic] Paralelo a isso, aconteceu o setor de serviços, que Sinop desenvolveu muito, principalmente na área de profissionais liberais. [sic] Então nessa área de prestação de serviço ligado a profissionais liberais nós demo um salto muito grande. (Astério Gomes, secretário da administração da prefeitura de Sinop)

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Sinop
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Sinop	6,9	0,0	1,4	64,0	2,2	25,4	0,0	0,0	2.693.674
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Sinop
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração floresta	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Sinop	14,2	1,0	5,4	58,2	8,9	12,0	0,1	0,3	9.351
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Ainda com base nos Censos Agropecuários pode-se dizer que a concentração de terras em Sinop é um pouco maior do que no Estado, como se evidencia nos dados apresentados na tabela a seguir.

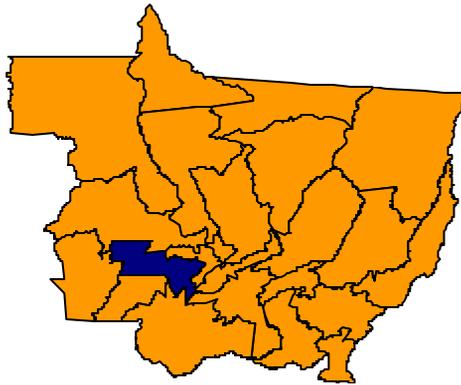
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras(Hectare)
Microrregião de Sinop
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,2	0,8	0,5	0,1	1,6
100 a menos de 1.000 ha	0,8	4,1	5,4	0,5	10,7
1.000 a menos de 10.000 ha	0,7	10,1	31,3	2,1	44,2
10.000 a menos de 100.000 ha	0,8	5,6	27,7	3,8	37,9
100.000 ha e mais	0,0	0,4	5,3	0,0	5,7
Sinop	2,5	20,9	70,2	6,4	2.693,674
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939,511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Tangará da Serra



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A população de Tangará da Serra detém, em média, 4,2% da população total do Mato Grosso em todo o período analisado. As taxas de crescimento das décadas de 70 e 80 estão entre as menores do Estado, inclusive na década de 80, na qual a taxa está abaixo da média estadual de 5,4%.

Porém, nos anos 90, há uma expressiva recuperação no crescimento, com elevação em relação à década anterior de 2 pontos percentuais. Isso implica em 2,3% acima da média da UF. Vale lembrar que poucas são as micros a apresentar taxas de crescimento tão significativas na última década.

A maior cidade da microrregião desde 80, é Tangará da Serra, que concentra mais de 50% de sua população. No que se refere ao crescimento, se destaca o município de Nova Olímpia, com taxa negativa na década de 70 passa a maior taxa da microrregião na década de 90.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Tangará da Serra
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
BARRA DO BUGRES	3.331	15.367	22.229	27.444	16,5	3,4	2,4
DENISE	2.590	4.434	4.778	7.450	5,5	0,7	5,1
NOVA OLÍMPIA	12.134	3.836	7.007	14.172	-10,9	5,6	8,1
PORTO ESTRELA	-	-	-	4.679	-	-	-
TANGARÁ DA SERRA	6.785	31.303	39.840	58.341	16,5	2,2	4,3
TANGARÁ DA SERRA	24.840	54.940	73.854	112.086	8,3	2,7	4,7

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nos anos 70, a imigração, tanto inter e como intra-estadual, está entre as mais altas de Mato Grosso, porém a emigração também. De acordo com outros dados do IBGE, na década de 70, sabe-se que a maior parte dos imigrantes interestaduais vem do Paraná (quase 50%), e a principal origem dos imigrantes intra-estaduais é Rondonópolis. No caso da emigração, o principal destino fora do Mato Grosso é Rondônia (64% dos emigrantes vão para lá), e dentro do próprio Estado, os emigrantes de Tangará da Serra dirigem-se principalmente para Cuiabá.

A imigração interestadual sofre queda significativa na década de 80, mas em seguida se recupera nos anos 90, enquanto a emigração diminui. Nos anos 80 ainda é o Paraná que possui a maior porcentagem de imigrantes que se dirige para Tangará, enquanto Rondônia continua como sendo o principal pólo para os emigrantes interestaduais, porém sofrendo uma perda significativa, dado que na década de 80, a porcentagem passa para 38%.

Quando se trata da imigração intra-estadual, observamos que ela é menor nos 80 (principal origem dos imigrantes é Cuiabá), mas é maior em 90 que em 70. A emigração também se reduz da década de 70 para 80, quando o principal destino passa a ser Aripuanã.

Os IEMs interestaduais estão muito próximos da média do Estado nas duas décadas analisadas, enquanto os IEMs intra ficam abaixo da média, sendo negativos, ou seja, Tangará da Serra perde população para as demais microrregiões, porém um fluxo não muito representativo.

Para 2000 os valores dos IEM refletem a baixa capacidade de retenção populacional da região, já que são respectivamente 0,1 para a migração interestadual e nulo para a migração intra-estadual.

TABELA 2

**Participação relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Tangará da Serra
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de Eficácia Migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Tangará da Serra	14.106	8.212	10.423	6.845	6.447	7.632	3.103	4.469	1.764	7.400	6.638	2.724	0,3	0,1	0,2	-0,4	-0,2	-0,2
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0

Fonte: FIBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O saldo migratório e o IEM positivo (86/91) desta microrregião são derivados das características e dos dados do município de Nova Olímpia, já que os outros 3 municípios que compõem esta micro apresentam valores negativos, ainda que

bastante baixos. Entre 91 e 96, o volume de imigrantes é o quinto maior do Estado, representando quase 20% do total da população em 1996 da microrregião.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

Temos que ressaltar a redução no grau de urbanização, entre 86 e 91, dos municípios de Barra dos Bugres e Denise. Apesar disso, o grau de urbanização de Tangará da Serra está entre os mais altos de MT, sendo que esta tendência se acentua ainda mais ao longo da década de 90, como sugerem os dados do Censo de 2000.

TABELA 3

Volumes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios Microrregião de Tangará da Serra 1986/1991 e 1995/2000

Municípios	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
BARRA DO BUGRES	5.070	5.666	-596	-0,1	68,3	1563	1017	546	0,2	77,0
DENISE	1.190	1.346	-155	-0,1	75,4	816	610	206	0,1	87,8
NOVA OLIMPIA	4.351	1.150	3.200	0,6	71,3	2443	843	1.600	0,5	89,7
PORTO ESTRELA	-	-	-	-	-	66	59	7	0,1	49,7
TANGARA DA SERRA	15.493	16.342	-849	0,0	80,2	5473	4429	1.044	0,1	87,5
TANGARÁ DA SERRA*	26.104	24.504	1.600	0,0	75,5	10.361	6.958	3.403	0,2	83,7

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios citados.

Em 70, a concentração de população urbana em Tangará era muito pequena, bem abaixo do padrão de Mato Grosso (38,75%). Já em 80, há um grande salto nesta porcentagem, diminuindo a diferença entre a média estadual para 13,2%. Mas é somente em 91 que a população rural é superada pela urbana, chegando a concentrar mais de 75% da população total.

Em 96, há um pequeno aumento do caráter urbano em relação a 91, quando a população urbana da microrregião supera a média da UF de 75,8%. Em 2000, a população rural está reduzida a apenas 16,4% do total populacional, abaixo dos padrões no Estado. Essa trajetória demonstra um acentuado grau de urbanização – já que durante o período de análise houve aumento de população urbana de mais de 70%.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio: urbano ou rural
Microrregião de Tangará da Serra
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
BARRA DO BUGRES	13,5	86,5	53,8	46,2	68,3	31,7	77,0	23,0
DENISE	34,6	65,4	46,2	53,8	75,4	24,6	87,8	12,2
NOVA OLÍMPIA	5,9	94,1	35,6	64,4	71,3	28,7	89,7	10,3
PORTO ESTRELA	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0
TANGARÁ DA SERRA	13,5	86,5	40,8	59,2	80,2	19,8	87,5	12,5
TANGARÁ DA SERRA	12,0	88,0	44,5	55,5	75,5	24,5	83,6	16,4

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 80, o número de migrantes urbanos praticamente dobra em relação à década passada, e fica 10 pontos percentuais acima da média da UF. No primeiro quinquênio dos anos 90 percebe-se um discreto aumento da migração com destino rural, em detrimento da urbana.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Tangará da Serra
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Tangará da Serra	40,7	79,4	83,7	59,3	20,6	16,4
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

A porcentagem de migrantes como *trabalhadores agrícolas volantes* mantêm-se nas duas décadas analisadas acima da média estadual. Nos anos 70, os migrantes ocupados como *autônomos ou conta própria agropecuária* estão 10% acima da média do Estado, situação completamente transformada na década posterior, quando esta categoria ocupa pouco mais de 8% dos migrantes. Na *indústria e comércio* ocorre o movimento contrário, já que as porcentagens aumentam bastante dos anos 70 para os 80, diminuindo a diferença em relação à média do Mato Grosso (no caso da indústria até supera).

Os imigrantes *empregados na agricultura* apresentam porcentagens surpreendentes. Enquanto a tendência no Estado é a diminuição significativa desses trabalhadores, em Tangará da Serra há um aumento de 2 pontos percentuais nesta categoria da década de 70 para a década de 80, registrando 13,4% contra 3,7% do padrão da UF.

Os dados de 2000 sugerem que a categoria de maior destaque agora é a *indústria*, provavelmente resultante da característica de urbanização crescente da região.

TABELA 6

Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva Microrregião de Tangará da Serra 70/80, 81/91 e 91/2000

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Tangará	41	0,2	0,7	-	11,3	79	0,4	63	8,4	0,7	41,3	13,4	51	02	5237
	Total UF	26	0,4	1,0	-	94	61	0,9	10,0	16,3	0,4	31,4	16,2	50	04	78123
81/91	Tangará	41	1,5	0,8	1,5	13,4	40	0,2	13,3	21,6	0,0	83	21,3	9,7	02	5771
	Total UF	32	5,8	2,6	1,9	37	43	1,2	13,0	23,4	0,3	12,9	18,3	88	05	147980

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Tangará da Serra	1,53	1,9	17,5	10,5	28,0	24,3	10,1	2,3	3,4	0,5	4,262
Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	12,6	9,4	6,3	0,8	75,715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

A população local em Tangará da Serra consegue maior inserção na *indústria* que os migrantes, a diferença de quase 5% é considerável; além disso, os *trabalhadores agrícolas volantes* e os não-migrantes também ocupam maior espaço no mercado. Também se destaca o quase 1% da população local *sem remuneração*.

A maior concentração de trabalhadores migrantes está na categoria *autônomo ou conta própria outros*, o que dificulta maiores especificidades. Sua inserção também é grande na categoria empregador e como empregados na agricultura. Os dados de 2000 mais uma vez evidenciam o destaque da categoria *indústria*, tanto para os migrantes como para os não migrantes.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes
Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Tangará da Serra
81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)			
81/91	Migrante	4.1	1.5	0.9	1.5	13.4	4.0	0.2	13.3	21.6	0.0	8.3	21.3	9.7
	Não-migrante	6.5	1.4	1.2	2.7	10.7	5.0	0.3	18.1	22.7	0.2	6.3	16.5	7.3

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Migrante	1.53	1.9	17.5	10.5	28.0	24.3	10.1	2.3	3.4	0.5	4.262
Não-migrante	5.60	4	8.70	13.10	19.60	21.20	12.60	8.80	5.70	0.60	14.826

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

O nível de escolaridade em Tangará da Serra está muito próximo ao nível observado no Mato Grosso, especialmente ao que se refere aos migrantes e a população local. Vale notar a pequena diferença entre migrantes e não-migrantes no melhor grau de instrução, em comparação com o que ocorre no Estado, bem como a maior porcentagem da população com *2º grau incompleto* na microrregião que no Estado. Considerando o peso das *atividades agropecuárias*, geralmente desenvolvidas por pessoas menos instruídas, destacamos o nível geral de escolaridade na micro analisada.

Os dados de 2000 confirmam a tendência de que a maioria da população, tanto os migrantes como os não migrantes, possui *ginásio incompleto*.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Tangará da Serra
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Tangará da Serra	Migrante	16,9	22,8	32,5	12,8	14,5	0,5	0,0	6.166
	Não-migrante	22,8	25,4	27,5	9,5	9,0	0,5	0,2	42.210
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000	Migrante	13,5	21,70	35,40	10,80	18,20	0		6.863
	Não-migrante	19,30	21,90	34,00	14,00	0,35	0,20		24.801
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130.481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578.644

Fonte: FIBGE, Censos 1980, 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Segundo dados da pesquisa PAM (Produção Agrícola Municipal) do IBGE, realizada anualmente, Tangará da Serra é a maior produtora de *cana* e de *carvão vegetal* do Estado, assim, por este elemento se justifica a alta porcentagem do uso da terra nas *atividades de lavoura temporária* e *produção de carvão vegetal*. Na produção de carvão, 9 vezes acima da média estadual. Em 1997, a microrregião concentrava mais da metade da produção de cana de todo o Mato Grosso. Além dessas atividades, a *pecuária* também se destaca na ocupação do espaço rural em Tangará.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Tangará da Serra
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Tangará da Serra	17,2	0,1	0,9	76,1	2,1	2,4	0,3	0,9	1.484.341
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Os empregados na *lavoura temporária* representam mais da metade dos trabalhadores rurais no período de 95/96, isso significa o dobro da média do Estado. Certamente estas pessoas estão empregadas nas lavouras de cana. Essa situação só encontra similar em microrregiões onde a cultura temporária da soja tem muita força, como é o caso de Primavera do Leste e Parecis, por exemplo. A

porcentagem de trabalhadores rurais ocupados na pecuária está entre as menores da UF.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Tangará da Serra
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Tangará da Serra	52,0	0,8	4,1	38,1	4,5	0,1	0,1	0,4	20.372
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Vale destacar as grandes propriedades que se ocupam da lavoura, de acordo com dados anteriores, *lavouras temporárias*. No caso da cana (o produto agrícola mais importante de Tangará), desde os tempos coloniais que se sabe da necessidade dos latifúndios para que essas monoculturas tenham sucesso.

Atualmente, com muitos insumos para correção dos solos e pesquisa em tecnologia para melhoria da agricultura, o clima do cerrado brasileiro serve como substituto se tem alta capacidade de investimento.

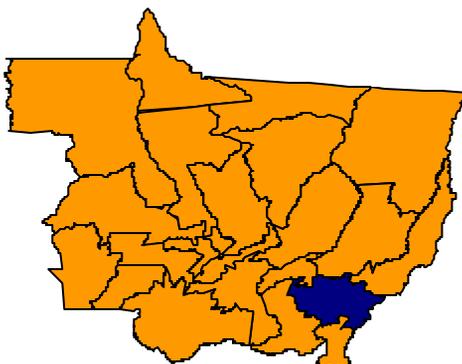
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Tangará da Serra
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2
10 a menos de 100 ha	0,4	2,0	0,4	0,2	3,0
100 a menos de 1.000 ha	1,4	10,4	3,3	0,7	15,8
1.000 a menos de 10.000 ha	2,5	22,6	16,1	2,2	43,4
10.000 a menos de 100.000 ha	6,0	13,1	16,4	2,1	37,6
100.000 ha e mais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tangará da Serra	10,5	48,1	36,3	5,2	1.484,341
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939,511

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário 1995/1996.

Tesouro



1. DADOS SOBRE POPULAÇÃO E FLUXO DE MIGRANTES

A população de Tesouro é uma das maiores de Mato Grosso em 1970, detendo 8,96% do total do Estado (598.879 hab.). Sua participação na população total do Mato Grosso vai decrescendo gradativamente a partir de então, passando para apenas 2,1% em 2000. É a única microrregião a apresentar taxa de crescimento negativo na década de 70, diante de uma média estadual de 6,59%. Esse fato faz desta micro um caso bastante peculiar no cenário de Mato Grosso, já que esta é a década de maior crescimento, com projetos de incentivo à colonização e desenvolvimento generalizado no Estado.

Mesmo na década de 80, único período em que apresenta taxa positiva, é a terceira menor da UF. Na década posterior, quando o crescimento se reduz em todo MT, só Alto Paraguai cresce menos que Tesouro. A maior população é registrada em 91, mas nos anos posteriores volta a decrescer. A população em 2000 é bem próxima à população de 1970. Algo que também contribuiu para esta estagnação populacional foram os municípios de outras microrregiões criados a partir do desmembramento de certas regiões do território de Tesouro.

Os municípios mais importantes são Poxoréo e Guiratinga, que juntos somam cerca de 60% da população de Tesouro. Ressalta-se a criação em 1991 dos municípios de Pontal do Araguaia, que surgiu a partir de Torixoréu e Guiratinga, e Ribeirãozinho que provém de Ponte Branca. Vê-se que o decréscimo acentuado de Torixoréu (-5.8%) e de Ponte Branca (-6.3%) na década de 90 certamente tem origem no desmembramento desses municípios em outros.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográfico por Municípios
Microrregião de Tesouro
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
ARAGUAINHA	1.738	1.398	1.416	1.346	-2,2	0,1	-0,6
GENERAL CARNEIRO	3.498	3.989	4.303	4.347	1,3	0,7	0,1
GUIRATINGA	14.939	13.579	14.685	12.626	-0,9	0,7	-1,7
PONTAL DO ARAGUAIA	-	-	-	3.739	-	-	-
PONTE BRANCA	3.438	3.496	3.731	2.075	0,2	0,6	-6,3
POXOREO	17.977	18.384	23.831	20.008	0,2	2,4	-1,9
RIBEIRÃOZINHO	-	-	-	1.980	-	-	-
TESOURO	5.796	3.695	4.558	3.132	-4,4	1,9	-4,1
TORIXOREU	6.300	8.087	8.353	4.889	2,5	0,3	-5,8
TESOURO	53.686	52.628	60.877	54.142	-0,2	1,3	-1,3

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os dados relativos à migração interestadual, revelam uma perda de atratividade gradativa em Tesouro. A porcentagem de emigrantes também diminuiu da década de 70 para a de 80, porém é maior que a de imigrantes em ambos os períodos. Nas duas décadas analisadas, tanto a origem como o destino principal dos migrantes interestaduais é o Estado de Goiás.

No caso da migração intra-estadual há um diferencial. A década de 80 é o período de maior atratividade para aqueles advindos de outras microrregiões do Mato Grosso, cerca de 30% vem de Rondonópolis em todo o período analisado. Porém, a porcentagem de emigrantes nos anos 70 é bastante representativa, mostrando um grande fluxo de saída de Tesouro, dentre os quais 40% se dirigiam para Rondonópolis.

Nos anos 80 essa porcentagem se reduz, mas permanece alta ainda, sendo que Rondonópolis divide com Cuiabá o destino principal dos emigrantes intra-estaduais. Esta representativa migração intra-estadual com destino e com origem nos dois municípios mais importantes do Mato Grosso, pode ser explicada se considerarmos a posição geográfica de Tesouro, sendo uma região de fronteira entre o estado de Goiás e o Mato Grosso, sendo tanto uma porta de entrada para o Estado quanto uma porta de saída.

TABELA 2

**Participação relativa da Imigração e emigração interestadual e intra-estadual
Microrregião de Tesouro
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
Tesouro	4982	3049	2267	2547	2689	3682	2308,0	3448,0	599	6722,0	4499,0	1606
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

O IEM igual a zero revela a alta mobilidade populacional no período 86-91. A circulação de migrantes é grande, ou seja, o fluxo de entrantes e daquelas pessoas que saem se equivale. O saldo migratório negativo de apenas 27 pessoas reforça este argumento. No mesmo período, o grau de urbanização de Tesouro é um dos maiores de MT.

Entre 95 e 2000 poucas pessoas migram para a microrregião, como se torna tendência em todo o estado essa característica diminuição da mobilidade populacional, e é pequeno o aumento no grau de urbanização. Nos períodos indicados (86/91 e 95/2000), Poxoréo, Torixoréu e General Carneiro são municípios com grau de urbanização abaixo da média da microrregião.

TABELA 3

**Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização segundo Municípios
Microrregião de Tesouro
1986/1991 e 1995/2000**

Municípios	1986/1991*					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório	I.E.M.	Grau de Urbanização
			Migratório**							
ARAGUAINHA	370	273	97	0,2	79,7	39	91	-52	-0,4	84,5
GENERAL CARNEIRO	1.184	978	206	0,1	47,0	246	171	75	0,2	55,9
GUIRATINGA	2.763	3.528	-765	-0,1	83,4	348	759	-411	-0,4	91,1
PONTE BRANCA	1.045	1.311	-267	-0,1	73,8	98	238	-140	-0,4	84,9
POXOREO	4.638	5.448	-810	-0,1	69,3	801	909	-108	-0,1	70,1
TESOURO	1.163	676	487	0,3	72,5	123	301	-178	0,0	81,1
TORIXOREU	2.814	1.789	1.025	0,2	66,2	195	447	-252	-0,4	74,1
TESOURO*	13.976	14.004	-27	0,0	71,5	1.850	2.916	-1.066	-0,2	76,6

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

A porcentagem de população urbana em Tesouro esteve sempre abaixo da média estadual, porém a diferença foi se reduzindo ao longo dos anos. Se em 1980

a diferença era de mais de 10 pontos percentuais (MT 57,7%), em 2000 cai para 2,8% (MT 79,4%).

O município de Araguainha destaca-se nos anos 70, por já apresentar população urbana maior que população rural. Porém, é Guiratinga a cidade mais urbanizada da microrregião desde 80, com mais de 90% de população urbana em 2000, fato que pode ser explicado pela sua posição geográfica, ou seja, por fazer fronteira com a microrregião de Rondonópolis.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Tesouro
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM % Nome do Município	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
ARAGUAINHA	59,0	41,0	62,5	37,5	79,7	20,3	84,5	15,5
GENERAL CARNEIRO	27,8	72,2	35,4	64,6	47,0	53,0	55,8	44,2
GUIRATINGA	43,0	57,0	68,3	31,7	83,4	16,6	91,0	9,0
PONTAL DO ARAGUAIA	-	-	-	-	-	-	82,7	17,3
PONTE BRANCA	35,4	64,6	49,2	50,8	73,8	26,2	84,9	15,1
POXOREO	26,4	73,6	36,1	63,9	69,3	30,7	70,1	29,9
RIBEIRÃOZINHO	-	-	-	-	-	-	68,2	31,8
TESOURO	48,9	51,1	60,2	39,8	72,5	27,5	81,1	18,9
TORIXOREU	18	82	28	72	66	34	74,4	25,6
TESOURO	34,1	65,9	46,3	53,7	71,5	28,5	76,6	23,4

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Na década de 70, Tesouro a grande maioria dos migrantes se destinou para a zona rural (67,4%). A partir de 80, observa-se que a zona urbana passa a receber uma maior porcentagem de migrantes interestaduais. No entanto, percebe-se um retrocesso desse movimento no período 91-96 (na medida em que sejam comparáveis os períodos considerados, a porcentagem em relação à década passada cai 4,4%) indicando novamente aumento no número de migrantes rurais.

Em relação à média estadual, a porcentagem de migrantes urbanos em Tesouro é sempre menor. A diferença entre as duas médias diminui bastante na década de 80, mas volta a se acentuar no período seguinte.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo
Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Tesouro
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregião	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
Tesouro	32,6	67,6	76,6	67,4	32,4	23,4
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Na década de 70, ressaltamos a alta porcentagem de migrantes trabalhando na *agricultura*, principalmente se comparada à média estadual. Também estão acima da média do Estado os migrantes ocupados como *parceiro ou meeiro*, bem como os *empregados na pecuária* e aqueles que se encaixam na categoria *empregador*. Atividades urbanas como *indústria, comércio e serviços* empregam apenas 19% dos migrantes de Tesouro nos 70's.

Nos anos 80 as características da inserção produtiva se revelam mais interessantes. A porcentagem de migrantes empregados na *indústria* é ainda menor que na década passada, contrariando todas as tendências.

Os migrantes empregados em *comércio e serviços* aumentam de um modo bastante significativo, mas ainda permanecem abaixo da média estadual. A porcentagem de *parceiros ou meeiros* empregados aumenta quase 8 vezes. Também aumenta de maneira bastante significativa a porcentagem de migrantes como *trabalhadores agrícolas volantes*.

Seguindo tendência contrária àquele movimento que ocorre em Mato Grosso de maneira geral, os migrantes trabalhando na *pecuária* aumentam sua participação em relação à década anterior. A maior queda é observada pelos migrantes ocupados na *agricultura*, que representam apenas 5% contra os 17,1% da década anterior.

Os dados do Censo de 2000 evidenciam que a categoria de maior destaque é a *pecuária*, como mostra a tabela 6 a seguir.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo
segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Tesouro
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
70/80	Tesouro	1.1	1.5	1.7	-	17.1	8.8	1.0	7.2	11.8	0.2	29.2	15.0	5.5	0.0
	Total UF	2.6	0.4	1.0	-	9.4	6.1	0.9	10.0	16.3	0.4	31.4	16.2	5.0	0.4
81/91	Tesouro	7.7	11.3	2.1	3.5	5.0	12.7	0.9	4.0	20.4	0.0	5.4	15.0	11.7	0.2
	Total UF	3.2	5.8	2.6	1.9	3.7	4.3	1.2	13.0	23.4	0.3	12.9	18.3	8.8	0.5

	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
91/2000											
Tesouro	0.27	5.7	16.0	32.0	4.7	10.1	15.7	9.0	3.4	1.8	875
Total UF	3.0	3.7	8.2	13.6	19.2	34.7	12.6	9.4	6.3	0.8	75.715

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Comparando-se os migrantes e não-migrantes em termos de inserção produtiva, percebe-se que as maiores diferenças encontram-se nas categorias *parceiro ou meeiro empregado*, *empregador* e *empregados na pecuária*. As duas primeiras absorvem mais migrantes, enquanto no caso da última ocorre o inverso. Nas outras categorias, migrantes e população local ocupam os postos de trabalho com relativa homogeneidade.

Em 2000, a *pecuária* continua ocupando mais trabalhadores, tanto os migrantes como os não migrantes.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes
Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Tesouro
81/91 e 91/2000**

81/91	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meeiro Empregado	Parceiro ou Meeiro Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
					Agricultura	Pecuária	Outros Agropecu- rios	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
Migrante	7,7	11,4	2,1	3,5	5,0	12,8	0,9	4,0	20,4	0,0	5,4	15,0	11,7	0,2	1,757
Não migrante	6,1	7,8	2,1	3,9	5,6	16,1	0,5	4,9	18,6	0,3	8,8	16,9	7,4	1,0	15,119

91/2000	Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
			Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
Migrante	0,27	5,7	16,0	32,0	4,7	10,1	15,7	9,0	3,4	1,8	875
Não Migrante	3,6	7,8	8,0	20,4	13,3	8,2	18,2	14,3	4,7	1,3	7.371

Fonte: Censos Demográfico de 2000 (Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP).

obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual esse devam estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

De maneira geral, em Tesouro os migrantes e a população local apresentam níveis de escolaridade piores que a média estadual. No caso dos migrantes de melhor nível educacional, a diferença entre os da microrregião considerada e os dados do Estado é de quase 5%. Com os não-migrantes a maior diferença se faz entre os *sem instrução*, 5,3% mais que na média de MT. Em 2000, o cenário não se altera a maioria dos migrantes e não migrantes possui *ginásio incompleto*.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes (população)
segundo Escolaridade
Microrregião de Tesouro
81/91 e 91/2000**

81/91		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Tesouro	Migrante	17,7	25,1	36,6	9,4	10,9	0,3	0,0	1.962
	Não-migrante	28,3	28,0	29,1	7,4	6,9	0,1	0,1	24.861
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	0,0	1.298.179
91/2000									
	Tesouro								
Tesouro	Migrante	14,71	17,48	34,75	13,02	20,04	0,00	0,00	1.482
	Não-migrante	22,98	23,29	31,80	9,32	12,27	0,31	0,03	14.952
Total UF	Migrante	11,0	18,6	35,6	13,3	20,9	0,4	0,1	130.481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578.644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos 1980, 1991 e 2000.

A maior parte das terras em Tesouro está ocupada pela *pecuária* (85%), proporcionalmente mais que no Estado como um todo. No entanto, como mostram as Pesquisas de Pecuária Municipal dos anos 90, o efetivo de gado em Tesouro não figura entre os maiores de Mato Grosso, o que revela uma baixa produtividade.

As outras atividades que têm algum significado econômico são a *lavoura temporária* e a *lavoura mista*. Mesmo esta microrregião sendo a terceira maior produtora de lenha do Mato Grosso, em 96 e 97, segundo dados da SIDRA (IBGE), a exploração florestal ocupa apenas 0,3% de todo o território da micro.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Tesouro
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Tesouro	9,7	0,0	0,3	85,1	4,5	0,3	0,0	0,1	2.131.796
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849.663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

De acordo com o espaço utilizado por estes grupos de atividade econômica, é também na *pecuária* que está ocupada a grande maioria dos trabalhadores rurais de Tesouro, com mais de 20% acima da média estadual. Fato peculiar, considerando que geralmente esta é uma atividade praticada com pouca mão-de-obra. A lavoura temporária e a produção mista são as responsáveis por ocupar praticamente o restante dos trabalhadores agrícolas.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Tesouro
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Tesouro	13,5	0,3	1,6	74,8	9,3	0,4	0,1	0,1	11.780
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329.798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A última tabela vem confirmar os dados anteriores. Os estabelecimentos com *pastagens*, certamente destinados à pecuária, somam mais de 60%. Pode-se inferir daí que esta atividade seja praticada de maneira extensiva, já que ocupa uma grande extensão de terras. As terras produtivas não utilizadas apresentam porcentagem elevada (10%), maior que a média estadual, já considerada bastante alta.

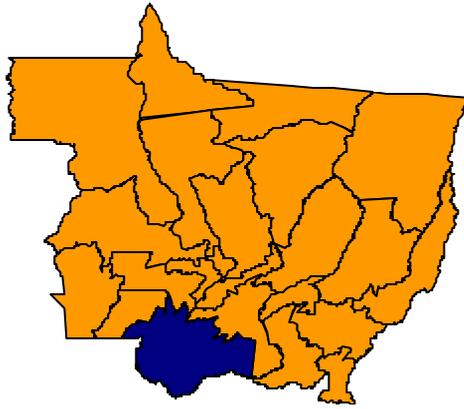
TABELA 11

**Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare)
Microrregião de Tesouro
1995/1996**

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 a menos de 100 ha	0,1	1,4	0,2	0,1	1,8
100 a menos de 1.000 ha	1,4	18,9	3,8	2,8	27,0
1.000 a menos de 10.000 ha	3,9	39,1	9,6	6,7	59,3
10.000 a menos de 100.000 ha	1,9	4,2	5,0	0,7	11,8
Tesouro	7,4	63,6	18,6	10,4	2.131.796
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Alto Pantanal



1. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E O FLUXO DE MIGRANTES

Curiosamente, ao contrário do que ocorre nas outras microrregiões de Mato Grosso, em Alto Pantanal a década que apresenta maior taxa de crescimento é a de 80, ainda assim com valor bem baixo. Nos anos 70 está entre as três microrregiões que apresentam as menores taxas, e nos anos 90 o crescimento também é pequeno.

Em todo o período analisado, Alto Pantanal apresenta taxa de crescimento inferior à média do Estado, principalmente nos anos 70 – período de forte colonização no MT, principalmente na porção norte. Apesar do baixo crescimento, a população é bastante expressiva, estando entre as 5 maiores em todo os anos observados.

Sem dúvida o município mais importante de Alto Pantanal é Cáceres – concentra cerca de 70% da população da micro em 2000 -, uma das cidades mais antigas da UF, cuja dinâmica esteve por muito tempo ligada à economia de Mato Grosso do Sul. Mas é em Poconé que está localizado o famoso Parque Nacional do Pantanal, ocupando 135 mil hectares (vale lembrar que todo o ecossistema do Pantanal ocupa uma extensão de 24 milhões de hectares, dos quais a maior parte no Mato Grosso do Sul), e onde o ecoturismo é a grande opção de desenvolvimento.

TABELA 1

**População e Taxa de Crescimento Demográficos por Municípios
Microrregião de Alto Pantanal
1970, 1980, 1991 e 2000**

Município	População Total				Taxa de Crescimento (% a.a.)		
	1.970	1.980	1.991	2.000	1970/1980	1980/1991	1991/2000
BARÃO DE MELGAÇO	9.719	8.253	9.857	7.667	-1,6	1,6	-2,8
CÁCERES	46.635	51.329	77.475	85.504	1,0	3,8	1,1
POCONÉ	18.832	23.359	29.705	29.970	2,2	2,2	0,1
ALTO PANTANAL	75.186	82.941	117.037	123.141	1,0	3,2	0,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Esta tabela mostra o baixo crescimento populacional em Alto Pantanal diante das outras regiões, já que em todo o período este varia em torno de 1%, mesmo com os dados de 2000. Destaque para o período 1980/91 em que o crescimento populacional atingiu o ápice de 3,2%.

TABELA 2

**Participação Relativa da Imigração e emigração interestadual e
intra-estadual
Microrregião de Alto Pantanal
75/80, 86/91 e 95/2000**

Microrregião	Migração Interestadual						Migração Intra-estadual						Índice de eficácia migratória					
	Imigrantes			Emigrantes			Imigrantes			Emigrantes			Interestadual			Intra-estadual		
	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000	75/80	86/91	95/2000
ALTO PANTANAL	4958	4668	3975	10962	5036	5566	2845	4235	7203	11120	9132	10411	-0,4	0,0	-0,2	-0,6	-0,4	-0,3
Total MT	226.769	239.207	211.705	70.614	164.792	160.915	92.552	120.059	155.203	92.552	120.059	155.203	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Alto Pantanal é uma das microrregiões da UF de menor atratividade migratória, e também é das micros a perder mais população. Apresenta o segundo menor saldo migratório do Estado no período 86-91, ficando atrás apenas de Alto Paraguai.

O fluxo de imigrantes entre 86 e 91 é dos menores de Mato Grosso, apresentando uma perda significativa na atração de migrantes, quando os 2 períodos considerados entram em comparação. Sua dinâmica migratória aproxima-se bastante da de Jauru, microrregião vizinha. Afora essas peculiaridades, o grau de urbanização está na média do MT. Para 2000 a urbanização se acentua e o saldo migratório permanece negativo.

TABELA 3

**Volúmenes de Migração, Índice de Eficácia Migratória e Grau de Urbanização
segundo Municípios
Microrregião de Alto Pantanal
1986/1991 e 1995/2000**

Município	1986/1991					1995/2000				
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Migratório**	I.E.M.	Grau de Urbanização
BARÃO DE MELGAÇO	351	1.799	-1.448	-0,67	32,7	100	140	-40	-0,2	47,3
CÁCERES	13.335	17.250	-3.914	-0,13	70,3	3027	3929	-902	-0,1	77,4
POCONÉ	4.023	4.162	-139	-0,02	71,3	713	1062	-349	-0,2	72,6
ALTO PANTANAL*	17.709	23.211	-5.502	-0,13	67,4	3840	5131	-1.291	-0,1	74,3

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1980, 1991 e 2000.

*nota: fluxos referentes à amostra dos municípios acima citados.

2. POPULAÇÃO E MIGRAÇÃO SEGUNDO ÁREA: URBANA OU RURAL

A população urbana de Alto Pantanal esteve sempre próxima à média da UF durante todo o período analisado, o que é evidente devido ao lugar em que se encontra a microrregião: o sul matogrossense, região mais consolidada em termos populacionais. Mas o que chama a atenção é a diminuição da população urbana no último ano considerado: de 76,1% em 1996 passa para 74,8% em 2000.

Impressiona o aumento da população urbana em Cáceres na passagem dos anos 70 para os 80: essa população cresce mais que o dobro de uma década a outra. Enquanto isso, a população rural do município de Barão de Melgaço continua sendo maior que a urbana ainda no ano de 2000.

TABELA 4

**Distribuição Relativa da População segundo situação de domicílio:
urbano ou rural
Microrregião de Alto Pantanal
1970, 1980, 1991 e 2000**

EM %	70		80		91		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Nome do Município								
BARÃO DE MELGAÇO	14,4	85,6	21,1	78,9	32,7	67,3	47,4	52,6
CÁCERES	28,7	71,3	65,1	34,9	70,3	29,7	77,5	22,5
POCONÉ	43,5	56,5	57,1	42,9	71,3	28,7	74,0	26,0
ALTO PANTANAL	30,6	69,4	58,5	41,5	67,4	32,6	74,8	25,2

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

A migração urbana de Alto Pantanal está acima da média do Estado em todo o período analisado, principalmente em 96 (alcançando 82%), quando se distancia quase 12% da média de Mato Grosso, o que representa um número bem alto para os padrões da região. A tendência se confirma para os dados de 2000, em que o destino rural se reduz ainda mais.

TABELA 5

**Distribuição Relativa da População de Migrantes Interestaduais segundo Área de Destino: Urbana e Rural
Microrregião de Alto Pantanal
70/80, 81/91 e 91/2000**

Microrregiões	Urbano			Rural		
	70/80	81/91	91/2000	70/80	81/91	91/2000
ALTO PANTANAL	49,7	70,1	74,8	50,3	29,9	25,2
Total UF	45,0	69,9	79,4	55,0	30,1	20,6

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E DOS MIGRANTES

Observando a tabela abaixo, em Alto Pantanal na década de 70 a categoria que apresenta a maior porcentagem de imigrantes ocupados é “Autônomo ou conta própria agropecuária”, com proporção bem próxima ao padrão estadual. Logo em seguida estão 22% dos imigrantes ocupados em comércio e serviços, o que representa 6% acima da média do Mato Grosso, montando um cenário curioso em que se equilibram estruturas agropecuárias e urbanas bem organizadas. Nesta década o número de imigrantes empregados na indústria ainda é menor que o de empregados na pecuária.

Já na década de 80 o número de imigrantes empregados na pecuária cai bruscamente, ficando abaixo da média da UF. Olhando os dados da próxima tabela não se pode dizer que essa queda signifique perda de espaço da pecuária na economia de Alto Pantanal, posto que praticamente todo o espaço agrícola desta microrregião é ocupado pela pecuária, além de se ter dados da PAM (Pesquisa Agrícola Municipal) que indicam que o sexto rebanho de gado efetivo do Estado está nesta micro (em 1996). Assim, pode-se pensar que a pecuária praticada aí é do tipo extensiva, de acordo com a própria geografia do lugar.

Ainda nos anos 80 percebe-se uma queda significativa na categoria que mais ocupava imigrantes na década anterior, mas continua em afinidade com o que ocorre em todo o Mato Grosso. Desta maneira, “comércio e serviços” é a categoria

que passa a ocupar a maioria dos imigrantes, crescendo também o número de empregados na indústria, porém ainda fica abaixo do padrão estadual. Este quadro se mantém com os dados de 2000.

TABELA 6

**Chefe de Família de Imigrantes Interestaduais Economicamente Ativo segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Alto Pantanal
70/80, 81/91 e 91/2000**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
70/80	Alto Pantanal	0,9	0,3	0,4	-	82	7,5	1,9	72	220	0,3	31,9	12,6	5,8	1,0	2060
	Total UF	2,6	0,4	1,0	-	94	6,1	0,9	100	163	0,4	31,4	16,2	5,0	0,4	78.123
81/91	Alto Pantanal	2,2	1,3	4,3	3,0	52	1,6	1,6	11,0	265	0,0	13,0	19,7	10,5	0,0	2976
	Total UF	3,2	5,8	2,6	1,9	3,7	4,3	1,2	13,0	234	0,3	12,9	18,3	8,8	0,5	147.990

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado					Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
				Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)				
	Alto Pantanal	3,2	5,6	1,7	15,6	13,3	44,6	0,7	7,1	6,6	1,4	1,477
91/2000	Total UF	3,0	3,7	8,2	13,6	19,2	34,7	1,0	9,4	6,3	0,8	75.715

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000

Tabulações especiais, NEPO-UNICAMP.

Obs: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meio, parceiro, etc, razão pela qual esse devem estar distribuído na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomo ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não podem ser reproduzidas com este censo nos moldes dos censos anteriores.

Em termos de inserção produtiva migrantes e população local parecem dividir equilibradamente o espaço no mercado de trabalho. O que chama atenção é a maior inserção dos migrantes como empregado na agricultura, mas não como empregado na pecuária. Vale observar também a maior porcentagem de migrantes empregadores na década de 80.

TABELA 7

**Chefes de Família de Imigrantes Interestaduais e Não-Migrantes Economicamente Ativos segundo Inserção Produtiva
Microrregião de Alto Pantanal
81/91 e 91/2000
Tabulações especiais NEPO/Unicamp.**

	Inserção Produtiva	Trabalhador Agrícola Volante	Parceiro ou Meio Empregado	Parceiro ou Meio Autônomo ou conta própria	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Empregado						Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Autônomo ou Conta Própria Outros	Empregador	Sem Remuneração	TOTAL
						Agricultura	Pecuária	Outros Agropecuários	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)					
81/91	Migrante	2,2	1,3	4,3	3,0	5,2	1,6	1,6	11,0	26,6	0,0	13,0	19,7	10,6	0,0	297,6
Alto Pantanal	Não-migrante	3,9	2,8	3,1	3,3	2,6	2,1	0,7	11,7	27,4	-	13,4	19,9	7,6	1,5	141,92

Observação: Para 2000 para a variável "posição na ocupação" não constam as categorias meeiro, parceiro, etc., razão pela qual essas devem estar distribuídas na categoria "consumo próprio" ou até mesmo "autônomos ou conta própria na agropecuária". Além disso, outras categorias residuais não puderam ser reproduzidas com esse censo nos moldes dos censos anteriores.

		Consumo próprio (*)	Trabalhador Doméstico (Empregado, Autônomo ou Conta Própria)	Agricultura	Pecuária	Indústria	Comércio e Serviços	Outros (mal definidos)	Autônomo ou Conta Própria Agropecuária	Empregador	Sem Remuneração	Total
91/2000												
Alto Pantanal	Migrante	3,2	5,6	1,7	15,6	13,3	44,6	0,7	7,1	6,6	1,4	1,477
	Não-migrante	4,43	6,92	4,56	17,13	13,71	16,19	19,50	12,98	3,51	1,06	77,63

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000..

Ao analisar a próxima tabela percebe-se que, de maneira geral, os migrantes de Alto Pantanal apresentam melhor nível de instrução que os não-migrantes, acompanhando tendência geral no Mato Grosso que prossegue com os dados de 2000. Nos níveis mais altos de escolaridade esta micro está apenas um pouco acima da média do Estado.

TABELA 8

**Chefes de Família de Imigrantes e Não-Migrantes segundo Escolaridade
Microrregião de Alto Pantanal
81/91 e 91/2000**

1981/1991		SEM INSTRUÇÃO	PRIMÁRIO INCOMPLETO	GINÁSIO INCOMPLETO	2º GRAU INCOMPLETO	2º GRAU COMPLETO OU MAIS	ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	NÃO DETERMINADO	TOTAL
Alto Pantanal	Migrante	15,5	21,8	31,4	12,6	18,5	-	0,2	3.209,0
	Não-migrante	22,0	26,2	30,9	9,5	10,8	0,3	0,3	23.776,0
Total UF	Migrante	16,8	21,1	34,8	11,6	15,3	0,4	0,1	160.568
	Não-migrante	23,0	27,0	32,0	8,9	8,0	0,3	-	1.298.179
1991/2000									
Alto Pantanal	Migrante	11,65	14,16	29,61	19,09	25,12	0,36	0,00	2472
	Não-migrante	18,66	26,00	37,06	10,17	7,56	0,43	0,13	31383
Total UF	Migrante	11,01	18,60	35,57	13,35	20,95	0,43	0,10	130481
	Não-migrante	15,72	19,61	34,02	12,19	17,93	0,42	0,10	578644

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos de 1991 e 2000.

4. INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Quanto ao uso da terra na microrregião, o grande destaque vai para a *Pecuária*, que utiliza 95% das terras de Arinos enquanto atividade econômica. Dados sobre a produção agropecuária obtidos pela PPM (Pesquisa Pecuária Municipal) do IBGE mostram que Alto Pantanal tem um dos maiores rebanhos bovinos de todo o Mato Grosso em 1997, mas vem perdendo bastante para outras microrregiões desde 1990. A produção do leite também é uma das mais altas de todo o estado (ocupa a 6º posição).

Outro destaque vai para a categoria *Lavoura Temporária*, que ao contrário das outras microrregiões, apresenta percentual destinado a essa atividade maior do que *Lavoura Permanente*. Como mostra a PAM, em 1998 a área plantada de cana-de-açúcar representa 4% de todo o estado, a quarta maior área de todo o estado destinada ao seu plantio, o que não é pouco, principalmente porque apenas três microrregiões são responsáveis por 80% do plantio da cana.

TABELA 9

**Uso da Terra nas Áreas dos Estabelecimentos Agropecuários por Grupos de Atividade Econômica
Microrregião de Alto Pantanal
1995/1996**

Microrregião Geográfica	Grupos de Atividade Econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Pantanal	3,2	0,0	0,9	93,1	2,7	0,1	0,0	0,0	3.040,882
TOTAL UF	14,5	0,0	1,4	72,4	5,5	6,0	0,1	0,1	49.849,663

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

A lavoura temporária ocupa muito pouco dos trabalhadores rurais de Alto Pantanal, pouco mais de 10%, quase 15% abaixo da média estadual. Vale lembrar que boa parte do sul desta micro faz parte do Parque Nacional do Pantanal, área de preservação. Isso condiz com a baixa porcentagem de pessoas dedicadas ao extrativismo, como também é notada em outras microrregiões do sul do Mato Grosso. A pecuária juntamente com a categoria *Produção Mista (lavoura e pecuária)* ocupam mais de 78% dos trabalhadores rurais.

TABELA 10

**Pessoal ocupado segundo Grupos de Atividade Econômica (Pessoas)
Microrregião de Alto Pantanal
1995/1996**

Microrregião	Grupo de atividade econômica								TOTAL
	Lavoura temporária	Horticultura e produtos de viveiro	Lavoura permanente	Pecuária	Produção mista (lavoura e pecuária)	Silvicultura e exploração florestal	Pesca e aquicultura	Produção de carvão vegetal	
Alto Pantanal	10,8	0,6	9,3	61,3	17,0	0,6	0,2	0,1	140,41
TOTAL	25,1	0,7	6,9	52,7	12,7	1,8	0,1	0,1	329,798

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

Esta última tabela confirma o que já foi indicado anteriormente. Quase 60% das propriedades agrícolas são ocupadas por pastagens, sobretudo os grandes latifúndios, caracterizando a pecuária extensiva. As propriedades ocupadas por lavouras, matas e florestas estão muito abaixo da média estadual.

As terras produtivas inutilizadas representam quase 16%, em relação à porcentagem do estado significa mais que o dobro. Vale lembrar que a ação do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) concentra-se justamente na porção sul do Mato Grosso, porção com melhor infra-estrutura, onde se localizam os grandes centros urbanos, e como podem indicar os dados da tabela, com muitas terras subaproveitadas. Por outro lado, é na porção norte do Mato Grosso (mais distante e isolada) que os projetos de Reforma Agrária estão concentrados.

TABELA 11

Área dos Estabelecimentos por Grupos de Área Total e Utilização de Terras (Hectare) Microrregião de Alto Pantanal 1995/1996

Microrregião	Lavouras	Pastagens	Matas e Florestas	Terras produtivas não utilizadas e inaproveitáveis	TOTAL
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,2	1,2	0,3	0,2	2,0
100 a menos de 1.000 ha	0,4	6,2	2,0	1,0	9,6
1.000 a menos de 10.000 ha	0,7	19,1	6,1	4,2	30,2
10.000 a menos de 100.000 ha	0,3	32,7	14,8	10,3	58,2
ALTO PANTANAL	1,7	59,3	23,2	15,8	3.040.882
Menos de 10 ha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 a menos de 100 ha	0,4	1,7	0,9	0,2	3,2
100 a menos de 1.000 ha	1,5	8,1	4,3	0,9	14,8
1.000 a menos de 10.000 ha	3,7	19,5	15,4	2,9	41,6
10.000 a menos de 100.000 ha	1,3	12,3	14,6	2,6	30,8
100.000 ha e mais	0,0	1,8	7,5	0,1	9,5
MATO GROSSO	7,0	43,4	42,8	6,8	48.939.511

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário 1995/1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. **Estrutura fundiária e distribuição de renda na agricultura mato-grossense**. Piracicaba, 1989. Dissertação (Mestrado) - ESALQ, Universidade de São Paulo.
- BECKER, A. Fronteiras Amazônicas no início do século XXI. In: SEMINÁRIO DIMENSÕES HUMANAS DE MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS: PERSPECTIVAS BRASILEIRAS, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2001.
- BRITO, R. J. A regularização fundiária como instrumento para o desenvolvimento sustentável em Mato Grosso. In: Ministério do Desenvolvimento Agrário/NEAD. **Reforma agrária e desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário: NEAD, 1998.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOAY, R. Exôdo rural, envelhecimento e masculinização da população: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, NEPO/UNICAMP, v.15, n.2, jul./dez.1998.
- EGLER, C. **Mudanças recentes no uso e na cobertura da terra no Brasil**. Campinas, jul./2001. (Resultado de Pesquisas apresentado no Seminário "Dimensões Humanas de Mudanças Ambientais Globais: perspectivas brasileiras)
- FERREIRA, E.; FERNÁNDEZ, A.; SILVA, E. A reconstrução dos assentamentos rurais em Mato Grosso. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Org.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.
- GUIMARÃES, M. D. **Os colonos de Rio Claro: estudo de uma colonização no norte do Mato Grosso**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1988.
- JATENE, H da S. **Reabertura da fronteira sob controle: a colonização particular dirigida em Alta Floresta**. Campinas, 1983. 173f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- MARAFON, G. Industrialização da agricultura e formação do complexo agro-industrial no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, Rio de Janeiro/GEO-UERJ, n.3, jun./1998.
- NASCIMENTO, F. A. S. **Aceleração temporal na fronteira: estudo de Rondonópolis-MT**. São Paulo, 1997. 326f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, A. **A fronteira Amazônica Mato-Grossense: grilagem, corrupção e violência**. São Paulo, 1997. Tese (Livre Docência) - Universidade de São Paulo.
- PEREIRA, A. J. **Urbanização na fronteira agrícola de Mato Grosso: o caso de Tangará da Serra**. Brasília, 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.
- PEREIRA, B. D. **Industrialização na agricultura do Mato Grosso: efeitos no nível de renda, pobreza absoluta e desigualdades da distribuição de renda**. Pernambuco, 1995. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco.
- PRADO JUNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.
- SILVA, J. A. da. Crescimento populacional e ocupação recente em Mato Grosso. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, v.13, n.1, jan./jul.1997.
- SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. **Nova Economia – Revista do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n.1, maio 1997.
- SUZUKI, J. **De povoado a cidade: a transição do rural ao urbano em Rondonópolis**. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- VIDIGAL, C. da F. **Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação da Amazônia**. São Paulo, 1992. 214f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.